UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SANDRA RAFAELA BATISTA DA SILVA

DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA

Recife
2022

SANDRA RAFAELA BATISTA DA SILVA

DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Orientador: Hélio Márcio Pajeú

Recife

2022

Catalogação na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira – CRB-4/2223

S586d Silva, Sandra Rafaela Batista da
Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana / Sandra Rafaela Batista da Silva. – Recife, 2022.
176f.: il.

Sob orientação de Hélio Márcio Pajeú.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2022.

Inclui referências e apêndices.

1. Indexação dialógica. 2. Ficção literária. 3. Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias. 4. Filosofia da linguagem. 5. Mikhail Bakhtin. 6. Bibliotecas nacionais. I. Pajeú, Hélio Márcio (Orientação). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2022-115)

SANDRA RAFAELA BATISTA DA SILVA

DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS A PARTIR DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Aprovada em: 24/02/2022

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Hélio Márcio Pajeú (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dr. André Anderson Cavalcante Felipe (Examinador Externo)

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a **Deus**, que me faz galgar lugares que eu nem sabia que existiam.

Dedico a todas as **pessoas** que amam a ficção e que querem tê-la como opção nos catálogos das bibliotecas ao realizar uma pesquisa por tema.

Dedico também às **bibliopessoas**, que percebem que estamos sendo negligentes ao representar as obras de ficção-literárias sem lhes atribuir os devidos assuntos.

AGRADECIMENTOS

Vocês já tiveram vontade de expressar algo por alguém, mas não conseguiram falar? Não por falta de capacidade para pensar em palavras, mas por, apesar de pensar muito e ponderar as opções, perceber não ter palavra que contemple o que você quer dizer?

Pois bem! Não as tenho para unir ao meu primeiro agradecimento:

A **Deus**.

Também agradeço

Ao melhor marido do mundo, que me conhece melhor do que eu, que me olha com ternura, que me leva a algumas loucuras, que lava roupa, banheiro e faz comida só para eu não parar de estudar nos dias de corre. Amo-te, **Hilton Barros**.

Ao meu orientador, não encomendado, mas enviado sob medida. Se fosse outro, não daria certo; vai por mim (lembrei-me do nosso percurso até hoje, **Hélio**. Lágrimas!). Obrigada por ter me dado mais uma chance, lá atrás, e por ter me abrigado no seu círculo de estudos e de amizade.

À banca, **André** e **Murilo**, que na qualificação disseram: “Ouse!”; “Se errar, depois conserta.”; “Não estou lhe reconhecendo!”; “Quero ver você no texto!”. Vocês me impulsionaram a colocar não somente a cara no sol, mas a dourar até os pelos, hahaha!

À **Poliana**, minha miguxa, por nunca me descredibilizar nas vezes que me senti a mosca do cocô do cavalo do bandido, e a **Lucas**, seu esposo, pelas jacas e pelos milhos e chocolates terapêuticos da vida.

À **Raquel**, não a minha companheira da infância (boneca), mas sim a psicóloga, que é uma boneca e me ajuda a lidar com as várias Sandras que habitam em mim. Como cabem tantas numa cabeça tão pequena?!

Ao grupo **Sociedade**..., pelos trabalhos que fizemos juntas, pelas reuniões “chora pitangas”, por cada incentivo e meme engraçado. O nosso **G4** simplesmente aconteceu.

A todos os **colegas da turma** do primeiro mestrado e, talvez, do primeiro doutorado remoto do PPGCI/UFPE. É para quem se garante!

À **Suzana**, secretaria motoqueira arretada, de grande coração, que cuida sempre dos trâmites e prazos para a gente não se f*$@#.

Às demais **professoras** e **professores** do PPGCI/UPE e também aos do DCI, que me ensinam tanto.

Às **pessoas** que me acompanham no YouTube e no Instagram, por passarem tempo comigo e me permitirem ajudá-las a continuar na vida de estudante. Um xeru, minha gente!

Agradeço à princesa mais linda da minha vida (no caso, **eu**) que, apesar dos pesares, não desistiu e ousou outra vez.

Agora, partiu nova fase: vida de doutorandaaa!!!

Diante da tua vontade
Eu me coloco
Usa-me
Senhor

(SILVA, 2022)

Muitos são os conhecimentos necessários para que a indexação se realize de forma adequada. Cabe, portanto, aos profissionais da informação estarem atentos para as mudanças nas teorias, nos métodos, nas ferramentas e nos recursos computacionais criados pelas áreas que se dedicam à organização da informação e do conhecimento. (MAIMONE; KOBASHI; MOTA, 2016, p. 84).

RESUMO

SILVA, Sandra Rafaela Batista. **Diretrizes para indexação de obras estético-literárias a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022.

Indexação dialógica de literatura de ficção em Bibliotecas Nacionais de países da América Latina indexação. O objetivo desta pesquisa é evidenciar como os postulados da filosofia da linguagem bakhtiniana podem ajudar nos processos de leitura e representação de literatura de ficção nos catálogos de bibliotecas nacionais da América Latina a partir das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL). Tem-se como objetivos específicos: a) discutir como os conceitos de gêneros do discurso e de dialogismo se aplicam ao processo de indexação de obras de ficção literária; b) levantar os modelos para leitura e representação temática de obras de ficção literária; c) aplicar as DIEL em obras de ficção literária catalogadas em bibliotecas nacionais de países da América Latina para analisar o processo de representação temática e comparar os resultados obtidos; e d) propor a indexação dialógica através das DIEL como percurso para auxiliar na indexação e na recuperação de obras estético-literárias. Concernente ao método, esta pesquisa é de natureza aplicada; quanto aos objetivos, é metodológica e descritiva; é caracterizada, pela abordagem do problema, como qualitativa; e, pelos procedimentos, é de ordem bibliográfica. Discute indexação, indexação de ficção literária e apresenta os modelos levantados para indexação de obras estético-literárias, destacando as DIEL que serão aplicadas neste trabalho; aborda vocabulários controlados e resume os que serão utilizados nesta pesquisa; discorre sobre a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin e seu círculo, sobretudo gêneros do discurso e dialogismo; e introduz uma tese acerca da indexação dialógica. Além disso, traz um resumo sobre cada uma das dez bibliotecas nacionais da América Latina que tiveram seus catálogos consultados para tal pesquisa, assim como um resumo para cada um dos quatro títulos de ficção literária em que foram aplicadas as DIEL após cada consulta ao catálogo e a cada aplicação das DIEL é feita a discussão dos resultados, considerando dois tesauros e uma lista de termos. Em seguida, apresenta a comparação entre o resultado do percurso dialógico com as

DIEL e a representação dos quatro livros nos dez catálogos das bibliotecas nacionais, os quais evidenciam que a literatura de ficção aborda assuntos que, apesar de existirem nos vocabulários controlados, não estão sendo designados. Por fim, propõe que o conceito indexação dialógica, outrora entendido como modalidade, agora assimilado como característica da indexação, juntamente com as DIEL – ferramenta que atende a essa teoria –, seja adotado pelas bibliotecas nacionais e por outros tipos de biblioteca.

Palavras-chave: indexação dialógica; ficção literária; diretrizes para indexação de obras estético-literárias; filosofia da linguagem; Mikhail Bakhtin; bibliotecas nacionais.

ABSTRACT

SILVA, Sandra Rafaela Batista. **Guidelines for Indexing Literary-aesthetics Work from Bakhtinian language philosophy.** 2022. Thesis (Master in Information Science) - Graduate program in Information Science, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022.

Dialogic indexing of fiction literature in national libraries of Latin American countries. The purpose of the research consists in showing how the postulates of Bakhtinian language philosophy can contribute to reading processes and fiction literature representation in the catalogs of Latin American national libraries by the Guidelines for Indexing Literary-aesthetics Work, known by its initials in Portuguese as DIEL. In order to do that, this work discusses how the discourse genres and dialogism can be applied to the indexing process of fiction literature works and to collect models for reading and syllabus representation of literary fiction works. Besides, this work applies the DIEL to the indexed fiction literature works in national libraries of Latin American countries in order to analyze the process of syllabus representation and to compare the findings; additionally, it proposes the dialogic indexing by the DIEL as a tool to support the indexing process and retrieving of literary-aesthetics work. This study is applied research concerning its method; it is methodological and descriptive, regarding its goals; it is qualitative, following a problem-solving approach; it is bibliographical, respecting to its research procedures. Furthermore, this work approaches the discussion of indexing and indexing of literary fiction; the exhibition of collected models for indexing literary-aesthetics work, highlighting the DIEL; the presentation of controlled vocabularies, summarizing the ones used in this work; the discussion of Bakhtin's philosophy of language and its circle, especially, discourse genres and dialogism, and an introduction to a thesis about dialogic indexing. In addition, this study presents summaries for each of the ten national libraries of Latin American countries whose catalogs were consulted and each literary fiction title in which the DIEL was applied. After each catalog query and application of the DIEL, the discussion of the results is presented, considering two thesauri and a list of terms. Afterward, this study compares the result of a dialogic route with the DIEL and the representation of four books in those ten catalogs of national libraries, demonstrating the fiction literature with a syllabus that is not mentioned, even though these books have controlled vocabularies. Finally, this study proposes a concept of

dialogic indexing for being adopted by the national libraries and other types of libraries. Previously viewed just as a modality, the concept of dialogic indexing includes the indexing characteristic and the DIEL as a tool that satisfies this theory.

Keywords: dialogic indexing; literary fiction; guidelines for indexing literary-aesthetics works; language philosophy; Mikhail Bakhtin; national libraries.

RESUMEN

SILVA, Sandra Rafaela Batista. **Directrices para indexación de obras estético-literarias a partir de la filosofía del lenguaje bajtiniana**. 2022. Disertación (Maestría en Ciencia de la Información) – Programa de Postgrado en Ciencia de la Información, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022.

Indexación dialógica de literatura de ficción en Bibliotecas Nacionales de países de América Latina. El objetivo de la investigación es evidenciar cómo los postulados de la filosofía del lenguaje bajtiniana pueden ayudar en los procesos de lectura y representación de la literatura de ficción en los catálogos de bibliotecas nacionales de América Latina a partir de las Directrices para Indexación de Obras Estético-Literarias (DIEL). Así que, los objetivos específicos son: a) discutir cómo los conceptos de géneros del discurso y de dialogismo se aplican al proceso de indexación de obras de ficción literaria; b) levantar los modelos para lectura y representación temática de obras de ficción literaria; c) aplicar las DIEL en obras de ficción literaria catalogadas en bibliotecas nacionales de países de América Latina para analizar el proceso de representación temática y comparar los resultados obtenidos; y d) proponer la indexación dialógica a través de las DIEL como proceso para auxiliar en la indexación y en la recuperación de obras estético-literarias. Concerniente al método, se trata de una investigación aplicada; en relación a los objetivos, es metodológica y descriptiva; cuanto al abordaje del problema, es cualitativa; y, por los procedimientos, es de orden bibliográfica. Discute la indexación, la indexación de ficción literaria y presenta los modelos levantados para la indexación de obras estético-literarias, destacando las DIEL aplicadas en este trabajo; aborda vocabularios controlados y resume los utilizados en esta investigación; discurre sobre la filosofía del lenguaje de Mijaíl Bajtín y su círculo, en especial sobre géneros del discurso y el dialogismo; e introduce una tesis sobre la indexación dialógica. Además, trae un resumen de cada una de las diez bibliotecas nacionales de América Latina que tuvieron sus catálogos consultados para tal investigación, así como un resumen para cada uno de los cuatro títulos de ficción literaria en que fueron aplicadas las DIEL y trás cada consulta al catálogo y a cada aplicación de las DIEL se realiza discusión de los resultados, considerando dos tesauros y una lista de término. Enseguida, presenta la comparación entre el

resultado del proceso dialógico con las DIEL y la representación de los cuatro libros en los diez catálogos de las bibliotecas nacionales, los cuales muestran que la literatura de ficción aborda asuntos que, a pesar de existir en los vocabularios controlado no son designados. Propone, finalmente, que el concepto indexación dialógica, antaño entendido como modalidad, ahora asimilado como característica de la indexación, juntamente con las DIEL – herramienta que atiende a esa teoría –, sea adoptado por las bibliotecas nacionales y por otros tipos de bibliotecas.

Palabras-clave: indexación dialógica; ficción literaria; directrices para la indexación de obras estético-literarias; filosofía del lenguaje; Mijaíl Bajtín; bibliotecas nacionales.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN da Argentina 138
Figura 2 – “Alice no País das Maravilhas” na BN do Brasil 138
Figura 3 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Chile 139
Figura 4 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN da Colômbia 139
Figura 5 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN da Costa Rica 140
Figura 6 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do México 140
Figura 7 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Panamá 141
Figura 8 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Peru 141
Figura 9 – “Alice's adventures in Wonderland” na BN da República Dominicana 142
Figura 10 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Uruguai 142
Figura 11 – Busca por “Don Quijote” na BN da Argentina 143
Figura 12 – Busca por “Dom Quixote” na BN do Brasil 143
Figura 13 – Busca por “Don Quijote” na BN da Chile 144
Figura 14 – Busca por “Don Quijote” na BN da Colômbia 144
Figura 15 – Busca por “Don Quijote” na BN da Costa Rica 145
Figura 16 – Busca por “Don Quijote” na BN do México 145
Figura 17 – Busca por “Don Quijote” na BN do Panamá 146
Figura 18 – Busca por “Don Quijote” na BN do Peru 146
Figura 19 – Busca por “Don Quijote” na BN da República Dominicana 147
Figura 20 – Busca por “Don Quijote” na BN do Uruguai 147
Figura 21 – Busca por “Frankenstein” na BN da Argentina 148
Figura 22 – Busca por “Frankenstein” na BN do Brasil 148
Figura 23 – Busca por “Frankenstein” na BN do Chile 149
Figura 24 – Busca por “Frankenstein” na BN da Colômbia 149
Figura 25 – Busca por “Frankenstein” na BN da Costa Rica 150
Figura 26 – Busca por “Frankenstein” na BN do México 150
Figura 27 – Busca por “Frankenstein” na BN do Panamá 151
Figura 28 – Busca por “Frankenstein” na BN do Peru 151
Figura 29 – Busca por “Frankenstein” na BN da República Dominicana 152
Figura 30 – Busca por “Frankenstein” na BN do Uruguai 152

Figura 31 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN da Argentina 153
Figura 32 – Busca por “Manual do guerreiro da luz” na BN do Brasil 153
Figura 33 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Chile 154
Figura 34 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Colômbia 154
Figura 35 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Costa Rica 155
Figura 36 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do México 155
Figura 37 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Panamá 156
Figura 38 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Peru 156
Figura 39 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN da República Dominicana 157
Figura 40 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Uruguai 157
Figura 41 – Busca por termo no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS 171
Figura 42 – Termo encontrado no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS 172
Figura 43 – Termo não encontrado no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS 172
Figura 44 – Termo sendo completado no Tesauro da Unesp 173
Figura 45 – Termo encontrado no Tesauro da Unesp 174
Figura 46 – Termo não encontrado no Tesauro da Unesp 174
Figura 47 – Termo simples encontrado no Catálogo da FBN 175
Figura 48 – Nome de personagem fictício encontrado no Catálogo da FBN 176
Figura 49 – Pesquisa que recupera várias páginas no Catálogo da FBN 176
Figura 50 – Pesquisa por termo composto no Catálogo da FBN 176

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Catálogos das Bibliotecas Nacionais que não serão utilizados e que serão utilizados nesta pesquisa 28

Quadro 2 – Quadro resumo para análise dos indexadores de Moreira (2006) 52

Quadro 3 – Formulário para análise do indexador por Moreira (2006) 53

Quadro 4 – Modelo para Indexação de Ficção (versão adaptada) de Fujita *et al.* 54

Quadro 5 – Modelo Empírico de Leitura Documental para indexação da literatura infantojuvenil de ficção em prosa para biblioteca escolar 56

Quadro 6 – Modelo Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) 61

Quadro 7 – Termos atribuídos nos catálogos para “Alice no país das Maravilhas” / “Alicia en el País de las Maravillas” / “Alice's adventures in Wonderland” 90

Quadro 8 – Termos atribuídos nos catálogos para “Dom Quixote” / “Don Quijote” de Miguel de Cervantes – Romance de cavalaria e sátira 91

Quadro 9 – Termos atribuídos nos catálogos para “Frankenstein” de Mary Shelley – Ficção científica e terror 92

Quadro 10 – Quadro 10 – Termos atribuídos nos catálogos para “Manual do guerreiro da luz” / “Manual del guerrero de la luz” de Paulo Coelho – romance alegórico 93

Quadro 11 – Conceitos identificados com as DIEL e termos dos Tesauros para o livro “Alice no País das Maravilhas” 99

Quadro 12 – Conceitos identificados com as DIEL e termos dos Tesauros para o livro “Dom Quixote” 101

Quadro 13 – Conceitos identificados com as DIEL e termos dos Tesauros para o livro “Frankenstein” 103

Quadro 14 – Conceitos identificados com as DIEL e termos dos Tesauros para o livro “Manual do guerreiro da luz” 105

Quadro 15 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Alice no País das Maravilhas” 107
Quadro 16 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Dom Quixote” 109
Quadro 17 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Frankenstein” 110
Quadro 18 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Manual do guerreiro da luz” 112
Quadro 19 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para “Alice no país das Maravilhas” / “Alicia en el País de las Maravillas” / “Alice's adventures in Wonderland” 115
Quadro 20 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para “Dom Quixote” / “Don Quijote” 116
Quadro 21 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para “Frankenstein” 117
Quadro 22 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para "Manual do guerreiro da luz” / “Manual del guerrero de la luz" 118
Quadro 23 – Aplicação das DIEL em “Alice no País das Maravilhas” 159
Quadro 24 – Aplicação das DIEL em “Dom Quixote” 160
Quadro 25 – Aplicação das DIEL em “Frankenstein” 164
Quadro 26 – Aplicação das DIEL em “Manual do guerreiro da luz” 168

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**20**
2	**MÉTODO**	**26**
2.1	**Caracterização da pesquisa**	**26**
2.2	**Delimitação do campo de pesquisa**	**27**
2.2.1	Bibliotecas Nacionais de países da América Latina	27
2.2.2	As obras estético-literárias	30
2.3	**Procedimento de análise das obras**	**31**
3	**INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**	**33**
3.1	**Definições**	**33**
3.2	**Etapas da indexação**	**35**
3.3	**Vocabulário controlado**	**39**
3.4	**Indexação e recuperação da informação**	**42**
3.5	**Indexação de obras estético-literárias**	**47**
3.6	**Modelos para leitura de obras estético-literárias para fins documentais**	**50**
3.7	**Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL)**	**59**
4	**FILOSOFIA DA LINGUAGEM DO CÍRCULO DE MIKHAIL BAKHTIN**	**64**
4.1	**Círculo de Bakhtin e Ciência da informação**	**64**
4.2	**O Dialogismo e os Gêneros do Discurso na concepção do Círculo de Bakhtin**	**65**
4.3	**Indexação dialógica: introdução de uma tese**	**75**
5	**APLICAÇÃO E RESULTADOS**	**79**
5.1	**Bibliotecas Nacionais da América Latina adotadas**	**79**
5.2	**Obras Estético-Literárias escolhidas**	**87**
5.3	**Consulta nos catálogos *online* das Bibliotecas Nacionais da América Latina**	**89**
5.4	**Aplicação das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias**	**98**
5.5	**Comparação dos resultados**	**114**
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**121**

REFERÊNCIAS **127**

APÊNDICE A – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS / “ALICIA EN EL PAÍS DE LAS MARAVILLAS” / “ALICE’S ADVENTURES IN WONDERLAND” DE LAWIS CARROLL – LITERATURA INFANTIL **138**

APÊNDICE B – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO “DOM QUIXOTE” / “DON QUIJOTE” DE MIGUEL DE CERVANTES – ROMANCE DE CAVALARIA E SÁTIRA **143**

APÊNDICE C – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO “FRANKENSTEIN” DE MARY SHELLEY – FICÇÃO CIENTÍFICA E TERROR **148**

APÊNDICE D – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO “MANUAL DO GUERREIRO DA LUZ” / “MANUAL DEL GUERRERO DE LA LUZ” DE PAULO COELHO – ROMANCE ALEGÓRICO **153**

APÊNDICE E – APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS NOS QUATRO LIVROS (QUADRO COMPLETO) **158**

APÊNDICE F – *PRINTS* DE TELA DAS BUSCAS NO TESAURO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DA UFRGS **171**

APÊNDICE G – *PRINTS* DE TELA DAS BUSCAS NO TESAURO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP) **173**

APÊNDICE H – *PRINTS* DE TELA DAS BUSCAS NA LISTA DE TERMOS DO CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN) **176**

1 INTRODUÇÃO

A indexação, na Organização da Informação, recebe várias nomenclaturas, tais como análise temática, análise de assunto, análise conceitual, análise documentária e análise de informação (DIAS; NAVES, 2007). Todavia, algumas dessas nomenclaturas também são dadas às etapas de atividade. Tendo em vista isso, para evitar confusão no leitor, neste trabalho, usaremos apenas o termo indexação quando nos referirmos à atividade da indexação, e não às suas etapas.

Indexação é a ação que engloba basicamente a análise e a tradução dos conceitos de um documento para que ele possa ser recuperado por assunto, portanto, atribuir os assuntos/temas a um artefato é lhes conferir mais uma forma de acesso. E para que são atribuídos pontos de acesso a um documento? Para que ele conste nas buscas dos usuários conforme as expressões utilizadas.

Assim, ao consultar um catálogo, o usuário pode escolher por quais campos deseja realizar sua pesquisa, aplicando filtros como título, autor, assuntos ou todos os campos. Mas, para que itens sejam recuperados, o profissional precisa ter preenchido devidamente os campos no catálogo no momento da representação, inclusive os assuntos abordados na obra.

Mey (1995) diz haver um processo de comunicação entre os serviços da biblioteca e o usuário, e do usuário para os serviços da unidade de informação. Ela baseia-se no modelo tradicional de comunicação (locutor, canal, mensagem, receptor etc.) para afirmar que os serviços e instrumentos da biblioteca são canais que transmitem informação da biblioteca para o usuário. Ou seja, os serviços e produtos da biblioteca mediam a informação para o público.

Dessa forma, o “catálogo é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s)" (MEY, 1995, p. 9).

Isso evidencia a necessidade de incluir os assuntos tratados nas obras no documento, pois tal prática se caracteriza como um tipo de organização e classificação, além de ser uma forma de acesso ao item no catálogo, por isso, mais uma forma de efetuar a comunicação através desse canal.

De outra forma, quando os itens não são devidamente representados, inclusive por assuntos, a possibilidade de recuperação é diminuída e o catálogo não

expressará para o usuário todas as opções na resposta à consulta. Assim, quando não são atribuídos os assuntos de uma obra no percurso da sua representação, além de impossibilitar o acesso a ela por esse meio, também não se cumpre um dos principais objetivos da biblioteca: atender à demanda informacional do usuário, que tende a ser expressa através do catálogo e do uso da tecnologia por meio do catálogo *online*.

No entanto, quando se trata de obras estético-literárias, a representação por assunto tem deixado a desejar, negando, dessa forma, ao usuário, uma possibilidade de acesso à obra. Isso faz com que ele passe a pesquisar em outros locais por obras de ficção que tratam de determinado assunto, para que, em posse de título e autor, verifique se esse livro faz parte do acervo da biblioteca.

Tal processo, muitas vezes praticado pelo usuário com interesse em ficção literária, não condiz com a função do catálogo, porque faz dele um mero local de consulta em vez de um informador e incentivador de leitura, independente do gênero que esteja sendo buscado. Soma-se a isso o reforço que essa atitude dá ao estereótipo de que a biblioteca é um depósito de documentos, visto que o usuário não obtém informações dela; com o uso do catálogo, ele apenas toma ciência da alocação ou não de determinado documento.

As Bibliotecas Nacionais (BNs) têm, entre seus consulentes indexadores, profissionais que, ao praticarem a atividade, costumam observar como a obra em análise foi representada pela Biblioteca Nacional (BN), uma vez que elas detêm um grande portfólio de documentos e são tidas como referência em muitos, se não em todos, os países.

Essa percepção é decorrente da prática que, neste caso, deu-se através da realização do estágio obrigatório, pelo curso de Biblioteconomia, numa das bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde praticamos o processo de consulta ao catálogo de bibliotecas tidas como referências, motivo que nos levou a escolher Bibliotecas Nacionais para este trabalho; estendemo-nos à América Latina com o intuito de perceber se o tratamento dado aos títulos de ficção é uma exclusividade do nosso país ou não.

Quando, no estágio, consultávamos os livros no catálogo da BN brasileira e os encontrávamos, praticávamos o que neste trabalho nomeou-se “copia e cola”, que seria copiar a representação da forma como se apresenta na BN e usar para representar o artefato na biblioteca, isto é, sem considerar a unidade onde o item

informacional será alocado, com suas peculiaridades e usuários, muito menos as particularidades do próprio item.

> Ou seja, o bibliotecário que faz a catalogação cooperativa, copia o registro de outra biblioteca e o incorpora ao seu catálogo sem fazer, no campo de assunto, as modificações necessárias que atendam à sua comunidade usuária, trabalhando, dessa maneira, somente a forma do documento, sem se preocupar com o conteúdo. Esse procedimento acarretará conseqüências (*sic*) diretas para essa comunidade já que a indexação da biblioteca não corresponderá ao seu perfil, comprometendo a recuperação da informação (RUBI; FUJITA, 2010, p. 119-120).

O processo “copia e cola”, portanto, deixa de atender a aspectos importantes da indexação e, também, do próprio enunciado a ser representado, visto que cada enunciado é único, apresentado em dado gênero e dialógico por natureza, logo, carece que sua análise e representação considere seu contexto de construção.

Na filosofia da bakhtiniana, o dialogismo é percebido desde a construção do enunciado até as reverberações deste, pois o filósofo entende “[...] cada enunciado como um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 289). Assim, um enunciado é construído a partir de enunciados anteriores e pode influenciar na construção de novos.

A presença de resquícios do texto de outros no texto do eu, e a do texto do eu no texto de outros sujeitos, ocorre porque nos constituímos ser através do outro, e a comunicação é a forma pela qual nos posicionamos como sujeitos únicos, respondendo do lugar também único que ocupamos.

Dessa forma, os gêneros do discurso também são dialógicos, posto que são estruturas socialmente elaboradas em que um enunciado pode se apresentar. Sendo a ficção literária um gênero e, portanto, um enunciado, ela é dialógica por natureza.

Assim, contextualizamos a **problemática** e perguntamos: como a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, sobretudo os gêneros do discurso e o dialogismo, podem contribuir para o processo de representação da literatura de ficção em bibliotecas nacionais de países da América Latina?

Baseando-se no entendimento de que os artefatos tratados nas unidades de informação, independente do gênero, são enunciados, e que estes são dialógicos por natureza, quando indexamos, estamos tratando de enunciados, através de enunciados e construindo novos enunciados. Isso porque o indexador analisa um documento: enunciado; por meio de vocabulários, ferramentas e outros documentos:

enunciados; para representá-lo num catálogo e se comunicar com outros sujeitos: enunciado.

Somado ao outro pressuposto, o de que a indexação é uma atividade complexa e, portanto, apresenta pormenores, vemos constantemente nesta atividade a presença do dialogismo, o que lhe confere a mesma natureza: dialógica, que atende a um contexto único, realizada por um sujeito único, atendendo a um formato. Logo, a indexação dialógica não se dá apenas quando outros textos são cotejados no decorrer da atividade (consulta à documentação exógena), ou seja, ela não é uma modalidade, conforme pensamos inicialmente (SILVA, 2019), mas uma característica da indexação, que se estende às suas modalidades: manual, automática, semiautomática e social.

Bakhtin, com sua filosofia, incomodou autoridades russas quando em vida, fato que o fez publicar livros em nome de colegas que faziam parte do seu círculo de discussão para que seus escritos não fossem censurados. Por isso, neste trabalho, adotamos também a expressão Círculo de Bakhtin, nome dado ao grupo de estudos do pensador, para nos referir à sua filosofia. Visto ainda hoje haver discordância de quais livros são de autoria de Bakhtin publicados sobre outros nomes e, como os escritos correspondem ao pensamento de quem se identificava com o Círculo de Bakhtin, entendemos haver convergência de ideias. Então, para não ignorar essa discussão, mas ainda assim basear-se em Bakhtin, utilizaremos as expressões Círculo de Bakhtin (CB), círculo bakhtiniano e outras. Além disso, estudiosos da filosofia bakhtiniana publicam livros que nos auxiliam no entendimento dela, construindo também seus círculos de estudos. Portanto, alguns desses estudiosos foram citados neste trabalho.

Uma vez introduzido que o dialogismo, como traz o CB, é um aspecto intrínseco da indexação, pensamento inédito construído no decorrer deste trabalho, entendemos que esse aspecto natural tende a ser realizado na prática dessa atividade, mas não abarca sua completude por não ser feito de maneira intencional, o que nos leva à seguinte indagação como **problema**: é possível cotejar uma indexação de obras estético-literárias baseada na filosofia da linguagem do círculo bakhtiniano, portanto intencionalmente dialógica, em bibliotecas nacionais de países da América Latina? Admite-se como hipótese que as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL), criadas em 2019, elaboradas a partir desse viés teórico, têm-se mostrado eficazes na leitura e representação de ficção literária.

Tal ferramenta, criada para auxiliar na leitura e representação de ficção literária, evidencia a indexação dialógica nos dois entendimentos. No primeiro, a modalidade indexação dialógica, por ser ela baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana, tendo os elementos do gênero do discurso encabeçando suas colunas e o dialogismo explicitamente recomendado no decorrer do quadro. No segundo, de natureza dialógica, porque a consulta à documentação exógena já é uma prática dá área, o que indica a necessidade de diálogo; além disso, é uma ferramenta para auxiliar na indexação, atividade que se mostrou intrinsecamente dialógica. Por isso, apesar de explanarmos sobre modelos para esse fim, escolhemos as DIEL para serem aplicadas neste trabalho.

Dessa maneira, a indexação dialógica de literatura de ficção em bibliotecas nacionais de países da América Latina se caracteriza como **objeto** desta pesquisa. O **objetivo geral** é evidenciar como os postulados da filosofia da linguagem bakhtiniana podem ajudar nos processos de leitura e representação de literatura de ficção nos catálogos de bibliotecas nacionais da América Latina a partir das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias.

Tem-se como **objetivos específicos**:

a) Discutir como os conceitos de gênero do discurso e dialogismo se aplicam ao processo de indexação de obras de ficção literária;
b) Levantar os modelos para leitura e representação temática de obras de ficção literária;
c) Aplicar as DIEL em obras de ficção literárias catalogadas em bibliotecas nacionais de países da América Latina,] para analisar o processo de representação temática e comparar os resultados obtidos;
d) Propor a indexação dialógica através das DIEL como percurso para auxiliar a indexação e a recuperação de obras estético-literárias.

As **justificativas** para a execução deste trabalho advêm do entendimento de que os processos e as ferramentas para a ficção literária existentes não cotejam o percurso dialógico, havendo, portanto, espaço para propô-la; da possibilidade para aplicar e discutir uma ferramenta voltada para literatura de ficção que se baseie numa proposta até então inédita; da aplicabilidade das DIEL, que têm se mostrado autoexplicativas e executáveis; do auxílio que essa ferramenta traz para uma prática cognitiva, direcionando o profissional na atividade e evitando a não contemplação

dos principais assuntos a serem representados; da oportunidade de discutir campos padrões e assunto no gênero ficção literária, levantando as diferenças e indicando adequações nos *softwares*; do aumento quantitativo e qualitativo na representação através da indexação dialógica com as DIEL; de vislumbrar uma forma teórica (dialógica) e prática (DIEL) de complementar a indexação, enriquecendo a prática atual; do fortalecimento da interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Linguística; e, ainda, da inquietação gerada ao observar como as obras estético-literárias são representadas atualmente nos catálogos.

Concernente à organização deste trabalho, após essa introdução, segue a **seção 2**, em que o método da pesquisa, suas delimitações e seu procedimento de análise são informados. Em seguida, a **seção 3**, na qual são abordados os conceitos de indexação e apresentadas as ferramentas encontradas para auxiliar na atividade. Na **seção 4**, discorremos sobre filosofia da linguagem do Círculo de Mikhail Bakhtin, especialmente acerca de enunciado, gênero do discurso e dialogismo. Ainda nessa seção, pontuamos a presença da filosofia bakhtiniana na Ciência da Informação e apresentamos uma introdução sobre indexação dialógica. Na **seção 5**, aplicamos as DIEL nos quatro livros, discutimos e comparamos com o resultado das indexações das BNs. Na **seção 6**, as considerações finais desta pesquisa. Posteriormente, as referências dos textos citados, seguidas dos **apêndices A, B, C e D** – contendo os *prints* de tela das consultas aos catálogos; E – com os quadros das DIEL completos e aplicados às quatro obras; **F, G e H** – com os *prints* de tela das consultas aos vocabulários controlados.

2 MÉTODO

Nesta seção, apresentaremos as características da pesquisa e o percurso adotado para a sua execução, desde os fundamentos teóricos e as ferramentas até os catálogos e os livros escolhidos para que os objetivos do trabalho fossem alcançados.

Optou-se por colocar o método após a introdução pelo entendimento de que o referencial teórico já apresenta resultados desta pesquisa, principalmente quando apresentamos as ferramentas para leitura e representação de ficção literária, e escolhemos a que se aplica a essa proposta (**subseção 3.6** e **3.7**) também quando, na **subseção 4.3**, formulamos um entendimento inicial, porém inédito, sobre dialogismo na indexação.

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza aplicada, portanto “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). Pelos objetivos, é metodológica, pois apresenta um meio/modo para que dado entendimento seja aplicado; e é descritiva, posto que relata detalhadamente as características de um determinado fato ou fenômeno. Comum entre os pesquisadores preocupados com a prática, a pesquisa descritiva por vezes se assemelha à pesquisa exploratória, quando determina a natureza da relação ou quando propõe uma nova visão (GIL, 2008).

De abordagem qualitativa, esta pesquisa atém-se à compreensão profunda do objeto investigado. Tal compreensão parte do pesquisador, que expressa suas opiniões acerca do fenômeno conforme a pesquisa se desenvolve (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PEREIRA *et al*., 2018).

Conforme Godoy (1995, p. 58),

> a pesquisa qualitativa não procura enumerar e ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, mas parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida em que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares, objetos ou fenômenos.

Pelos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que faz uso de publicações concernentes ao tema, independente do formato em que se apresentem, não repetindo o que já foi dito, mas dando novo enfoque e chegando a novas conclusões (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Propomos a indexação dialógica pautados na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e através do uso das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias mostramos os resultados dessa aplicação e comparamos com a indexação realizada em quatro obras de ficção literária por dez bibliotecas nacionais da América Latina.

Dessa forma, sugerimos que a indexação, aqui entendida como intrinsicamente dialógica, seja intencionalmente aplicada. Intencionalmente porque, tendo o dialogismo como característica, ao ser executada, a atividade reflete sua natureza; todavia, a forma como é realizada atualmente não a contempla em sua totalidade. Por isso, aplicamos as DIEL, já que, sendo um modelo que se baseia na filosofia da linguagem do Círculo, acaba por assimilar com mais amplitude o dialogismo na indexação.

2.2 Delimitação do campo de pesquisa

Nesta seção, apresentaremos as bibliotecas nacionais de países da América Latina que terão seus catálogos *online* consultados para a pesquisa, assim como as obras estético-literárias utilizadas na análise.

2.2.1 Bibliotecas Nacionais de países da América Latina

São vinte os países que fazem parte da América Latina, em ordem alfabética: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Para saber quais deles possuem biblioteca nacional e catálogo para acesso *online*, no primeiro semestre de 2021, foram realizadas buscas no *Google* com as palavras “biblioteca nacional” seguidas do nome do país (exemplo: Biblioteca Nacional Peru), resultando em dez países da América Latina com biblioteca nacional, nas quais foi possível a consulta a seus acervos através de catálogo

online. Nos outros dez países buscados, não foi possível o acesso *online* ao acervo e, por isso, eles não serão utilizados nesta pesquisa. Adiante, apresentamos o **Quadro 1**, com os catálogos que não serão utilizados nesta pesquisa, juntamente com os que serão utilizados.

Quadro 1 – Catálogos das Bibliotecas Nacionais não serão utilizados e que serão utilizados nesta pesquisa

Catálogos das Bibliotecas Nacionais que NÃO serão utilizados neste trabalho		
País da América Latina	**Biblioteca Nacional**	***Link* do catálogo e/ou justificativa**
Bolívia	Biblioteca Nacional da Bolívia	Costuma ficar fora do ar
Cuba	Biblioteca Nacional de Cuba José Martí	Não possui catálogo *online* e BD está fora do ar
Equador	Biblioteca Nacional do Equador Eugenio Espejo	Costuma ficar fora do ar
El Salvador	BINAES - Biblioteca Nacional de El Salvador "Francisco Gavidia"	Não é o catálogo da BN
Guatemala	Biblioteca Nacional de Guatemala Luis Cardoza y Aragón	Não possui catálogo *online*
Haiti	Biblioteca Nacional de Haití	Não possui *site*/catálogo *online*
Honduras	Biblioteca Nacional de Honduras (BINAH)	Não possui *site*/catálogo *online*
Nicarágua	Biblioteca Nacional Rubén Darío	Não possui *site*/catálogo *online*
Paraguai	Biblioteca Nacional del Paraguay	Não possui *site*/catálogo geral *online*
Venezuela	Biblioteca Nacional de Venezuela - BNV	*Site* fora do ar
Catálogos das Bibliotecas Nacionais que serão utilizados neste trabalho		
País da América Latina	**Biblioteca Nacional**	***Link* do catálogo e/ou justificativa**
Argentina	Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BMM)	https://catalogo.bn.gov.ar/
Brasil	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	http://acervo.bn.gov.br/
Chile	Biblioteca Nacional de Chile	http://descubre.bibliotecanacional.cl
Colômbia	Biblioteca Nacional de Colombia	https://bibliotecanacional.gov.co/
Costa Rica	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano	http://catalogo.sinabi.go.cr/

México	Biblioteca Nacional de México	https://catalogo.iib.unam.mx/
Panamá	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. (BINAL)	http://biblos.binal.ac.pa/cgi-bin/abnetclwoe/O7070/ID2e9446ef?ACC=101
Peru	Biblioteca Nacional del Perú (BNP)	http://info.bnp.gob.pe/
República Dominicana	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña	https://catalogo.bnphu.gob.do/
Uruguai	Biblioteca Nacional de Uruguay	http://catalogo.bn.gub.uy/

Fonte: elaborado pela autora conforme os catálogos (2022).

Com base nas buscas realizadas, apontamos os países os quais as bibliotecas nacionais não serão utilizadas neste trabalho, seguidos de suas respectivas justificativas: Bolívia, pois o catálogo apresentou inconsistências por vários dias seguidos, ficando fora do ar após consulta por alguma obra; Cuba, visto que o *site* da Biblioteca Nacional Digital estava fora do ar no período do levantamento; Equador, cujo *site* apresentou inconsistências, ficando fora do ar conforme o manipulávamos; El Salvador, pois entendemos que não se tratava do catálogo da biblioteca, e sim de um repositório que inclui apenas algumas obras da biblioteca – aparentemente priorizaram literatura científica (pesquisamos por autores de ficção muito traduzidos, como C. S. Lewis e Antoine de Saint-Exupéry, e não apareceram obras de ficção); Guatemala, porque não possui catálogo *online*; Haiti, já que a BN é mantida por programas de proteção em parcerias com outros países e acervo está voltado para o patrimônio do Caribe; Honduras, visto que os *sites* encontrados priorizam as obras locais e não deixam claro serem *sites* da biblioteca nacional de Honduras; Nicarágua, porque o site possui campo de busca, mas não deixa claro se é busca no *site* ou no acervo da biblioteca (foram feitas algumas pesquisas, porém nenhuma trouxe reposta); Paraguai, que possui biblioteca digital e disponibiliza coleções, mas não encontramos catálogo *online* do acervo geral; e Venezuela, pois o *site* estava fora do ar.

Os 10 países que apresentaram biblioteca nacional com catálogo *online* foram: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai.

2.2.2 As obras estético-literárias

As obras de ficção literária, para serem escolhias, precisavam atender aos seguintes critérios: serem amplamente conhecidas e, portanto, traduzidas em vários países; pertencerem a gêneros literários diferentes; constarem nos catálogos *online* das dez bibliotecas nacionais da América Latina utilizados para este trabalho; ser ao menos uma escrita originalmente em língua portuguesa, uma em língua espanhola, e ao menos uma de autoria feminina.

Como o conhecimento prévio de que o livro “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll, estaria entre as obras mais traduzidas, e assim com maior probabilidade de ser encontrado em bibliotecas de países diferentes, realizou-se a busca pelo título nos catálogos *online* das dez bibliotecas nacionais já mencionadas. Confirmando nosso entendimento, esse livro foi encontrado no catálogo de todas as BNs aqui consideradas.

Como foi a primeira a ser buscada, a obra de Lewis Carroll atendeu aos critérios gerais desta pesquisa (amplamente divulgado e presente em todos os catálogos), porém, precisávamos de livros que correspondessem a critérios mais específicos, como obra original em língua espanhola. Por isso, procuramos por obras famosas de língua espanhola no *Google*, e, assim, encontramos o romance de cavalaria “Dom Quixote”, de Miguel de Cervantes[1], tido como clássico da língua espanhola, que também foi localizado em todos os catálogos.

Para atender ao critério autor brasileiro, pesquisamos no *Google* pelos autores brasileiros mais traduzidos, e notamos Paulo Coelho[2], em primeiro lugar de dois *sites*, com o livro “O Alquimista”, que infelizmente não pertencia ao acervo de todas as BNs. Visando manter esse autor, pesquisou-se pelo nome dele no campo autor dos catálogos, e percebemos que o livro “Manual do guerreio da luz” estava presente em todos eles. Então, adotamos esse título para a pesquisa, posto que atendia a outros critérios e não foi de encontro aos gêneros dos outros livros escolhidos.

---

[1] *Sites* da busca no *Google* consultados (Dom Quixote*):*
https://culturaespanhola.com.br/blog/8-grandes-obras-literarias-da-lingua-espanhola/
https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/os-10-livros-mais-famosos-da-literatura-*em espanhol-981822.html*

[2] *Sites da busca no Google* consultados (Paulo Coelho):
https://www.vix.com/pt/bbr/2401/os-7-livros-brasileiros-mais-lidos-pelo-mundo
https://ohoje.com/noticia/cultura/n/186041/t/obras-brasileiras-reconhecidas-internacionalmente/

Para atender ao quesito autoria feminina, juntamente com os demais critérios, com base em conhecimento prévio devido à fama da obra, pesquisamos por “Frankenstein”, da autora Mary Shelley, e também o localizamos no acervo de todas as BNs. Esse título não precisou ser traduzido, já que se refere a um nome próprio.

Dessa forma, atendendo aos critérios estabelecidos, quatro obras foram escolhidas: duas a partir de conhecimento prévio, que acabou sendo confirmado, já que os títulos constaram em todos os catálogos; e duas mediantes pesquisas no *Google*, que recuperou *sites* com listas de livro e, em duas delas, Paulo Coelho e Dom Quixote apareceram como primeira opção. A seguir, os livros e os critérios que atendem.

- Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll

  Está entre os livros mais traduzidos do mundo, classificado como literatura infantil e consta no catálogo *online* de todas as Bibliotecas Nacionais abordadas nesta pesquisa.
- Dom Quixote, de Miguel de Cervantes

  Escrito originalmente em língua espanhola, eleito, em 2002, um dos melhores livros de todos os tempos (FOLHA *online*, 2002). É considerada a obra protagonista do romance moderno e tem por classe de gênero literário aventura e sátira e romance de cavalaria. Também localizado em todos os catálogos *online* utilizados nesta pesquisa.
- Frankenstein, de Mary Shelley

  De autoria feminina, traduzido para vários idiomas, reconhecido como o primeiro título do gênero ficção científica e terror, aparece na busca de todos os catálogos *online* consultados.
- Manual do guerreiro da luz, de Paulo Coelho

  Escrito originalmente em português por um dos autores brasileiros mais traduzidos do mundo, classificado como romance alegórico, foi recuperado em todas as consultas feitas nos catálogos *online* utilizados nesta pesquisa.

2.3 Procedimento de análise das obras

Uma vez encontrados os catálogos *online* e escolhidos os livros, passamos a procurar pelos títulos nesses catálogos, agora visando identificar os termos

atribuídos pela indexação. Esses termos foram colocados em quadros (**Quadros 7** a **10**, **subseção 5.3**).

Em seguida, aplicamos as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias nas mesmas obras. Para satisfazer a todo o percurso dialógico proposto nas DIEL, fizemos consultas tanto nos livros analisados quanto nos enunciados de outros sujeitos; esse processo pode ser acompanhado no **Apêndice E**. Entretanto, para preencher o campo “termos escolhidos” na ferramenta, optamos por consultar os conceitos identificados no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mas, devido à baixa quantidade de termos encontrados e da abrangência de significados, resolvemos consultar os conceitos no Tesauro da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) que, por contemplar os cursos da instituição, acaba abrigando mais termos provenientes de áreas do conhecimento diferentes e mais relações hierárquicas. O resultado se mostrou promissor quando comparado ao primeiro Tesauro e ambos os resultados podem ser observados nos **Quadros 11 a 14** (**subseção 5.4**).

No entanto, como o intuito é comparar a indexação realizada com o auxílio das DIEL com os termos atribuídos pelas BNs, buscamos os conceitos identificados em “termo tópico” do Catálogo de Autoridades da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), mostrando que termos alusivos ao conteúdo dos quatro títulos poderiam ter sido designados a ela, dado que foram encontrados na lista de termos utilizada pela instituição (**Quadros 15 a 18**).

Entre os vocabulários controlados consultados, o da Unesp foi o que mais se destacou em quantidade de termos e em concordância com os temas abordados nas obras. Por isso, na subseção comparação dos resultados, colocamos os termos dos catálogos das BNs *versus* indexação dialógica com uso do Tesauro da Unesp. Nessa comparação, foram considerados apenas os termos que se referissem ao conteúdo da história, ou seja, ao assunto. Para cada título, foi elaborado um quadro, em que do lado esquerdo estão os termos de assunto das dez BNs para esse título, e do lado direito os termos de assunto da indexação dialógica (**Quadros 19** a **22**, **subseção 5.5**). O resultado evidencia o tratamento dado às obras estético-literárias quando se trata de representação por assunto e como o percurso dialógico, intencionalmente aplicado através das DIEL, enriquece a indexação.

3 INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta seção, discorreremos sobre indexação como sendo uma das formas para representar a informação para fins de recuperação e como ela influencia no acesso aos documentos – entre eles os estético-literários – disponibilizados no acervo, além de discutir como é entendida e praticada atualmente.

3.1 Definições

A indexação é a atividade que indica o assunto/tema tratado num objeto informacional. Quando efetuada, possibilita a recuperação de itens por assunto, disponibilizando, dessa maneira, mais uma forma de acesso aos objetos do acervo. Esse meio de representação tende a ofertar objetos em formatos variados, visto que itens de diferentes gêneros e suportes podem tratar do assunto pesquisado, por exemplo, o tema racismo pode ser abordado em artigos, dissertações, livros, músicas, filmes, fotografias etc. Além disso, cada um desses itens se apresenta em determinado suporte e atende a um gênero do discurso específico.

A atividade da indexação tende a ser realizada por profissionais que lidam com a organização da informação para fins de recuperação, como arquivistas, bibliotecários, gestores da informação e museólogos, pois nos cursos dessas áreas a indexação é ministrada como disciplina, dando aos futuros profissionais subsídios básicos para a prática, que consiste em realizar a leitura técnica do documento visando à identificação de assuntos e a atribuição deles como ponto de acesso ao item.

No entendimento de Pinto (2001), a indexação manual, intelectual ou humana geralmente é feita por bibliotecários, mas possível de ser executada por profissionais especialistas no tema tratado no documento, isto é, por profissionais com outras formações.

Em outras palavras, durante uma busca por assunto no índice impresso ou numa base de dados legível por computador, o item pode ser localizado e recuperado se a ele foi designado termos pelo indexador. Assim, a busca por assunto requer que termos referentes a eles sejam adicionados como representantes do documento. Dessa forma, seja no índice impresso seja numa base de dados computadorizada, os termos atribuídos a um artefato devem

recuperá-lo quando constarem na busca do usuário (LANCASTER, 1993). Portanto, a finalidade da indexação é identificar o documento através do assunto tratado por ele pela seleção de descritores (PIEDADE, 1983).

“De modo mais evidente, os termos atribuídos pelo indexador servem como pontos de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado, durante uma busca por assunto num índice publicado ou numa base de dados eletrônica” (LANCASTER, 1993, p. 5).

Como dito, uma descrição básica, quando pormenorizada, revela a complexidade que a envolve, visto que a indexação “[...] comporta a leitura de documentos, a compreensão de seu conteúdo, a identificação e a seleção de conceitos para representar os elementos indicativos deste conteúdo” (PINTO, 2001, p. 229).

Dentre os pormenores dessa atividade, está o tipo do objeto a ser indexado que, dependendo do suporte, apresenta desafios únicos, como o gênero do discurso; a unidade de informação, com sua missão, valores, público-alvo e infraestrutura; e o usuário dessa unidade, com seus interesses, facilidades e dificuldades.

Outrossim, os aspectos da instituição influenciam na atividade da indexação, pois é a partir deles que se adota a categoria de linguagem que será utilizada (natural ou controlada), por qual instrumento (vocabulário controlado, tesauro, cabeçalhos de assunto), a quantidade de termos a serem atribuídos, assim como o índice e o catálogo (impresso ou digital). Já os aspectos do documento – suporte (livro, CD, 3D etc.) e gênero (científico, ficção e seus variantes) – solicitam do profissional estratégias condizentes com seu formato, uma vez que a “indexação documentária é uma atividade que pode ser aplicada aos documentos textuais, visuais, sonoros, pictóricos, multimídia etc.” (PINTO, 2001, p. 233). Portanto, quando o(a) indexador(a) – profissional que realiza a indexação (DIAS; NAVES, 2007) – vai representar o assunto de um item informacional, ele trabalha de modo a atender a uma série de particularidades que fazem com que a representação realizada se torne única.

Tal cenário ocorre porque a passagem de um texto original para um tipo de representação é uma operação semântica, ainda que não esteja obedecendo a nenhuma regra precisa e apenas varie segundo a pessoa que lê e conforme a instituição. Portanto, mesmo sendo uma leitura técnica, o profissional que a faz

conta com variáveis que influenciam sua leitura, posto que o texto é uma construção que envolve língua e ideologia. Logo, no processo de análise e no resultado da indexação, é necessário considerar o contexto no qual a obra foi criada e está inserida (CUNHA, 1990), descartando, conforme Cintra (1987, p. 28-29),

> [...] a possibilidade de uma codificação 'neutra', tendo em vista qualquer objetivo de leitura, mesmo que seja uma análise documentária. Sendo a linguagem intrinsecamente comprometida com o cultural e o ideológico, tanto o processo de produção do texto, quanto o de recepção não se isentam destes componentes. E é esse comprometimento que garante o caráter interativo da leitura.

Esse entendimento corrobora a filosofia da linguagem do círculo bakhtiniano quando diz que o enunciado, para ser analisado em sua completude, precisa que os elementos que o constituem sejam considerados. Nesses elementos estão inclusos o contexto de criação e, por nós acrescentado, o contexto de locação, o que confirma relevância da teoria para a atividade, a qual será explanada em seções posteriores.

3.2 Etapas da indexação

As etapas da indexação podem variar em número e nomenclatura, a depender do teórico, posto que alguns são mais detalhistas e outros generalizam, não havendo grandes mudanças na apresentação do processo.

Dal'evedove e Fujita (2012), ponderando Chan (1981), entendem serem três os estágios da atividade: o exame do documento, a determinação do assunto de seu conteúdo documental e a definição dos assuntos de acordo com o controle conceitual adotado na unidade de informação. Neves, Dias e Pinheiro (2006) também compreendem três estágios, porém dão outros nomes, a saber: compreensão do texto (identificação do assunto), geração de texto (tradução do conteúdo) e representação do conteúdo (criação de linguagens). Para Naves (2001) e Lancaster (2004), a indexação pode ter duas etapas principais, sendo elas a análise conceitual e a tradução; elas, apesar de serem etapas distintas, podem ocorrer simultaneamente.

A análise conceitual é a leitura feita para decidir que assunto é tratado num documento. Essa definição é simplista, dado que a indexação é uma atividade feita para decidir que assunto é tratado na obra conforme o interesse da comunidade usuária. Sendo assim, a mesma publicação pode receber um conjunto de termos

diferentes, em unidades de informação diferentes, se o interesse do consulente por tal item divergir de uma instituição para outra. Logo, não existe um conjunto “correto” de termos a serem atribuídos, mas sim a indexação voltada para a unidade e seus usuários (LANCASTER, 2004).

Devido à demanda de trabalho, o indexador não pode ler o documento por inteiro atentamente; por isso, é recomendado que ele leia cuidadosamente algumas partes e faça uma leitura dinâmica de outras. As partes que devem receber mais atenção são aquelas que têm maior probabilidade de refletir o assunto da obra em menos tempo, quais sejam: título, resumo, sumário e conclusões, assim como legendas de ilustrações e tabelas. Percebe-se que as partes a serem vistas atentamente são as partes mais condensadas de um objeto informacional (FUJITA, 1999; LANCASTER, 2004).

O "passar os olhos" deve ser por toda publicação, para confirmar se os conceitos extraídos/vistos nas partes condensadas refletem realmente seu conteúdo, pois o processo de escolha dos termos deve considerar as duas "práticas" de (leitura passar os olhos e leitura com atenção), já que os termos atribuídos devem representar totalmente um artefato, mas há exceção para aqueles artefatos que possuem uma parte de muito interesse para o grupo a ser atendido pela instituição (LANCASTER, 2004).

Apesar do enfoque no usuário, esse autor, tido como referência no entendimento do processo, compactua com o nosso ponto de vista acerca de particularidades que tornam única a indexação, a depender do contexto no qual ela estiver sendo realizada.

> E assim é porque assim tem que ser. Quanto mais especializada clientela de um centro de formação maior a probabilidade de que a indexação possa e deva ser feita sob medida, ajustando-se com precisão aos interesses do grupo. **Somente** entre instituições de caráter **mais genérico**, como, por exemplo, **bibliotecas universitárias gerais**, é que existe a **possibilidade** de **uma delas** indexar um documento **exatamente** da mesma forma que outra (LANCASTER, 1993, p. 9, grifo nosso).

Aqui, gostaríamos de ressaltar algumas palavras, marcadas em negrito na citação, e comentar como as compreendemos. Quando o “somente” é trazido pelo autor na citação, o entendemos como exceção da exceção, visto que a expressão “somente” é seguida pela expressão “mais genérico”, logo, não é qualquer nível de generalidade; o exemplo, “bibliotecas universitárias gerais” demonstra ainda mais a abrangência dessa generalização posto que bibliotecas universitárias tendem a

atender à demanda de vários cursos; a “possibilidade”, ou seja, a escolha a ser pensada, não é uma ação a ser realizada impulsivamente, nem uma regra; “uma delas” não são todas as unidades; e “exatamente”, ou seja, de igual modo, significa o uso dos mesmos termos indexadores.

A ação de consultar a representação realizada em outras unidades de informação é uma prática comum em locais de trabalho nos quais o profissional usa computador e tem acesso à *internet*, pois eles, na maioria das vezes, podem e tendem a realizar essa busca com o intuito de poupar tempo e confirmar os pontos de acesso à obra. Porém, consultar para confirmar difere de “copiar e colar” – expressão comum entre usuários de sistemas digitais, que significa copiar o texto de um campo e colocá-lo exatamente como se apresenta em outro.

Sabemos que representar um documento é uma tarefa dispendiosa, que toma tempo e esforço. Não nos referimos a copiar e colar campos padrões como título, quantidade de página, autor etc. – catalogação cooperativa (RUBI; FUJITA, 2010) – porque estamos cientes de que essa consulta tem seus pontos positivos e agilizar o preenchimento de campos padrões é um deles. Reportamo-nos aos campos que devem corresponder ao contexto em que o artefato informacional está alocado, no caso deste trabalho, a indexação.

Mey (1995) fala que a automação contribui para que dados do objeto informacional sejam inseridos automaticamente, o que diminui o tempo de execução e o trabalho repetitivo; contudo, a máquina ainda não realiza o trabalho intelectual, ficando este sob os cuidados do profissional. Outro ponto trazido pela tecnologia foi o distanciamento do usuário, sendo por vezes o catálogo em linha o mediador entre o acervo e o consulente, o que torna a representação dos itens ainda mais relevante para a disseminação do conhecimento.

A atividade de indexação está entre as experiências no estágio obrigatório da graduação em Biblioteconomia. Ao realizá-la, tivemos contato próximo com a prática real do profissional e vimos a consulta a outros catálogos acontecer, bem como a praticamos sob orientação. Assim, fazíamos a busca pelo objeto a ser representado no catálogo *online* de instituições tidas como referência que, em nosso caso, foi a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por se tratar de um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), com várias unidades pertencentes a ele. Caso o item não fosse encontrado, passávamos para os catálogos *online* de outros locais, dentre eles o da Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

Ao encontrar o objeto em um dos catálogos, copiávamos e colávamos as informações tanto de campos padrões quanto daqueles que não deveriam ser padronizados. No entanto, preencher, inclusive campos padrões, sem consultar o documento, é uma atitude que pode propagar erros, visto que outro indexador responsável por incluiu os dados pode ter se equivocado em alguma parte.

Na compreensão de Dias e Naves (2007), a indexação não pode ser vista apenas como uma rotina de situação cognitiva, mas também como uma atividade de solução de problema, visto que é um processo básico para a recuperação da informação e que influencia na busca ne resposta do catálogo.

Apesar de existir as possibilidades de alteração e de inclusão, poucas vezes elas foram utilizadas. O entendimento que se tem, aparentemente, é o de que, se algum profissional já fez, não precisa ser refeito. Tal processo é complicado, dado que o perfil e o interesse do público de uma biblioteca podem diferir de outra, por mais que ambas pertençam ao mesmo SIB. Além disso, a estrutura da FBN difere da biblioteca universitária.

O fato de a FBN receber Brasil em seu nome faz dela referência para outras bibliotecas do país, pensamento que chega a ser lógico-hierárquico, visto que se subentende ser ela a biblioteca mãe/master da nação e, portanto, exemplo para as demais, sendo passível de cópia. Essa percepção nos levou a escolher a FBN, assim como bibliotecas nacionais de países da América Latina, para retratar como as obras estético-literárias vem sendo indexadas, etapa que será trabalhada em outra seção.

Quanto à indexação, o que foi dito até aqui já torna perceptível a relevância de essa atividade ser realizada nas unidades de informação não como um processo “copia e cola”, assim como de serem vislumbradas suas possíveis implicações quando feita sem considerar a unidade e o público, como a influência na resposta do catálogo e, consequentemente, nos documentos acessados pelos consulentes. Cabe, portanto, aos indexadores, saber não apenas dos princípios da atividade, mas também dos interesses da instituição e dos seus usuários.

Voltando às etapas de indexação, entende-se a análise conceitual como o processo para localizar conceitos/assuntos e a tradução como a decisão sobre quais termos disponíveis melhor representam o conceito localizado. Entendendo conceito como "um tópico estudado por um autor" (LANCASTER, 1993, p. 10), a análise conceitual é a identificação de tópicos estudados na publicação. Já a “Tradução, a

segunda etapa da indexação de assuntos, envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação" (LANCASTER, 1993, p. 13).

Na etapa da tradução, a linguagem do objeto informacional – chamada linguagem natural – é convertida para a utilizada na unidade de informação que contém o item – denominada linguagem documentária, ou linguagem de indexação, ou linguagem de informação ou linguagem descritiva. Essa tradução ocorre para padronizar os termos no sistema de recuperação da informação (PIEDADE, 1983).

Nesse processo, tem-se a indexação por extração/por palavras e a indexação por atribuição/por conceitos. Na realizada por extração/por palavras, a tradução da linguagem não ocorre, ou seja, as expressões ou palavras como aparecem no texto são usadas para representar o conteúdo. Na realizada por atribuição/por conceitos, a linguagem é traduzida, logo, são colocados termos oriundos de uma fonte que não seja o próprio documento; o conceito é o mesmo, mas as palavras utilizadas para representar o conceito podem ser diferentes. Os termos podem ser extraídos da cabeça do indexador e, frequentemente, de vocabulário controlado, tesauro ou lista de cabeçalho de assuntos adotado pela instituição (PIEDADE, 1983; LANCASTER, 1993).

3.3 Vocabulário controlado

Vocabulário controlado é uma lista de termos com estrutura semântica. Sendo assim, o indexador designa os termos que constam na lista adotada pela entidade onde trabalha. Na estrutura semântica, os vocabulários controlam sinônimos, diferenciam homógrafos e reúnem/ligam termos a significados relacionados. Os vocabulários podem ser de três tipos: classificação bibliográfica: arranjo principal hierárquico, com arranjo alfabético secundário que remete ao primário; tesauro: arranjo dos termos alfabéticos, mas segue a estrutura hierárquica por meio das remissivas; cabeçalho de assuntos: arranjo alfabético, mas de estrutura hierárquica imperfeita (LANCASTER, 1993).

Lancaster (1993) frisa a importância de a análise conceitual ser realizada sem a influência do vocabulário a ser utilizado na tradução, porque a seleção de assunto deve ocorrer conforme o objeto. Por ser comum o uso dos mesmos termos, pelo profissional, ao se deparar com o mesmo assunto, pode existir, no vocabulário, um

termo que represente o assunto citado e o indexador não o conheça, por não ter usado nem procurado por ele antes; logo, um termo pode não ter sido notado ainda, além do fato de que indexar pensando no vocabulário pode deixar de apresentar assuntos importantes do documento.

Outra justificativa apontada é a de que as produções indicam os assuntos/termos trabalhados em determinadas áreas. Caso o assunto seja relevante no item, mas não conste no vocabulário, compete ao indexador informar os responsáveis pela manutenção do vocabulário adotado, uma vez que eles precisam de constantes atualizações. Isso, ao nosso ver, acaba revelando outro motivo para a análise conceitual ser feita sem o uso do vocabulário: os vocabulários passam por atualização, logo, o profissional deve sempre pesquisar pelos assuntos independentemente de serem comumente utilizados/encontrados ou não, visto que o termo até então não encontrado pode ser incluso e, assim, passível de ser utilizado.

Vale ressaltar a importância de indexar as ideias do autor no documento e não as palavras, pois os termos podem ser empregados de maneira diferente da que consta no vocabulário; por exemplo, o autor pode empregar o termo de forma imprecisa e, no vocabulário controlado, o termo estar preciso (LANCASTER, 1993).

Neste ponto, acrescentamos os casos em que os termos são iguais, porém com significados diferentes, visto que autores da mesma área do conhecimento podem adotar o mesmo termo para conceitos distintos, a depender dos estudos/teorias que desenvolve. Para confirmar isso, trazemos o artigo “Indexação documentária uma forma de representação do conhecimento registrado”, de Virgínia Bentes Pinto (2001).

No artigo, a autora aborda o termo “unidade de informação” e o entende como documento, sendo que "unidade de informação" é comumente tratado na Ciência Informação (CI) como a instituição onde se encontra um conjunto de documentos, como a biblioteca, o museu etc. Ao leitor técnico desatento, essa mudança de conceito pode passar despercebida, e a atribuição de tal termo ao conceito comum vai refletir na indexação, levando esse item a ser recuperado com propósitos diferentes. Assim, um artefato não relevante será retornado na busca realizada no sistema e, possivelmente, não atenderá à necessidade informacional do usuário.

Outro exemplo são palavras iguais, mas com sentidos diferentes, em áreas de conhecimento diferentes, como a palavra “indexação”, que já foi definida no entendimento da CI, mas que é utilizada em economia para designar um sistema de

ajustes de preços e na biologia como meio para identificar se uma planta está saudável. Dessa maneira, apontamos a importância de o vocabulário corresponder à área na qual o assunto é tratado.

Para este trabalho, utilizaremos o Tesauro de Literatura infantojuvenil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por ser especializado; o Tesauro da Universidade Estadual Paulista (Unesp), por contemplar mais áreas do conhecimento e ampliar a representação; e a lista de termos do Catálogo de Autoridades da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), por ser uma das bibliotecas nacionais que terá a indexação de obras estético-literárias consultadas para esta pesquisa. Falaremos mais deles a seguir.

O Tesauro de Literatura infantojuvenil da UFRGS foi desenvolvido quando o Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil do Departamento de Ciências da Informação (CERLIJ) percebeu a necessidade de um controle de termos para esse gênero, até então de difícil recuperação. Em 2001, inicia-se a pesquisa para a sua elaboração por professoras do Departamento de Ciências da Informação (DCI) da UFRGS, ficando de acesso livre no *site* da instituição a apresentação alfabética e a apresentação sistemática do tesauro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 200-?).

Caracterizado pelos próprios criadores como um vocabulário controlado preliminar, o qual não tem a intenção de servir para consulta, esse tesauro é organizado em cinco grandes categorias: Abordagem, Gêneros, Personagens, Tema e Forma. Tem suas relações indicadas conforme as siglas TG (Termo Genérico), TE (Termo Específico) e TR (Termo Relacionado), e atualizado conforme solicitado pelos profissionais que o utilizam no Centro Sistemática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 200-?).

Elaborado e mantido desde 2013 pelo Grupo de Linguagem UNESP, o Tesauro da Unesp visa atender às áreas de conhecimento de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Construído para representar os assuntos dos artefatos que constituem seu acervo, foi disponibilizado para que os usuários pudessem utilizar termos condizentes com seu objetivo de consulta e, assim, tivessem maior possibilidade de recuperar documentos ao pesquisar no acervo, posto que utilizariam o termo adotado pela instituição (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2013).

A FBN desenvolveu sua própria lista de cabeçalho de assuntos autorizados baseado na *Library of Congress Subject Headings* (Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso), disponibilizada no Catálogo de Autoridades. Portanto, para acessar os termos especificamente, faz-se necessário escolher o filtro termo tópico ao abrir o catálogo (GRINGS, 2015).

Ficam disponíveis para visualização em formato de fichas e em formato Marc cerca de 42 mil registros de terminologia, de várias áreas do conhecimento, estruturados em forma de tesauro. Além de conter as classificações comuns a esse instrumento, como TG (Termo Geral) e remissivas, também contém "[...] conceitos, ou termos tópicos (p. ex. 'Agricultura'), cabeçalhos frase (p. ex. 'Abastecimento de água na agricultura') e conceitos seguidos de explicação entre parênteses (p. ex. 'Terra (planeta)')" (GRINGS, 2015, p. 149). Apresenta subdivisões gerais, cronológicas e geográficas usadas para complementar a descrição, e uma lista de cabeçalhos ambíguos, com expressões que podem ser atribuídas como termo tópico ou como autoridade, a exemplo de personagens fictícios (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 201-?).

Informados os vocabulários, passemos para alguns fatores da indexação que interferem na recuperação da informação.

3.4 Indexação e recuperação da informação

Sendo considerada processo básico na recuperação da informação, alguns fatores da indexação influenciam no desempenho do Sistema de Recuperação da Informação, a saber: política de indexação, exatidão da indexação, análise conceitual e tradução. A política está sob controle da administração do serviço de informação, já a exatidão está sob controle do indexador. A principal decisão na política diz respeito à exaustividade, em breve palavras, uma média de termos a serem atribuídos por obra (LANCASTER, 1993, 2004).

Aqui, é importante destacar os usos das palavras por meio da exaustividade da indexação e da indexação exaustiva. A primeira se refere, como foi dito, à média de termos que podem ser conferidos a uma obra, explícita na política de indexação. A segunda, refere-se à indexação realizada buscando abranger os conceitos presentes num documento. Dessa forma, na política, ao falar da exaustividade, pontuaremos a indexação exaustiva e a indexação específica.

Concernente à abrangência dos termos a serem atribuídos, entende-se por indexação exaustiva o número de termos suficientes para abranger o conteúdo do documento por completo, e por indexação seletiva (específica) o número de termos que correspondem apenas ao conteúdo principal da produção (LANCASTER, 1993, 2004; PINTO, 2001).

Recomenda-se que, nas decisões da política sobre exaustividade, não seja determinada a quantidade absoluta de termos a serem designados (exemplo nosso: “cada objeto tem que receber cinco termos na indexação”), posto que os documentos são diferentes, abordam assuntos distintos e precisam de uma quantidade de termos que os atendam; para alguns, 3 termos será o suficiente, e para outros 7, ou, ainda, para outros, 8. Assim, a política deve propor uma faixa de termos para a maioria dos itens, tornando esse número diferente para cada documento e não obrigatório a todos. Além disso, a política de indexação deve considerar a unidade e seus usuários, não sendo uma política abrangente/universal (LANCASTER, 1993, 2004).

Buscando explicar o efeito da indexação exaustiva no documento, Lancaster (1993) diz que, quando o indexador acha os assuntos abordados em uma obra, entende que isso é a abrangência tratada no item. Ao incluir todos esses temas como pontos de acesso ao objeto, ele está fazendo uma indexação exaustiva; se, dentre os temas encontrados o profissional seleciona qual vai representar o artefato, então ele está fazendo uma indexação seletiva. Portanto, o especialista em informação não está selecionando o termo que melhor representa aquele assunto, e sim o assunto que vai ser e o que não vai ser representado. Por isso, o número de termos numa indexação exaustiva tende a ser maior que na indexação seletiva.

A especificidade não significa apenas o uso de menos termos, mas sim a precisão conceitual deles, ou seja, colocar os termos que correspondem especificamente aos assuntos da obra. A exaustividade é associada à quantidade de termos, todavia, não existe uma relação exata entre exaustividade e número de termos. Logo, a exaustividade pode ser entendida como a abrangência na indexação. Nesse entendimento, o termo profundidade não seria satisfatório para falar de exaustividade, já que a ideia de algo profundo reflete mais especificidade do que abrangência (LANCASTER, 1993).

Visando explicar, pontuamos o que cada uma contempla:

- especificidade = tema central + termos específicos ou termos combinados

- exaustividade = temas encontrados + termos abrangentes e específicos

Dessarte, não se trata apenas da quantidade de termos, posto que essa quantidade vai depender do assunto tratado e do fato de ele estar ou não representado no vocabulário controlado. Então, é possível que seja adotada a indexação exaustiva, mas, devido à falta de termos no vocabulário, os assuntos abordados em um documento podem não ser representados em sua totalidade.

Assim, compreendemos que a exaustividade usa mais termos porque coloca os assuntos encontrados no objeto informacional. Já a especificidade trata dos assuntos específicos do documento e pode, inclusive, recorrer a várias palavras do vocabulário controlado, porque existem casos em que a indexação específica ocorre através da associação de termos, ou seja, coloca-se um conjunto de termos que demonstre para o consulente a informação precisa tratada naquele artefato.

Dessa forma, é possível alcançar a especificidade por meio da combinação de termos quando não houver um termo específico para um assunto. Se, ainda assim, o indexador não encontrar um termo condizente com a especificidade do documento, pode adotar o termo mais aproximado disponível e informar os responsáveis pela manutenção do tesouro a necessidade de inclusão de termos que atendam às especificidades dessa categoria de assuntos.

Faz-se necessário pontuar, quando se trata da exaustividade, a questão do custo eficácia; quanto mais exaustiva uma indexação, maior será o seu custo (tempo, manutenção de índices etc.). Portanto, a escolha da indexação a ser adotada deve ser justificada pelas necessidades dos usuários; se estes costumam fazer buscas que cobrem o assunto completo, então será necessário um alto nível de exaustividade; se essas buscas forem exceções, recomenda-se um baixo nível de exaustividade, pois "A exaustividade ideal é inteiramente dependente dos pedidos” (LANCASTER,1993, p. 25).

A indexação é medida pelos índices de revocação e precisão de um sistema, sendo revocação, conforme Piedade (1983, p. 10-11), “a relação entre os documentos relevantes recuperados e o número total de documentos sabidamente existentes na coleção”, e precisão “o coeficiente entre os documentos relevantes revocados e [...] o total de documentos recuperados”.

Essas referências são governadas pela atribuição de assuntos, já que “O coeficiente de revocação e o coeficiente de precisão estão estreitamente relacionados com a especificidade e a exaustividade. A exaustividade aumenta a

revocação e diminui a precisão. Maior especificidade leva a menor revocação e a maior precisão” (PIEDADE, 1983, p. 12). Cada unidade de informação determinará como a atividade será feita e os níveis de precisão e revocação ideais dado as particularidades de cada uma; essas determinações devem fazer parte da política de indexação.

A quantidade de termos designados por indexação também influencia no sistema de recuperação da informação, pois, a depender do tipo de exaustividade, a estratégia de busca muda. Se a indexação é exaustiva, o tipo de busca com o operador booleano "and" é mais indicada; se a indexação é seletiva, indica-se a estratégia de busca utilizando o operador booleano "or", a fim de recuperar um número interessante de itens (LANCASTER, 1993).

Mediante todas essas implicações, o autor elege duas regras fundamentais da indexação:

> 1. Inclua todos os tópicos reconhecidamente de interesse para os usuários dos serviços de informação, que sejam tratados substantivamente no documento.
> 2. Indexe cada um desses tópicos tão especificamente quanto permita o vocabulário do sistema e os justifiquem as necessidades ou interesses dos usuários (LANCASTER, 1993, p. 30).

Quando observamos o público de uma biblioteca nacional, percebemos sua variedade, que contempla desde o público com interesses gerais até especialistas, além dos profissionais da informação que as têm como referência em serviços e processos, dentre eles a representação do acervo. Desse modo, a indexação realizada numa BN deveria contemplar todos os artefatos, inclusive ficção literária.

Ademais, o advento das tecnologias possibilitou a criação e o acesso ao catálogo *online*, levando ao rompimento de fronteiras geográficas e ao fortalecimento do catálogo como vitrine da biblioteca, solicitando, então, da instituição, uma representação que atenda à demanda do seu público, antes já variado e, agora, ampliado (RUBI; FUJITA, 2010). Entretanto, quando pesquisamos por títulos estético-literários em catálogos *online* de BNs, notamos que muitos deles não recebem assunto como ponto de acesso. Consequentemente, ao pesquisar por assunto, o número de itens ficcionais tende a ser consideravelmente menor do que os científicos.

A indexação é um processo subjetivo, portanto, duas ou mais pessoas podem divergir a respeito do assunto tratado no documento, de quais aspectos desse assunto devem ser indexados e de quais termos melhor o representarão. A

divergência também pode ocorrer quando o mesmo indexador vai representar o mesmo artefato em momentos diferentes; essa comparação recebe o nome de coerência na indexação, conforme apontam Lancaster (1993), Naves (2011), Dal'evedove e Fujita (2012).

> A coerência na indexação refere-se à extensão com que existe concordância quanto aos termos a serem usados para indexar um documento. A *coerência interindexadores* refere-se à concordância entre indexadores, enquanto a *coerência intra-indexador* refere-se a extensão com que um indexador é coerente consigo mesmo (LANCASTER, 1933, p. 61, grifo do autor).

Quanto mais termos são atribuídos a um trabalho, maior a possibilidade de incoerência na indexação, dado que, quando o termo se refere ao assunto principal do documento, a coerência da indexação aumenta, mas, quando se refere a assuntos secundários, essa coerência diminui. Isso torna a comparação entre indexadores "muito difícil [de] alcançar um alto nível de coerência" (LANCASTER, 1993, p. 62).

Para que haja a recuperação, primeiro surge uma necessidade de informação por parte do sujeito, que se dirige (presencialmente ou não) até a unidade de informação. Na entidade, ele conversa com o especialista em informação, que prepara a estratégia de busca. Nesse esquema de busca, o profissional usa termos do vocabulário, palavras do texto ou uma junção de ambos, para fazer a estratégia que melhor atenda a demanda apresentada pelo consulente. A partir do resultado dessas buscas, o especialista escolhe os itens recuperados que se encaixam na necessidade do consulente e elimina os que parecem irrelevantes, entregando a ele uma lista com um conjunto de documentos e/ou de referências (LANCASTER, 1993).

Nessa descrição, vê-se que muitos fatores influenciam a qualidade de um bom desempenho de um sistema de recuperação da informação, isto é, não ele não depende apenas da indexação.

Todavia, nos ateremos a essa atividade e apontaremos duas falhas na fase da análise conceitual e duas falhas na fase da tradução.

Na análise conceitual:

> 1. Deixar de reconhecer um tópico que se reveste de interesse potencial para o grupo usuário atendido.
> 2. Interpretar erroneamente de que trata realmente um aspecto do documento, acarretando a atribuição de um termo (ou termos) que sejam inadequados (LANCASTER, 1993, p. 77).

Na tradução:

> 1. Deixar de utilizar o termo mais específico disponível para representar um assunto.
> 2. Empregar um termo que seja inadequado para o conteúdo temático devido à falta de conhecimento especializado ou por causa de desatenção (LANCASTER, 1993, p. 77).

Na prática, essas falhas, por parte da indexação em um sistema de informação, são difíceis de avaliar porque, quando identificadas, percebe-se que os motivos que as geraram são variados e remetem ao aspecto cognitivo do indexador, fazendo com que a resposta precisa ao motivo das falhas seja de difícil localização.

Todavia, a qualidade da indexação só pode ser analisada após a realização da atividade, por meio do resultado da avaliação de um sistema de recuperação da informação, posto que os termos atribuídos no processo não podem ser julgados como certos ou errados em absoluto. Alegar isso seria ter uma presciência de todos os pedidos que serão feitos numa base de dados, pois é o resultado satisfatório na busca que avalia a qualidade da indexação (LANCASTER, 1993).

3.5 Indexação de obras estético-literárias

Entende-se ficção como um termo usado para representar a narrativa imaginária ou as obras criadas a partir da imaginação. Apesar de consistirem em conteúdo imaginário, essas obras podem ser baseadas em fatos (WIKIPÉDIA, 2021). Conforme Lima (2008), ainda que não sejam verdade, as ficções também não são mentiras, posto que se assumem ficção, enquanto a mentira tem por essência não se mostrar para manter sua função. Além disso, podem ser desmanchadas e pressupõem a existência de uma verdade, ou seja, ficção é ficção e precisa ser entendida como tal. A definição da Enciclopédia Britannica *online* (2021) diz que ficção “é uma forma de literatura criada pela imaginação do autor”, já atrelando a literatura ao termo.

Neste trabalho, compreendemos ficção como qualquer obra de cunho imaginário, baseada ou não em fatos, as quais podem ser apresentadas em diversos formatos (filme, música etc.). Assim, discordamos do termo literatura associado à definição de ficção, e usamos o termo ficção acrescido da palavra literária para especificar que não estamos falando de filmes, por exemplo, e sim de texto escrito,

que, no caso deste trabalho, apresenta-se em livro. Por isso, usaremos as expressões ficção literária e literatura de ficção como sinônimas, além de estético-literárias.

Justifica-se a atribuição da palavra estética à literária por concordarmos com Offial (2012) quando este diz que a obra literária é estética por proporcionar ao leitor a capacidade de usufruir da reação causada por ela. É arte, por permitir ao indivíduo sair do estado de acomodação e percorrer novos caminhos, seja de questionamentos, seja de negação, seja de aceitação etc.

As obras estético-literárias são alvo de discussões e pesquisas pontuada por vários autores, dentre eles, Lancaster. No livro “Indexação e resumos: teoria e prática” (1993), ele declara que, apesar de as obras de ficção não tratarem exatamente do conteúdo temático que o termo atribuído representa, elas podem responder/atender a perguntas dos usuários. Por isso, o termo deve ser designado à obra de ficção por outros motivos além do ‘tratar de’, sendo eles:

> 1. Seu tema ou temas centrais.
> 2. O que ela pode exemplificar, talvez casualmente.
> 3. O ambiente em que ela se situa. (LANCASTER, 1993, p. 190).

Tratando-se de obras estéticas, a concordância entre indexadores sobre os termos a serem atribuídos aos documentos tende a cair, visto que a obra de ficção é mais subjetiva e suscita interpretação. "As obras de ficção possuem outra característica importante que complica a indexação temática: seu campo de ação é essencialmente aberto. Isto é, não existem limites de fato para aquilo que elas podem representar" (LANCASTER, 1993, p. 191). Por isso, o vocabulário a ser utilizado deve ser aberto, ou seja, passível de constantes atualizações.

Concernente ao profissional, o autor comenta que a obra de ficção é abrangente, ou seja, aborda vários assuntos, não necessitando ser o indexador um especialista em literatura, até porque "um bom indexador não precisa necessariamente ser um especialista no assunto; inversamente, um especialista no assunto não se torna necessariamente um bom indexador" (LANCASTER, 1993, p. 191). Quanto à exaustividade e à especificidade, o autor menciona que seria uma boa prática da indexação adotar termos mais específicos, todavia, o que deve influenciar a decisão do profissional é o senso comum, objetivando as diligências do consulente.

Provavelmente, as obras de ficção vão apresentar maiores dificuldades para o indexador do que outras categorias de publicação, pois não é fácil para o indexador 'passar os olhos' por esse tipo de obra, devido à diversidade de estruturas em que o conteúdo pode ser organizado. Lancaster (1993), no mesmo livro, cita trabalhos que, na década de 80 já se preocupavam com a representação temática das obras de ficção. Ele aponta o método mais apropriado utilizado na época (1993), elaborado por Pejtersen (1979, 1984) e Pejtersen e Austin (1983, 1984), no qual são identificadas 4 dimensões de uma obra de ficção e criadas subcategorias para cada uma dessas dimensões, como pode ser visto a seguir:

> 1. Conteúdo temático
> a. ação e curso dos acontecimentos
> b. desenvolvimento e descrição psicológica
> c. relações sociais
> 2. Referencial
> a. época: passado, presente, futuro
> b. lugar: geográfico, meio social, profissão
> 3. Intenção do autor
> a. experiência emocional
> b. cognição e informação
> 4. Acessibilidade
> a. legibilidade
> b. características físicas
> c. forma literária (PEJTERSEN, 1979, 1984; PEJTERSEN; AUSTIN 1983, 1984 *apud* LANCASTER, 1993, p. 193).

Ao ponderar as dimensões e as subcategorias de modelos como esse, é possível identificar e colocar termos de conteúdo como pontos de acesso, tendo como uma das principais vantagens a escolha por livros que incluam representações de conteúdo similares.

A elaboração de modelos, guias e diretrizes para leitura documentária se deu a partir de pesquisas as quais evidenciaram que os indexadores costumam ler partes específicas do texto e que aqueles que apresentam domínio sobre a estrutura textual do artefato a ser representado leem com mais facilidade, favorecendo a prática. Esses estudos, baseados na Linguística, conferem um caráter interdisciplinar à indexação (CINTRA, 1987; FUJITA, 1999; NAVES, 2001; ALVES, 2020).

Assim, mais modelos visando contribuir para a prática da leitura documentária foram elaborados, dentre eles o Modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos, de Fujita e Rubi (2006), destinado a artigos científicos; o Modelo de leitura técnica para a análise de assunto de acórdãos, de Ferreira e Maculan

(2018), para acórdãos judiciais; e Análise documentária de fotografias, de Manini (2004), específico para fotografias.

Já a Análise de assunto da literatura ficcional infantil, de Moreira (2006), o Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) - versão adaptada, por Fujita *et al*. (2017), as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL), de Silva, Pajeú e Felipe (2019), e o Modelo Empírico de Leitura Documental para indexação da literatura infantojuvenil de ficção em prosa para biblioteca escolar, de Alves (2020), destinam-se às obras de ficção literária. Logo, atendem ao gênero e ao suporte abordados nesta pesquisa e, por isso, serão explanados adiante.

3.6 Modelos para leitura de obras estético-literárias para fins documentais

O objetivo desta subseção é apresentar os modelos encontrados para mostrar como se estruturam, em que se baseiam e sua relevância para a prática profissional, reforçando que tal temática continua sendo abordada por pesquisadores da CI, inclusive em trabalhos bem recentes, o que aponta a contemporaneidade desta pesquisa. É, também, para expressar a consciência da existência deles e, com isso, encaminhar e justificar a escolha e a aplicação das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL), a serem apresentadas na subseção seguinte.

Isto posto, visando encontrar trabalhos que propusessem um modelo para auxiliar na indexação de obras estético-literárias, realizou-se buscas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), por ser uma base *online*, brasileira e cobrir 57 periódicos nacionais em CI. As consultas foram realizadas pelas palavras como aparecem no próximo parágrafo. O filtro todos (todos os campos) foi aplicado em cada uma delas e as respostas correspondem à pesquisa realizada na Brapci em 5 de novembro de 2021.

A busca realizada na Brapci, por *indexação ficção*, recuperou 5 trabalhos, dos quais 3 foram selecionados por apresentarem modelos. Ao pesquisar por *indexação fic**[3] , foram recuperados 21 trabalhos e selecionados 3, os mesmos da primeira busca; na consulta por *analise documentaria fic** retornaram 5 trabalhos, mas nenhum tratava de ficção literária; para a busca *leitura documentaria ficção*, a base

[3] O acréscimo do asterisco (*) é um recurso, de busca avançada, disponibilizado na base para pesquisar pela variação da palavra que o acompanha.

não recuperou trabalhos; na consulta por *leitura tecnica ficção*, foram retornados 2 trabalhos e selecionado 1, que consta na resposta da primeira pesquisa; ao pesquisar por *modelo de ficção*, a base retornou 7 trabalhos e selecionou-se 1, que também já foi retornado na primeira pesquisa. Assim, 3 trabalhos que propõem modelos para indexação de obras de ficção literárias foram selecionados.

Vale ressaltar que nem todos os trabalhos têm a palavra modelo ou indexação no título, mas eles propõem ou aplicam diretrizes que tencionam auxiliar no processo de leitura para esse fim. Optou-se por trazê-los para que sejam feitos comentários acerca deles. A seguir, os três modelos ordenados pelo ano de publicação.

- **Análise de assunto da literatura ficcional infantil, de Moreira (2006)**

Neste texto, a autora propõe o uso das Dimensões da Ficção, de Pejtersen (1978), para a análise de literatura ficcional infantil, ou seja, a metodologia proposta não é de autoria dela. No entanto, essa referência é trazida para a pesquisa porque a autora elabora quadros baseados nas Dimensões de ficção e pede para que bibliotecários façam a análise de assunto de algumas obras de ficção infantil a partir deles. Também porque o modelo abordado por esses autores não aparece nas respostas às consultas realizadas na Brapci. Por último, porque a pesquisa traz como um dos resultados as dimensões que mais atendem às necessidades do usuário: estrutura, cenário e intenção do autor.

As Dimensões da Ficção foram elaboradas pela bibliotecária Annelise Mark Pejtersen, em 1978. Ela realizou entrevistas com cerca de 300 leitores de ficção para perceber as demandas deles e, a partir delas, criou as dimensões da ficção, que se dividem em quatro categorias: assunto, cenário, intenção e acessibilidade. Dentro das dimensões, a bibliotecária propõem perguntas e aspectos a serem verificados no momento da leitura documentária. Com a resposta a essas dimensões têm uma série de assuntos que seriam relevantes para as necessidades dos leitores de literatura de ficção infantil (PEJTERSEN, 1978; MOREIRA, 2006).

Baseada nas dimensões de Pejtersen e Moreira (2006) elabora dois quadros que, apesar de estarem no apêndice de seu trabalho, serão abordados aqui, já que foram construídos para que os bibliotecários participantes da pesquisa os utilizassem como auxílio para encontrar nas obras os assuntos pertinentes às necessidades dos usuários leitores de ficção.

O **Quadro 2**, resumo para análise dos indexadores, possui 4 linhas e 4 colunas. A primeira coluna, Dimensão, com quatro linhas, e em cada linha uma das dimensões de Pejtersen (1978); a segunda coluna, Descrição da dimensão, com quatro linhas indicando os objetivos de cada dimensão; a terceira, Características específicas de cada dimensão, com a especificação de cada dimensão; e a última coluna, Exemplos, com respostas para auxiliar o profissional no uso do quadro.

Quadro 2 – Quadro resumo para análise dos indexadores de Moreira (2006)

Dimensão		Descrição da dimensão	Características de cada dimensão	Exemplos
1	**Assunto**	Conteúdo do assunto: O que trata a história	Ação e curso dos acontecimentos Desenvolvimento psicológico e descrição Relações sociais	Casamento de Emília, Descoberta de petróleo, O circo, A viagem, Um dia na escola, Invasão dos extraterrestres
2	**Estrutura/ Cenário**	O que é apresentado no tempo e espaço pelo autor como cenário de seu trabalho	Época (passado, presente, futuro) Local (geográfico, social, profissional)	Noite, casa, Belo Horizonte, quarto, padaria, década de oitenta, Reino das Águas Claras
3	**Intenção do autor**	Ideias e emoções que o autor expressa para seus leitores	Experiência emocional Cognição e informação	Magia, vingança, saudade, segredo, sonho, descobrimento do Brasil, infância, divertimento, telefone, trabalho infantil
4	**Acessibilidade**	Nível de comunicação: propriedades que podem ou não dificultar a leitura	Capacidade de leitura Características físicas da obra Forma literária	Poesia, lenda, fábula, aventura, brochura, letra cursiva, grafia pequena, livro de imagens ilustrações em preto e branco

Fonte: Moreira (2006).

O outro quadro (**3**) elaborado por Moreira (2006) chama-se Formulário para análise do indexador (utilizando as Categorias de Pejtersen), em que a autora destina os espaços para serem inclusas as respostas dos indexadores conforme forem localizadas na literatura de ficção infantil em análise. São dois quadros: um para nortear a análise e outro para incluir as respostas. Os assuntos localizados nessas respostas têm maior probabilidade de atenderem às necessidades informacionais dos usuários. Vejamos adiante o modelo do quadro:

Quadro 3 – Formulário para análise do indexador por Moreira (2006)

Indexador: (código)	***Nosso amigo ventinho*** – Ruth Rocha			
INDEXAÇÃO	**CATEGORIAS DE PEJTERSEN**			
Frase	**Assunto**	**Estrutura/ Cenário**	**Intenção do autor**	**Acessibilidade**
Termos				

Fonte: Moreira (2006).

Observação: No formulário, consta o nome de uma das obras de ficção literária infantil analisadas na pesquisa de Moreira (2006), todavia, isso não invalida a metodologia.

- **Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) – Versão adaptada de Fujita *et al*. (2017)**

Este modelo foi apresentado à Universidade Estadual Paulista (Unesp) como guia para ser utilizado na prática profissional dos bibliotecários. Em um primeiro momento, foi dado treinamento para os profissionais saberem como utilizá-lo; após 2 anos, realizou-se um levantamento sobre o uso do MENTIF pelos profissionais da informação, no qual foram encontradas dificuldades apresentas pelos bibliotecários quanto ao uso do modelo (FUJITA *et al*., 2017). Mediante essas dificuldades, o MENTIF passou por alterações, continuou com o mesmo nome – com o acréscimo da expressão “versão adaptada”, e aumentou o quantitativo de autores envolvidos na sua elaboração. Em seguida, ficou novamente disponível para uso dos profissionais da Unesp e foram colocadas, na área bibliotecários do *site* da Universidade, as orientações para uso do modelo.

A versão adaptada do MENTIF consiste em um quadro com cinco colunas em que, na primeira, ficam as categorias; na segunda, os questionamentos; na terceira, as partes da estrutura textual; na quarta, a identificação de conceito; e na quinta, a seleção de conceitos. Esse modelo possui linhas que se subdividem em personagem, evento, espaço e tempo.

Assim, seguindo a linha da categoria, em “personagem” há questionamentos a serem respondidos sobre os personagens do enredo e, na parte estrutural, os locais onde possivelmente se encontram as respostas para as perguntas dessa categoria.

Na linha da categoria “evento”, há o questionamento do que seriam as ocorrências/acontecimentos do mundo real e não real, seguido da parte estrutural, que pede para serem observados o primeiro e o segundo capítulo, além de resenhas sobre a obra.

Na linha da categoria “espaço”, encontra-se o questionamento para a categoria, o qual busca saber onde acontece o enredo, seguido dos possíveis locais possíveis das respostas: orelhas, primeiro capítulo e resenhas.

Por fim, a linha da categoria “tempo”, seguida pelos seus questionamentos e, depois, pelos locais onde pode ser encontrado. As duas colunas posteriores que acompanham todas as linhas são: identificação de conceitos e seleção de conceitos, que estão vazias, pois devem ser preenchidas pelo profissional que está fazendo uso do modelo, como podemos ver no **Quadro 4**:

Quadro 4 – Modelo para Indexação de Ficção - (versão adaptada) de Fujita *et al*. (2017)

Categorias (primeira coluna)	**Questionamento** (segunda coluna)	**Partes da estrutura textual** (terceira coluna)	**Identificação de conceitos (orientado pelo conteúdo)** (quarta coluna)	**Seleção de conceitos (orientado pelo uso)** (quinta coluna)
Personagem	Existem seres ou atores que existem e participam no mundo da ficção (inclui o narrador quando for o caso)? Observação: Seres (animados, inanimados, imaginários: pessoa, animal, pedra, fantasma, etc.). Características dos seres que merecem destaque (classe, gênero, profissão, personalidade, nacionalidade; quando ligado a evento histórico identificar nome pessoal).	Capa e contracapa; primeiro capítulo; último capítulo.		

Evento	Existem ocorrências e acontecimentos do mundo real e não real (inclui atos humanos e não humanos)? Observações: Ocorrências e acontecimentos (fatos, ações, fenômenos naturais, sobrenaturais, situações, cerimônias, relacionamentos, sentimentos, etc.).	primeiro e segundo capítulos; resenhas.		
Espaço	A narração acontece em um determinado lugar geográfico ou localização (ou ambiente) no mundo ficcional?	Orelhas; primeiro capítulo; resenhas.		
Tempo	Existe uma unidade de tempo no mundo ficcional? Observação: Unidade de tempo (período de tempo específico).	Orelhas; primeiro capítulo; resenhas.		

Fonte: Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017).

- **Modelo Empírico de Leitura Documental para indexação da literatura infantojuvenil de ficção em prosa para biblioteca escolar, de Alves (2020)**

Esse modelo (**Quadro 5**) baseia-se nas garantias de: ficção literária e uso, e no Modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos, de Fujita e Rubi (2006). Após sua construção, ele foi testado por bibliotecários, que propuseram melhorias, culminando na segunda versão do modelo.

Essa segunda versão tem formato de quadro com cinco colunas e seis linhas; nela, as partes do texto são referências para as atividades a serem realizadas. Logo, na coluna um, ficam as partes estruturais do texto, em que, na primeira linha, “elementos preliminares do texto”, solicita-se os elementos pré-texto – capítulos iniciais; a segunda coluna, conceitos ou categorias, verifica o gênero textual ou o sub gênero textual e os personagens principais em elementos preliminares de texto – capítulos iniciais; em seguida, a coluna três apresenta questionamentos para a identificação dos temas ou assuntos – são feitas perguntas em que as respostas atendem aos conceitos ou categorias.

A linha “capítulos iniciais” é a próxima e segue a mesma sequência: verificar qual seriam as categorias – personagem principal, narrador, espaço, tempo da história, tempo da narrativa, ação evento enredo; é seguida pela coluna questionamentos – na qual possivelmente estarão as respostas para as categorias; depois, a linha “alguns capítulos do meio”, em que também constam as categorias: ação, evento e enredo; a coluna de perguntas – para obter as respostas e, com elas, os possíveis assuntos; posteriormente, a linha “capítulos finais” – na qual ação, evento e enredo também são apontados como categoria; próxima coluna, a das perguntas – para que essas categorias possam ser encontradas; depois, a linha “toda leitura realizada” – na qual as categorias são: temas do ponto de vista do autor em relação ao aspecto educativo e temas da relação da literatura com um tipo de leitor pré-determinado; por fim, as perguntas voltadas para atender à demanda dessa categoria. Em todas essas linhas, há as colunas identificação de assuntos e seleção de temas, que podem ser preenchidas conforme as respostas encontradas na coluna questionamentos. O modelo pode ser visto a seguir:

Quadro 5 – Modelo Empírico de Leitura Documental para indexação da literatura infantojuvenil de ficção em prosa para biblioteca escolar

Colocar a Referência do texto para indexação				
PARTE DA ESTRUTURA DO TEXTO **(coluna 1)**	**CONCEITOS OU CATEGO-RIAS** **(coluna 2)**	**QUESTIONAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS OU ASSUNTOS** **(coluna 3)**	**IDENTIFI-CAÇÃO DE TEMAS OU ASSUN-TOS** **(coluna 4)**	**SELEÇÃO DE TEMAS OU ASSUN-TOS** **(coluna 5)**
Elementos preliminares do texto Capítulos iniciais	**GÊNERO TEXTUAL**	**1) Quais são os gêneros textuais?** **Exemplos**: Literatura infantojuvenil Literatura infantil Literatura juvenil Literatura		
	SUBGÊNERO TEXTUAL OU OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS	**2) Quais são os subgêneros ou gêneros textuais específicos?** **Observações:** Essas características serão confirmadas no decorrer da leitura; pode ser utilizado o “*Vocabulário controlado para Indexação de Obras Ficcionais*” (Barbosa, Mey e Silveira, 2006), ou o outro vocabulário controlado com termos ficcionais para apoio.		
	PERSONA-GENS PRINCIPAIS *Quem*?	**3) Quem são os personagens principais?** **Observações**: nomes, características físicas (se relevantes); características psicológicas (boas e más); características sociais; o que fazem e o que sentem (emoções importantes).		

Capítulos iniciais	**PERSONA-GENS PRINCIPAIS** *Quem*?	**4) Quem são os personagens principais?** **Observações:** seres ou autores que existem e participam no mundo da imaginação, podem ser o narrador, o herói e o vilão, se for o caso, também, seres (animados, inanimados, imaginários, pessoa, animal, alguma coisa etc.); Apresentam atributos para indexação como: nomes; nacionalidade (se for importante); características físicas (se forem relevantes); características psicológicas (boas e más; sentimentos importantes; ideais) ; características sociais (pai e filho; empresário; fazendeiro; estudante etc.). Os personagens carregam e apresentam ações, transformações, descobertas, realizam algo e sentem emoções importantes.		
	NARRA-DOR	**5) Qual o tipo de narrador?** **Observações:** verbos em primeira pessoa (narrador personagem e narrador testemunha, que vive a história, mas não é o personagem principal), verbos em terceira pessoa (narrador observador que mostra os fatos à medida que acontecem, e narrador onisciente que sabe até como os personagens se sentem). Pode mais que um tipo.		
	ESPAÇO *Onde*? (*lugar*)	**6) Onde aconteceu a história, em que cenário e em qual ambiente?** **Observações:** composto de cenários (lugar físico: escola, casa, floresta etc.) e ambientes (aspecto psicológico: chique, pobre, alegre, moderno, aterrorizante, aconchegante).		
	TEMPO DA HISTÓRIA *Quando? (tempo)*	**7) Quando aconteceu a história e qual a duração da história?** **Observações:** o tempo demarcado e a duração da história.		
	TEMPO DA NARRATIVA	**8) Qual o tempo da narrativa?** **Observações:** tempo cronológico da narrativa (de forma linear ou mostra os fatos do modo em que ocorrem), tempo psicológico da narrativa (distorcido por vivências subjetivas, volta ao passado e saltos de tempo) e tempo de forma vaga ou tempo indeterminado da narrativa. Pode ter mais que um tipo.		
	AÇÃO/ EVENTO / ENREDO *O quê? (tema e categoria essencial)*	**9) Qual a ação ou acontecimento que leva ao desenvolvimento de toda a narrativa? O que os personagens principais sentem, pretendem descobrir, transformar e realizar**? **Observações**: a ação principal está relacionada somente ao personagem principal do bem, ou com o único personagem principal (também pode ser personagem com característica do mal). Algo que instigou o personagem a trazer de importante ou que ele foi levado a fazer. Relacionar com o que os personagens principais fazem de importante, descobrem, transformam, realizam e sentem (emoções importantes), o que eles/elas são, fazem e sentem.		
Alguns capítulos do meio	**AÇÃO/ EVENTO / ENREDO**	**10) Quais demais ações e acontecimentos relevantes dos personagens principais no decorrer da história?**		
Capítulos finais	**AÇÃO/ EVENTO / ENREDO** *O quê? (tema e categoria essencial)*	**11) Quais ações e acontecimentos relevantes dos personagens principais no final? O que acontece com eles no final** **Observações**: Relacionado às ações e as consequências do que os personagens principais descobriram, transformaram e realizam, e sentiram (emoções importantes). Observe se houve prêmios e recompensas para o herói e castigos ao vilão; ou reconhecimento da vitória do herói e mudanças importantes; ainda se fica obscuro o que houve com o vilão ou se ele é desmoralizado. Verificar o que os personagens principais se tornaram ou fizeram no final.		
Toda leitura realizada:	**TEMAS DO PONTO DE**	**12) Qual o tema do ponto de vista do autor em relação ao aspecto educativo que se pode inferir da história?**		

elementos preliminares do texto e demais capítulos utilizados na leitura	**VISTA DO AUTOR EM RELAÇÃO AO ASPECTO EDUCATIVO**	**Observações:** moral da história ou lição de vida no caso de fábulas; temas dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e outros (observados na leitura).		
	TEMAS DA RELAÇÃO DA LITERATURA COMUM TIPO DE LEITOR PRÉ-DETERMI-NADO	**13) O texto é direcionado a um tipo de leitor pré-determinado?** **Observações:** *Categorias de leitores segundo* (Gregorin Filho, 2009); Educação infantil – Pré-leitor (dos 16 meses aos 6 anos aproximadamente); Ensino Fundamental (EF) – Leitor iniciante (a partir dos 5 ou 6 anos); EF – Leitor em processo (a partir dos 7 ou 8 anos aproximadamente); EF – Leitor fluente (a partir dos 10 anos); e Leitor crítico (a partir dos 12 anos).		

Fonte: Alves (2020).

Tocante ao primeiro modelo apresentado, **Quadro 2** – Quadro resumo para análise dos indexadores de Moreira (2006) e **Quadro 3** – Formulário para análise do indexador por Moreira (2006), o estudo base foi citado no livro Indexação e Resumos: teoria e prática de Lancaster (1993) e tem aplicações pertinentes até os dias atuais. Visando a praticidade dos modelos, recomendamos apontar as "Descrições da dimensão" em formato de perguntas, os locais do texto onde poderiam ser encontradas essas respostas; e unir a parte 1, após alteração, com a parte 2; e, analisar a possibilidade de consulta a outros textos.

O segundo modelo, **Quadro 4** – Modelo para Indexação de Ficção – (versão adaptada), de Fujita *et al.* (2017), apresenta uma estrutura de fácil compreensão, abre espaço para consulta em outros textos (resenhas), porém solicita que capítulos dos livros sejam lidos integralmente, processo difícil de ser praticado devido à demanda de serviço geralmente ser maior que a quantidade de bibliotecários. Propomos a inclusão de outros gêneros textuais para consulta e avaliar se a leitura de capítulos é realmente necessária a todos os textos, visto que existem obras cuja elaboração de textos na *web* é recorrente.

Sobre o terceiro modelo, **Quadro 5** – Modelo Empírico de Leitura Documental para indexação da literatura infantojuvenil de ficção em prosa para biblioteca escolar, podemos afirmar que é mais detalhado, voltado para a estrutura do livro, mas que também pede leitura de várias partes das obras e se detém a elas, apenas. Recomendamos a inserção de consulta a outros enunciados, pois algumas bibliotecas têm acesso à *internet* e a computadores. Acreditamos que outros enunciados podem apontar os assuntos de forma mais rápida, além de confirmar as temáticas do livro após a leitura.

Elementos comuns entre os modelos explanados são: apresentação em formato de quadro, divisão em partes focais por linha, reserva de espaço para a inclusão de assuntos encontrados, e especificação da literatura de ficção a que é destinado, na ordem – literatura ficcional infantil, ficção em prosa, literatura infantojuvenil de ficção.

Em dois dos Quadros (**Quadro 4** e **5**), nota-se a indicação da parte da obra literária a ser analisada, aspecto habitual quando se percebe que textos de comum estrutura e descrições claras facilitam a leitura do profissional; textos que não apresentam um “padrão” conhecido revelam-se mais desafiadores (NAVES, 2001).

Os elementos apresentados em cada modelo auxiliam a prática profissional porque trazem perguntas muitas vezes não pensadas pelo indexador, cujas respostas tendem a ser assuntos, além de pontuarem elementos comuns na ficção literária que, mesmo o profissional que não é experiente na função ou no gênero textual, terá condições de representar o documento, sendo esse o objetivo dessas ferramentas: apontar, direcionar o leitor técnico no processo de leitura documentária, visando facilitar a sua compreensão e, com isso, a indexação da obra.

Além disso, disponibilizar o campo para que as respostas encontradas sejam colocadas para posterior tradução e decisão dos assuntos que serão dispostos como ponto de acesso às obras é mais um facilitador não apenas para a prática profissional, mas também para o uso do próprio modelo, evidenciando, mais uma vez, a importância dessa ferramenta.

Frente a essas percepções, as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) também foram criadas, tendo como diferencial uma proposta interdisciplinar pautada da filosofia da linguagem bakhtiniana, além de outras características, as quais serão pontuadas na próxima subseção.

3.7 Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL)

As Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias não aparecem no resultado da Brapci porque o Trabalho de Conclusão de Curso A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias (SILVA, 2019) está no Attena (Repositório Digital da UFPE) e o Resumo Expandido, intitulado Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias: uma proposta dialógica, apresentado em 2019 no XXVIII Congresso Brasileiro de

Biblioteconomia e Documentação, está nos anais eletrônicos do congresso, locais não cobertos pela Brapci.

Elas são aqui apresentadas por atenderem ao percurso de indexação dialógica, desenvolvido na subseção 3.3, e por serem elaboradas pela mesma autora deste trabalho, portanto, serem continuidade da pesquisa.

A proposta de um modelo para indexação de obras de ficção literária se inicia no programa de iniciação científica PIBIC-CNPQ, na UFPE, em 2016, tendo seu esboço apresentado no relatório final de iniciação científica (SILVA; PAJEÚ, 2018). Em 2019, o modelo passa por uma reformulação e passa a ter como foco a indexação. O resultado foi apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso (SILVA, 2019) para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, de nome Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL). Em seguida, pequenas alterações resultaram na ferramenta, de mesmo nome, apresentada no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (SILVA; PAJEÚ; FELIPE, 2019). Nesse trabalho, apresentamos uma versão atualizada das DIEL (SILVA; PAJEÚ; FELIPE, 2022), novamente as alterações não consistem em grandes mudanças por isso mantemos o mesmo nome.

As DIEL (**Quadro** 6) têm por parâmetro metodológico o Modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos, de Fujita e Rubi (2006), e o Modelo para indexação de ficção (MENTIF), de Fujita *et al.* (2017), no que diz respeito à estrutura – quadro – e à lógica de construção – foco, perguntas, indicação de partes do texto etc. Traz como diferencial a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (2003), sobretudo no que concerne aos gêneros do discurso, ao enunciado, ao dialogismo e à compreensão.

Dessa maneira, os três elementos que constituem o gênero do discurso – forma composicional, estilo, e unidade temática – encabeçam as colunas desse modelo; a concepção de enunciado encontra-se na primeira linha, na qual é pontuada o foco de cada coluna; seguida da linha questões, onde se encontram as perguntas a serem feitas baseadas no foco de cada coluna – essas questões, quando respondidas, apresentam os assuntos que podem se tornar pontos de acesso ao documento avaliado; posteriormente, a linha locais de busca de assunto, na qual são apresentados, para cada coluna, os possíveis locais do livro, onde as respostas para as perguntas anteriores poderão ser encontradas. As demais linhas são conceitos identificados e termos escolhidos, espaços em branco para que,

conforme o profissional analise o documento, com o auxílio das diretrizes, responda às perguntas propostas, identifique os conceitos e escolha os termos para serem utilizados ao representar o documento.

O propósito do modelo, na primeira coluna – Forma Composicional – é que seja verificada a estrutura do documento, ou seja, seus aspectos físicos, seja esse documento físico ou digital. A segunda coluna – Estilo – pede para que seja verificado o estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita, logo, são apresentados perguntas e locais de busca para que esses estilos e contextos sejam identificados; a partir dessa coluna, é solicitado que o profissional dialogue com outros enunciados acerca do analisado. Na terceira coluna – Unidade Temática – o foco é o ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos, portanto, as perguntas vão se referir ao que o autor trata na obra, a que outros artefatos ela se refere e o que outros sujeitos construíram a partir dela. Por isso, os locais de busca são os textos produzidos sobre essa obra, assim como os enunciados a que ela se refere.

Na coluna Forma Composicional, o indexador é direcionado a ler a obra (leitura técnica e ética, porém não neutra), notando os temas abordados, os documentos que contribuíram para a sua construção e o contexto de criação, caso esteja explícito, isto é, a prática do dialogismo. Nas colunas Estilo e Unidade Temática, é solicitada a consulta em outras obras além da que está sendo analisada, considerando a percepção de outros sujeitos e de contextos, construindo uma indexação dialógica, gerando uma ferramenta com o mesmo princípio (**Quadro 6**).

Quadro 6 – Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL)

FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e percepção de outros sujeitos
Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações)	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos
QUESTÕES		

Em qual suporte se apresenta a obra? Qual o gênero do discurso desse enunciado? Em que língua foi escrita? Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?	**GÊNERO** Qual a classificação do gênero literário? Qual a classificação do subgênero? Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? Qual a classificação do assunto do gênero? As categorias da análise literária: 1.Enredo – qual a história contada e sobre o quê? 2. Cenário: em qual cenário se passa a história? 3.Personagens: quais os personagens importantes e suas características? 4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo se passa a narrativa? Quais os espaços que configuram o contexto? **AUTOR** Qual a localização geográfica de nascimento do autor? A que Escola Literária pertence? Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)? Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?	O que o autor enuncia nesta obra? A que outras obras ele se refere? O que outros sujeitos construíram a partir dela?
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS		
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse	Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros)	Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, *blogs*, *vlogs* etc.
CONCEITOS IDENTIFICADOS		
TERMOS ESCOLHIDOS		

Fonte: Versão atualizada por Silva, Pajeú e Felipe (2022).

Nota-se que as DIEL se assemelham a outros modelos citados na subseção anterior, visto a sua lógica de construção e a sua estrutura (quadro com perguntas, partes do texto e espaço para respostas). Elas têm como principal diferencial

basear-se na filosofia bakhtiniana, visto que o pensamento do autor percorre todo o processo que, quando executado, torna-se dialógico. O modelo MENTIF, por sua vez, é o único, dentre os três citados na subseção anterior, que recomenda a leitura de outros textos, porém de maneira específica (resenhas), deixando de cotejar outros gêneros do discurso.

As DIEL também se diferem dos demais modelos por não especificar a faixa etária dos livros a serem verificados, nem o tipo textual das obras de ficção literária. Todos esses motivos justificam a escolha de aplicar as Diretrizes neste trabalho, já que elas atendem a princípios dialógicos, que serão apontados mais à frente, e contemplam um aporte maior de títulos de estético-literários. A seguir, abordaremos a filosofia da linguagem do Círculo de Mikhail Bakhtin.

4 FILOSOFIA DA LINGUAGEM DO CÍRCULO DE MIKHAIL BAKHTIN

O conjunto de ferramentas para auxiliar a prática da indexação apresentadas até aqui são fruto de estudos e evidenciam a carência já notada na representação de assuntos quando se trata de ficção literária.

Com o intento de discutir como os conceitos de gêneros do discurso e de dialogismo se aplicam ao processo de indexação de literatura de ficção, apontaremos trabalhos que já relacionam a filosofia do Círculo de Bakhtin com a Ciência da Informação (CI); explanaremos a concepção do círculo bakhtiniano presente nesses conceitos, assim como nosso entendimento acerca da indexação dialógica.

A escolha pela filosofia do Círculo justifica-se por tal teoria fundamentar a indexação dialógica e a construção das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias, que serão aplicadas neste trabalho.

4.1 Círculo de Bakhtin e Ciência da informação

Conforme Borko (1968), a CI é uma área interdisciplinar desde a sua fundação; dentre as áreas com as quais esse autor diz que ela se relaciona, está a Linguística. Das teorias linguísticas utilizadas em trabalhos na CI, encontram-se as teorias do Círculo de Bakhtin (CB), como é possível ver nos textos de Carvalho e Pontes (2003), Souto (2006), Gaspar e Reis (2010), Bufrem, Arboit e Sorribas (2011), Guedes, Moura e Dias (2012), Arboit (2012), Paiva (2014), Silva (2015), Fernandes (2016), Xavier e Almeida (2017), Guedes (2018), Castro e Nascimento (2020), Silveira, Mata e Saldanha (2020).

As abordagens a partir da Linguística realizadas nesses trabalhos contemplam assuntos como ciência da informação, informação, literatura científica na CI, linguagem científica, ensino de graduação e pesquisa, disseminação seletiva de informações, organização do conhecimento, representação temática, folksonomia, análise documentária, sistemas de organização do conhecimento, fonte de informação indígena e bibliografia.

Destacamos o trabalho de Bufrem, Arboit e Sorribas (2011), intitulado “Diálogo entre a teoria do Círculo de Bakhtin e a ciência da Informação”, por expor as contribuições do CB para a CI. Nesse artigo, as autoras contabilizam as

produções bibliográficas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no período de 1972 a 2010, que tenham a teoria de Bakhtin como aporte teórico, encontrando um total de 53 publicações, as quais foram divididas por eixos temáticos da CI.

As autoras se ativeram a um dos eixos, considerado nuclear para a proposta do trabalho, e explicitaram a contribuição da teoria do CB em cada um dos trabalhos que compõem esse eixo (18 produções científicas), sendo uma das conclusões a existência de pontos convergentes entre informação e linguagem através da concepção dialógica do CB, principalmente no que concerne ao contexto e ao indivíduo como aspectos valorativos da informação na CI e do enunciado na filosofia bakhitiniana, pontuando que existe um diálogo entre os métodos e instrumentos da CI e os usuários, e que a linguagem é elemento da informação. Por fim, reforçam que os textos dos outros eixos temáticos, apesar de não terem recebido ênfase, também abordam a questão do dialogismo.

Os trabalhos apontados reforçam o aporte teórico da Linguística, escolhido para a realização desta pesquisa, visto que os trabalhos citados e o artigo resumido indicam que estudos semelhantes a esse são feitos e trazem contribuição para a área. Mais para frente, daremos destaque aos textos citados que abordam a indexação.

Para explanar sobre dialogismo e gêneros do discurso, baseamo-nos no entendimento do círculo bakhtiniano e em estudiosos das teorias do círculo, fazendo relação com CI e indexação.

4.2 O Dialogismo e os Gêneros do Discurso na concepção do Círculo de Bakhtin

Comecemos por dialogismo, que é a dialética em movimento. Dialética é a interação ente o eu e os outros, pois, para constituir-se ser, o eu precisa dos outros, tanto para ser para os outros, como para ser para si. Logo, para o eu existir, é necessário a presença dos outros. Porém, a dialética é abstrata, uma vez que transforma enunciados em orações e entonações sem relações, já que trata da relação semântica (GEGE, 2013).

A relação dialógica entre sujeitos ocorre via discurso, pois enunciamos através de palavras que têm significado valorativo dado por determinado contexto

social; assim, a relação dialógica ocorre através de signos. A dialética, por sua vez, é teorética, ou seja, trata do estudo das palavras fora do contexto social; já o dialogismo é vivencial, visto que necessita de relações e considera o contexto social (GEGE, 2013).

O dialogismo entre sujeitos recorre à dialética para acontecer, dado que, quando enunciamos, utilizamos palavras; essas palavras, por sua vez, possuem significados valorativos, pois fazem parte de determinado contexto social. Logo, a comunicação entre eu e o outro depende de interação e produz um enunciado que é dialógico por natureza, já que a própria língua é apreendida através do convívio social; o próprio discursivista, ao construir seu enunciado, imagina seu destinatário, e o próprio enunciado carrega discursos de outros. A esse processo, Bakhtin chamou de dialogismo (PAJEÚ, 2009).

A palavra diálogo significa entendimento, solução de conflitos. Todavia, no pensamento de Bakhtin, o diálogo no enunciado indica a existência de vozes, que nem sempre são consensuais. Dessa forma, pode haver divergência entre elas, visto que grupos sociais são passíveis de discordância. Assim, todo enunciado é dialógico por natureza, pois nele estão presentes ao menos duas vozes, ainda que não se manifestem. A heterogeneidade do enunciado se dá porque ele sempre revela dois lados – a sua posição e aquela que lhe é oposta. Logo, quando se afirma que "não houve ditadura no Brasil", tal enunciado tem sentido, porque ele se opõe aos que acreditam na ditadura e expõe uma posição, levando ao entendimento de que nenhum discurso é neutro (FIORIN, 2011).

Conforme afirma o Grupo de Estudos do Gênero do Discurso (GEGE),

> Dialogia é atividade do diálogo e atividade dinâmica entre EU e outro em um território preciso socialmente organizado em interação linguística. (GEGE, 2013, p. 29, grifo do autor)
> Na dialogia as vozes estão presentes, as entonações (pessoais - emocionais) são fundamentais, valoram e ideologizam, as palavras e as réplicas são vivas, e as consciências estão em interação. Ao apagar isso tudo, temos a dialética. Pergunta e resposta não estabelecem relações lógicas, pois não podem caber em uma só consciência; elas supõem uma distância recíproca, exigem o diálogo (GEGE, 2013, p. 30).

Para que a interação ocorra, é necessário que haja comunicação, portanto, o que é dito precisa ser compreendido pelos sujeitos participantes, indicando que, ao processo de interação, pertencem outros elementos além das palavras, que por si só são abstratas. Dentre esses elementos, Bakhtin cita o contexto social, dado que, a depender do meio em que essas palavras são usadas, elas podem representar um

valor que outros contextos sociais não adotaram. Dessa forma, o valor da palavra depende do contexto social, visto que “A relação dialógica é uma relação (de sentido) que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal” (GEGE, 2010, p. 109).

Como a fala humana está repleta da fala de outros, todos os enunciados são formados a partir de outros, logo, o dialogismo torna-se inerente à linguagem (DIAS *et al.*, 2011). A escrita, por ser uma das formas de comunicação, atende ao mesmo padrão. Portanto, não podemos ver a obra a ser representada pelo profissional da unidade de informação de maneira isolada, inclusive a ficção literária; devemos recorrer às vozes que levaram à construção dela e às vozes que respondem a ela, uma vez que, no entendimento do círculo bakhtiniano, estamos em constante diálogo e “Todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana” (GEGE, 2010, p. 44).

Para Bakhtin, a linguagem liga todos os diversos campos da atividade humana, o que a torna diversificada por atender a diferentes contextos sociais. Emprega-se a linguagem através de enunciados (que podem ser orais ou escritos), que são concretos (reais e acabados) e únicos (não se repetem), pois, quando enunciamos, não proferimos apenas palavras, mas significados e contextos, e todos os elementos dessa totalidade nunca poderão ser repetidos. O texto fictício atende às características aqui apontadas, logo, ele é um enunciado.

Apesar de cada enunciado ser único, concreto e não repetível, ele tende a se adequar a uma estrutura convencionada socialmente; essa estrutura de enunciado, relativamente estável, indicada por determinada área, é o que Bakhtin (2003) chama de gêneros do discurso. Trata-se de uma convenção social, pois grupos de sujeitos de determinado campo os elaboraram, e são relativamente estáveis, visto a língua ser viva e, portanto, estar em constante mudança. Apesar das convenções quanto às estruturas do enunciado, ele é sempre único, por representar o ponto de vista do eu sob determinado aspecto em dado momento.

> Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas, cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifo do autor).

Conforme Marcuschi (2007), os gêneros textuais, aqui usados como sinônimo de gêneros do discurso, tendem a acompanhar e surgir mediante uma necessidade comunicativa, cognitiva e/ou institucionais mais do que por aspectos estruturais, o que dificulta defini-los formalmente. Além disso, nem sempre recebem a mesma nomenclatura em todos os lugares.

Baseando-se em Bakhtin e Machado (2012) explica serem duas as naturezas dos gêneros do discurso: a primária (simples) e a secundária (complexos). De natureza primária são aqueles gêneros que partem da estrutura social desorganizada, do dia a dia, como cartas e diálogos informais; já os gêneros secundários também partem de um meio social, no entanto, esse meio é relativamente desenvolvido e organizado, como a novela de cavalaria e o artigo científico.

Dessa forma, os gêneros do discurso secundários formam-se através da reelaboração e da incorporação dos primários, mas tornam-se novos gêneros porque o novo meio exige adequações que extinguem o vínculo inicial. Ao se adequar à nova estrutura, que é complexa, recebe elementos dela e passa a compartilhar da mesma natureza: complexa. Essa mudança de natureza rompe com os vínculos da realidade, fazendo com que um gênero que era de natureza primária possa ser utilizado como secundário. Assim, uma carta, sendo um diálogo no dia a dia, isto é, de natureza primária, pode ser utilizada em um romance que pertence à natureza secundária (BAKHTIN, 2003).

Marcuschi (2007) corrobora esse pensamento de Bakhtin e adiciona as tecnologias como motivadoras para o surgimento de novos gêneros do discurso, posto que as propiciam espaços de interação já que tendem à comunicação. Logo, o gênero do discurso surge a partir do uso intenso da tecnologia e da sua interferência na comunicação diária. Por exemplo, o uso de computadores, *smartphones* e *internet* propiciou a criação de aplicativos de mensagens e redes sociais; neles, há muita interação por meio da comunicação em variados formatos, e seu uso impacta o cotidiano.

Dessa maneira, formam-se novos gêneros específicos (*e-mail*, bate-papos virtuais e aulas virtuais) e gêneros antigos são adaptados, visto que novos gêneros podem ter características dos anteriores, o que significa que gêneros criados nem

sempre são inteiramente inéditos (carta precede o *e-mail*, comunicação face a face o telefone, aula presencial precede a aula virtual etc.).

Outra característica dos gêneros do discurso é a possibilidade de ser usado um ou mais tipos textuais dentro do mesmo gênero. Esse processo foi nomeado intertextualidade intergêneros, que tem como exemplo comum a carta, já que nela pode haver os tipos textuais narrativo, descritivo, injuntivo etc. Também é possível mesclar os gêneros ou suas funções dentro de um gênero, processo chamado heterogeneidade tipológica de gêneros. Para exemplificar essa mesclagem de gênero, citamos um romance, em que é possível utilizar os gêneros carta, *e-mail* e notícia jornalística; já para exemplificar a mescla de função, podemos ter um artigo de opinião em formato de poema que apesar da alteração de formato, continuou atendendo à função de artigo (MARCUSCHI, 2007).

Em trabalhos científicos, essa heterogeneidade tipológica de gêneros também pode ocorrer, apesar de ser mais comum nos gêneros fictícios (BAKHTIN, 2003). Em dissertações como “Análise de assunto da literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem”, de Margareth Moreira (2006), e “Do ponto do meio ao auscultar do estalo: o percurso transformativo dos gêneros do discurso no processo de criação dramática de Luís Alberto de Abreu”, de Hélio Pajeú (2011), os autores mesclam o gênero científico com a narração em prosa sem perder a função científica da dissertação.

Isso é possível porque "Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares" (MARCUSCHI, 2007, p. 27). Assim, um gênero pode não apresentar um determinado elemento, mas continuar pertencendo semanticamente àquele gênero. No entanto, apesar dessa maleabilidade e da capacidade de adaptação, que tira a rigidez dos gêneros dos discursos, não se pode eliminar o poder organizador das formas composicionais dos gêneros, aspecto este indissociável, na concepção bakhtiniana.

Sobre isso, o linguista russo afirma que o enunciado possui três elementos, que são: conteúdo temático, estilo e construção composicional (a depender da tradução, unidade temática, estilo e forma composicional). Tais elementos são indissociáveis e determinados pela especificidade do campo de conhecimento a que se refere ou refrata (BAKHTIN, 2003).

A unidade temática é o tema, o sentido que se estabelece a partir da relação entre enunciador e interlocutor, mais o seu recorte e ponto no momento único em que o enunciado ocorreu; o estilo representa a individualidade de quem enuncia e as características correspondentes aos gêneros já estabelecidos; e a forma composicional refere-se à organização do discurso, ao acabamento relativamente estável do enunciado.

Como já apontado, ao citar o romance como exemplo em parágrafos anteriores, temos que a ficção literária é um gênero e que, portanto, possui os três elementos do enunciado: a unidade temática, os assuntos tratados na obra (no plural, porque tendem a ser mais de um, assim como o diálogo presente nesse discurso e os elaborados a partir dele); o estilo, que dá conta das particularidades do gênero, das características do autor e da escola literária; e a forma composicional, suporte em que a obra e o gênero do discurso se apresentam.

Bakhtin refuta o modelo tradicional de comunicação, no qual o locutor emite a mensagem através de um canal e o receptor apenas ouve, pois, ao elaborar o enunciado, o discursista pensa no público-alvo, portanto espera do destinatário uma reação (MACHADO, 2012). Assim, o destinatário não é pacífico, mas sim um respondente ativo responsável na comunicação, o qual irá interagir com o enunciador; dessarte, o destinatário passa a ser enunciador, firmando, dessa forma, o diálogo.

O linguista explica que as palavras e orações por si só não trazem a ideia do todo, mas o interlocutor constrói o enunciado através delas. A ideia de todo parte do princípio de completude do enunciado, ou seja, de perceber que ele foi concluído, através dos limites, do início e do fim, conferindo a possibilidade de alternância entre os que dialogam.

Essa percepção de completude constitui o enunciado, posto que, através da ideia do acabado e dos discursos consecutivos e precedentes, as orações se convertem em enunciados, tanto nas enunciações orais, quanto nas escritas e em qualquer gênero. Dessa forma, as obras especializadas, sejam artísticas, sejam científicas, são unidades da comunicação discursiva, posto que os autores expressarão a alternância nessas obras, usarão enunciados de outros sujeitos para construí-las, e terão seu enunciado usados por outros sujeitos. Logo, “a obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 279).

Portanto, a oração por si só, é uma unidade da língua, mas que pode se tornar enunciado. Para ocorrer a transformação, a oração necessita dos demais elementos que constituem o enunciado, elementos esses que estão no contexto do enunciado, fazendo com que a oração tenha sentido nele e precise dele para ter sentido, porque a oração sem contexto perde o sentido e torna-se apenas um conjunto de palavras, que, por si só, são abstratas (BAKHTIN, 2003).

Os gêneros do discurso são inúmeros pela singularidade de cada função, posição social e relações pessoais as quais eles atendem. Marcuschi (2007), por exemplo, cita uma pesquisa em que são encontrados mais de 4000 gêneros. Para Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são tão importantes no enunciado para a compreensão mútua quanto a língua; para quem enuncia, eles são normativos e dados, pois o gênero indica o processo. Por mais que o enunciador escolha o assunto, dê o seu recorte, o seu ponto de vista e construa as orações, é o gênero do discurso que propõe os tipos e os vínculos possíveis.

Os gêneros ordenam e estabilizam a comunicação no dia a dia, são frutos da interação social e de suas necessidades, das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas, portanto, sofrem influência histórica. Por isso são inúmeros, e, assim como surgem, podem deixar de existir. Apesar dessa capacidade de estabilização, eles não são enrijecidos; têm como característica serem altamente maleáveis e passíveis da ação humana (MARCUSCHI, 2007).

Sendo os gêneros aprendidos junto com a língua, quando o sujeito imagina concretizar um enunciado, ele o imagina como um todo; esse todo imaginado, geralmente, inclui o gênero do discurso. Logo, o falante dialoga com os gêneros relativamente estáveis para adequar as características dele o que será dito (BAKHTIN, 2003). Na relação do enunciado com o próprio falante e com os outros participantes da comunicação discursiva, o autor compreende que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2003, p. 289).

O estilo e a composição dependem, portanto, da relação do discursista com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado; assim, é impossível criar um enunciado neutro, pois o sujeito expressa seu tom na enunciação. As orações, quanto à tonicidade, são neutras, podendo o mesmo conjunto de palavras ser utilizado com tons diferentes; por isso, as orações dependem do contexto para terem sentido e gerarem a compreensão no outro. Alguns gêneros do discurso têm tonicidade e podem ser utilizados pelos autores quando lhes parecer apropriado. De

tanto serem utilizadas em determinados gêneros, algumas palavras parecerão ter esse tom e serão comumente utilizadas neles; todavia, as palavras só têm tonicidade dentro do enunciado (BAKHTIN, 2003).

A palavra ou oração é um sinal, pois só manifesta o que é, o seu significado enquanto palavra; porém, dentro do enunciado, ela passa a ser tema, porque recebe o valor ideológico do meio social em que está inserida. Sinal é concreto, seco e universal; tema corresponde ao sentido do signo, uma ideologia que pode mudar conforme o meio social, o que faz da oração única quando pertence a um enunciado (SOBRAL, 2009).

Assim, a significação é estática e padronizada, correspondendo ao conjunto de elementos fixos da língua. Já as palavras são utilizadas para expressar tema, que vai além do significado da palavra por si; ele nasce da interação dialógica. Nessa interação, as palavras podem receber significados diferentes, a depender do contexto nos quais foram utilizadas (SOBRAL, 2009).

Diferenciar signo (sentido/contexto) de sinal (significado/universal) é importante por retratar mais uma vez a singularidade de um enunciado, independentemente do gênero ao qual pertence. Porém, trazendo para o foco desta pesquisa, na obra estético-literária, é comum o uso de signos, por se tratar de uma obra estética.

Fazendo relação com a CI, atentando para a indexação, quando uma obra é analisada para fins de representação, ela se encaixa no conceito de tema bakhtiniano, porque sua análise dependerá do seu contexto de construção e do contexto da unidade de informação na qual está inserida. Vale ressaltar que o contexto de construção se refere ao histórico/originário e o contexto da unidade de informação a aspectos da instituição, o que inclui o público-alvo e o público ativo.

Dessa maneira, para indicar os assuntos de uma literatura de ficção, os contextos precisam ser considerados, dado que o assunto indexado deve representar a obra no seu momento único de construção e no contexto de sua locação atual, pois a unidade de informação na qual está alojada reflete interesses e estes podem e devem influenciar o processo de indexação.

Atribuir termos a uma obra sem considerar seus contextos é tratá-la como universal, ou seja, achar que ela possui exatamente o mesmo significado independentemente de aspectos culturais, sociais etc., assemelhando-se à ideia de sinal discutida por Bakhtin. Logo, essa postura interfere na qualidade da indexação,

principalmente da literatura fictícia, a qual tende a fazer uso da conotação, sendo indexada sem levar em conta o contexto. Isso faz com que ela não seja analisada por completo, resultando na perda de seu sentido.

“Dessa forma, não adianta encarar o texto deslocado de seu contexto e dos sujeitos interagentes. Perde-se com isso o texto. Não se consegue, dessa forma, compreender os sentidos presentes naquela dada interação” (GEGE, 2010, p. 44).

Ao analisar uma obra sem ponderar o significado/valor que o autor e seu horizonte de possibilidades conferiram àquele assunto, perde-se o sentido da obra. Fazendo uma analogia com assunto no processo de indexação, o assunto no aspecto denotativo/científico é significado, pois reflete o que é em qualquer lugar; já um assunto tratado com outra intenção (conotação/ estética) perde o seu significado universal e passa a ser tema, porque a ele foi atribuído sentido pelo autor, pelo contexto social e pelos outros, que também o constituem enquanto signo, podendo esse outro ser a unidade em que a obra está alocada.

Dessa forma, quando a indexação é realizada de maneira igualitária em todas as unidades de informação, o termo está será como universal, dado que, além de não se ter realizado a analise documentária para fins de indexação (apenas copiou e colou), também não se considerou o contexto da instituição em que a obra está inserida, movimento comum ao pesquisar por obras estético-literárias, isso quando nenhum termo correspondente a assunto é designado ao título tratado, como relata a pesquisa de Silva (2019) sobre títulos de ficção literária em catálogos de bibliotecas universitárias brasileiras e na Fundação Biblioteca Nacional.

O tratamento que não considera o contexto, nem corresponde bem a obras científicas, porque mesmo o assunto não mudando de significado para sentido (de denotação para conotação) passa a integrar o contexto da unidade ao qual está alocado, influencia os assuntos a serem atribuídos. Como visto em Lancaster (1993), as necessidades dos usuários são fatores determinantes para uma boa indexação, e usar termos exatamente iguais aos de outras entidades de informação confere uma exceção a ser avaliada com cautela.

Nas literaturas de ficção, é possível que o autor se refira a um assunto conferindo-lhe um sentido, seja pelo uso da conotação pessoal, seja pelo significado em determinada esfera social. Todavia, esse sentido só poderá ser percebido após a indexação considerar o estilo do autor, a época do gênero, o contexto em que a obra foi escrita e os trabalhos referentes ela, bem como as leituras do texto feitas por

outros. É possível que não seja necessário percorrer todo esse percurso para compreendê-la, mas é valido para encontrar novos sentidos, além de confirmar e dirimir dúvidas, conforme afirma Lancaster (1993) ao abordar a análise conceitual.

Se os diversos, não dizemos todos, sentidos que constituem uma obra de ficção literária não estão sendo cotejados no momento da indexação, a representação dela não está completa, o que a faz perder o sentido e a recuperação do catálogo para a busca consultada, que passa a não refletir a realidade do acervo, podendo apresentar respostas menos coerentes com as necessidades dos consulentes e tornando a representação deficiente.

No entendimento do Círculo de Bakhtin, o interlocutor tem um papel fundamental na escolha da estrutura composicional e do estilo de um enunciado, por ser considerado no processo do enunciador ao construir sua fala. Dependendo de quem ele fala, da relação entre a partes, o gênero e a entonação são diferentes. Sem interlocutor, não existe enunciado; no entanto, se uma oração tem destinatário, ela se constitui enquanto enunciado, devido a todo o processo que engloba passar uma mensagem para alguém.

Dessa forma, o outro a quem se destina a obra é um elemento considerado relevante, tanto no momento da construção do enunciado quanto no momento da representação deste na unidade onde está alocado. A primeira conclusão se refere à filosofia da linguagem apresentada e a segunda às teorias sobre indexação abordadas. O outro do discurso pode ser o público da obra, o bibliotecário indexador, os usuários da unidade de informação e os demais sujeitos que leram a obra.

Como já foi discutido na seção sobre indexação, o indexador pratica uma leitura profissional. Isso acontece não apenas por conta da técnica (ler partes nas quais os assuntos costumam ser expressos e ‘passa o olho’ nas outras partes), mas também porque ele não poderá ler todas as obras com acuidade por conta da demanda de serviço, tendo em vista que o número de obras a serem representadas é bem maior do que o quantitativo de profissionais, e do tempo que dispõe para fazer a representação.

Entretanto, com o advento da *internet* – computadores, *web*, sistemas, catálogos *online* etc., passou a ser possível acessar catálogos em linha de bibliotecas nacionais e internacionais. Esse acesso possibilita a interação entre as

unidades e a consulta às suas representações, processo chamado de catalogação cooperativa, e o diálogo com os leitores das obras.

O diálogo com os leitores, pode ocorrer através de: questionário nas instituições, seja na devolução dos livros ou em espaço *online* de interação; consultas em *blogs*, *vlogs*; trabalhos acadêmicos acerca da obra; especialistas no assunto a ser indexado; e através do profissional que está lendo o artefato para fins de representação. Resumindo, se dá através dos enunciados criados pela própria unidade ou da consulta a outros textos que dialogam com a obra em questão. A ação de cotejar enunciados que dialogam com o objeto a ser indexado é o que nomeamos de indexação dialógica, a qual será pontuada na próxima subseção.

4.3 Indexação dialógica: introdução de uma tese

Nesta subseção, apresentamos uma concepção inicial acerca da indexação dialógica, não tendo a pretensão de defini-la ou de conceituá-la em sua totalidade, mas sim de oferecer à área uma discussão sobre esse pensamento, possível devido à natureza interdisciplinar da CI e elaborado a partir das percepções provenientes da indexação e do dialogismo bakhtiniano. Iniciamos com as seguintes perguntas: seria a indexação dialógica mais uma modalidade dessa atividade ou seria a indexação uma prática dialógica por natureza?

Tendo a obra estético-literária os elementos apontados na filosofia de Bakhtin, concluímos que ela é um enunciado. Logo, para ser analisada em sua completude, faz-se necessário considerar os três elementos do enunciado – forma composicional, estilo e unidade temática – e o diálogo que essa obra estabelece com outros textos. Portanto, o dialogismo de Mikhail Bakhtin fundamenta a indexação dialógica.

A prerrogativa de considerar “contextos” (na construção da obra e na unidade de informação onde está alocado), a “percepção de outros sujeitos” acerca do título tratado (usuários, leitores e bibliotecário), e o próprio “objeto informacional” (a partir da leitura do indexador) é o que chamamos de indexação dialógica, por entendermos que o diálogo está em todas as fases da indexação e que, quando considerado, tende a enriquecer essa atividade.

Na parte dos “contextos”, nota-se que as obras sofreram influência e influenciam outros enunciados, posto que um texto faz referência a outros textos,

seja no âmbito científico, seja no ficcional, seja no pessoal, assim como, vão haver textos a partir dele, ou seja, há diálogos. Concernente à unidade de informação, como instituição, ela vai ter missão, valores – ainda que não estejam documentados – e também público-alvo e público ativo – em alguns casos, podem não ser os mesmos – portanto, precisará dialogar com eles para atender ao seu objetivo como entidade e às demandas dos seus consulentes, particularidades consideradas pelo indexador, ainda que indiretamente, na execução da sua atividade.

Na "percepção de outros sujeitos", são considerados os enunciados elaborados sobre e a partir da obra em processo de representação, sejam eles usuários da entidade de informação ou não, mais a leitura do indexador. A consulta a outros textos pode ocorrer por questionário elaborado pela instituição, por espaço para comentário no catálogo, ou por resenhas/resumos na *internet*, independente do gênero do discurso em que se apresente. Quanto à leitura do objeto pelo profissional, nessa parte é incluída a sua interpretação, que retira o aspecto neutro há muito tempo dado a essa atividade e mantém o aspecto ético, caracterizando assim o percurso dialógico.

Na parte "objeto informacional", é incluído o que o documento a ser tratado informa (quais dados podem ser extraídos *per si*), o qual precisa ser lido, nesse caso, pelo profissional; e a quais enunciados se refere, ou seja, quais textos corroboraram a sua construção. Temos, novamente, a presença do diálogo.

Não podemos esquecer a relação com os instrumentos e métodos da CI, dado que eles mediam a comunicação que ocorre tanto através dos profissionais quanto dos usuários que acessam o acervo, que se caracteriza pelo diálogo.

O conceito de dialogismo na indexação vem sendo trabalhado numa modalidade chamada indexação social, como aponta o trabalho de Guedes, Moura e Dias (2011), de título "Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas". Nela, os autores apontam como essa modalidade, em sistemas baseados em folksonomia, atende à máxima dialógica apontada por Bakhtin; eles fazem intersecções teóricas entre as *tags* utilizadas na folksonomia e o enunciado, demonstrando como as peculiaridades presentes no enunciado, dialógico por natureza, condizem com as *tags* (várias vozes, contexto, ideologia/valor, capacidade de resposta).

Em "A abordagem dialógica na indexação social", publicado em 2012, os autores entendem, após observarem os usuários de uma plataforma baseada em

folksonomia, que o termo utilizado para representar os artefatos de informação nessa modalidade não corresponde apenas a um processo interno do sujeito, mas sim sofrem influências externas e por isso refletem o contexto e o tempo em que ele vive. Também que as relações dialógicas podem ser percebidas ao se notar a tendência de as *tags* de um sujeito se ajustarem a um vocabulário utilizado por uma maioria. Por fim, a percepção de que os entrevistados compreendem que o ambiente da indexação social é fruto de uma construção coletiva. A própria palavra adicionada à indexação (social) é um vernáculo em que já está incutido o que é necessário para ser tido como dialógico.

Percebendo as aproximações entre indexação social e dialogismo nos títulos citados anteriormente, e unindo isso ao exposto nesta dissertação, concluímos que os sujeitos interagem através da linguagem e, com ela, constroem enunciados, dialógicos por natureza. Tais sujeitos são os usuários, no caso de folksonomia, ou os indexadores, no caso da indexação. Além disso, há o próprio texto, que já é enunciado e, portanto, também dialógico por natureza.

A consulta a outras obras, ou melhor, a obras externas à que está sendo analisada, para se obter informações e assim se atribuir assuntos condizentes, é uma prática existente, nomeada indexação exógena, que também corresponde ao processo de diálogo, visto que há possibilidade de resposta, caracterizando dialogismo. Logo, a indexação dialógica pode ser entendida não como uma criação inteiramente nova, mas como um reconhecimento das propriedades da indexação. Esse entendimento possível a partir de estudos pautados em outras teorias, na observação da prática profissional, no desenvolvimento de estudos da área e no amadurecimento de uma prática profissional, como é natural acontecer.

Outra modalidade de indexação é a automática, na qual também deduzimos que caberia o dialogismo. Essa indexação é, em suma, realizada por um *software* (CORRÊA; LAPA, 2013); todavia, há comunicação entre o profissional que inclui as informações e o sistema, para que a atividade seja realizada. Esse processo precisa acontecer para que os *softwares* sejam abastecidos com as informações necessárias e consigam propor termos indexadores; como dito, a interação do profissional com os instrumentos e métodos da CI também refletem diálogo. O fato de a coerência entre os termos atribuídos, por vezes, apresentar baixa porcentagem nessa modalidade, quando comparada com a indexação feita por humanos, dá-se justamente por questões de contexto e da interpretação que o sistema não

consegue fazer, ou seja, não consegue responder por não possuir faculdades cognitivas. Todavia, ainda responde, ao designar termos conforme recebe de dados e configuração.

Também existe a indexação semiautomática, cujo processo é feito através de um sistema e revisado por um ser humano (PINTO, 2001), sendo uma mistura das duas modalidades já mencionadas (manual/humana e automática), e tidas como dialógicas (a semiautomática, por lógica, também atenderia aos preceitos do dialogismo).

Assim, a indexação, independente da modalidade, parece atingir a todos os aspectos apontados por Bakhtin nas relações dialógicas. Cada título, cada unidade de informação, cada sujeito (indexador e usuário), responde à sua maneira ao objeto informacional, abrindo espaço para divergências e convergências, fazendo de cada enunciado único ao contexto em que se aplica e aos valores que lhe são conferidos.

Destacamos que, apesar de compreendermos a indexação com um processo intrinsecamente dialógico, não significa que esse aspecto vem sendo aplicado na sua inteireza, posto que, para refletir tal natureza, a indexação deveria ser, no mínimo, realizada. Todavia, como já exposto em seções anteriores, quando se trata de obras estético-literárias, o processo de representar o conteúdo tende a ser negligenciado. Já em obras técnico-cientificas, apesar de termos correspondentes aos assuntos serem atribuídos, evidenciamos que o processo é dialógico, mas que poderia ser enriquecido se entendido e explorado em sua completude.

Por fim, ousamos dizer que a indexação é dialógica por natureza, não aprofundando neste momento, mas apontando uma perspectiva em ascensão e abrindo espaço para discussões futuras, assim como, uma maneira distinta de ver a prática, indicando aspectos a serem estudados no campo.

Na seção seguinte, aplicaremos as DIEL, ferramentas criadas com base na filosofia da linguagem bakhtiniana, em quatro obras estético-literárias, com o intento de mostrar como usá-las e como cotejar o processo dialógico aqui tratado na indexação.

5 APLICAÇÃO E RESULTADOS

Uma vez apresentados os conceitos de indexação, as ferramentas que auxiliam essa atividade e as justificativas para a escolha das Diretrizes, as concepções do círculo bakhtiniano acerca da filosofia da linguagem, e uma introdução sobre a indexação dialógica, entendemos formado o percurso teórico para atender à proposta desta dissertação.

Agora, para atender ao nosso último objetivo específico, passemos à parte prática, que consiste em consultar quatro títulos estético-literários em dez catálogos *online* de bibliotecas nacionais de países da América Latina, a fim de identificar os termos atribuídos, aplicar as DIEL nos mesmos títulos e apresentar os termos encontrados nos vocabulários (Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS, Tesauro Unesp e Catálogo de Autoridades da FBN); em seguida, comparar as representações provenientes dessas duas etapas, mostrando, assim, como a ficção literária é indexada nos catálogos de bibliotecas tidas como referências para seus países, e como as DIEL podem contribuir para enriquecer esse processo. Antes disso, apresentaremos os catálogos e os títulos escolhidos.

5.1 Bibliotecas Nacionais da América Latina adotadas

Como descrito na metodologia, foi realizado, no primeiro semestre de 2021, o levantamento dos países que pertencem à América Latina e possuam biblioteca nacional com catálogo *online*. Dentre os vinte países latino-americanos, dez possuem BN com a possibilidade de consulta remota ao acervo, sendo eles Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai. Com a finalidade de ressaltar a importância dessas BNs, apresentaremos um resumo das que foram contempladas neste trabalho e teceremos comentários sobre elas.

1. Argentina – Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BNMM)

A Biblioteca Nacional, criada por Mariano Moreno em 13 de setembro de 1810, localizada em Buenos Aires, recebe o nome do seu criador e reúne, em suas coleções, uma das fontes bibliográficas mais importantes das Américas. O acervo reúne mais de 1 milhão e 800 mil títulos, que se subdividem entre diários, revistas,

fotografias, negativos, mapas, partituras impressas, imagens em movimento, fundos arquivísticos, livros, entre outros. Tem como um dos seus objetivos tornar-se uma referência nacional e internacional na definição de políticas bibliotecárias (BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO, [201-?]; WIKPÉDIA, 2021).

Disponibiliza vários serviços aos usuários, dentre eles catálogo *online* de acesso público, serviço de referência via *chat* virtual, consulta de materiais na sala etc. Também disponibiliza serviços para bibliotecários, como treinamento *online*, documentos instrucionais para orientar e servir como base para as bibliotecas do país estabelecerem suas diretrizes e seus procedimentos de catalogação, difundindo, assim, práticas bibliotecárias (BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO, [201-?]; WIKPÉDIA, 2021).

Além disso, em conjunto com as Bibliotecas Nacionais de Espanha, Chile e Colômbia, e com a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (LC), a Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BNMM) realizou a tradução para o espanhol do material de treinamento RDA produzido e armazenado pela Biblioteca LC. Com base nessa contribuição, todas as bibliotecas e os bibliotecários que fazem o treinamento (RDA) podem baixar os materiais de treinamento gratuitamente (BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO, [201-?]; WIKPÉDIA, 2021).

2. Brasil – Fundação Biblioteca Nacional

Comprada pelo governo brasileiro em 1825, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) tem 200 anos de uma história que será pontuada aqui de forma resumida, a começar pelo nome atual, recebido em 1876, e por seu acervo, que se inicia em 1808, com a chegada de D. João VI ao Brasil. Em 1905, começa a construção do prédio atual, inaugurado em 1910. No ano de 1915, abre o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina e o terceiro no mundo (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL [BRASIL], [201-?]).

Em 1978, a BN passa a representar as Bibliotecas Nacionais da América Latina no Comitê Internacional de Diretores de Bibliotecas Internacionais. No ano 1990, em conjunto com o Instituto Nacional do Livro, constitui-se como Fundação Biblioteca Nacional. Desde 1998, disponibiliza catálogo de acesso *online* que, a partir de 2014, passa a funcionar através do *software* Sophia (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, [201-?]).

A FBN se declara como órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do país. Tem como uma de suas competências atuar como referência de informações bibliográficas, sendo hoje modelo para instituições de todo o Brasil (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, [201-?]).

Considerada pela UNESCO uma das 10 maiores bibliotecas do mundo e a maior da América Latina, a FBN possui um acervo de aproximadamente 10 milhões de itens, que cresce constantemente devido às doações, às aquisições e à lei do depósito legal. Dentre esses milhões de títulos, estão livros, teses, folhetos, tratados, mapas, atlas, pergaminhos, jornais, revistas, anuários, boletins, dicionários, enciclopédias, guias, manuais, desenhos, caricaturas, gravuras, fotografias, cartazes, cartões postais, calendários, partituras, programas de concerto, LPs, CDs e DVDs (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, [201-?]).

3. Chile – Biblioteca Nacional de Chile

A Biblioteca Nacional do Chile é uma das primeiras instituições republicanas do país. Fundada em 19 de agosto de 1813, é uma das bibliotecas mais antigas da América Latina, e faz parte do recém-criado Serviço do Patrimônio Cultural Nacional. Conseguiu reunir um dos acervos bibliográficos mais importantes dessa região, e possui uma coleção para empréstimo em domicílio com mais de 31 mil títulos, os quais contemplam livros, jornais, revistas, gravações sonoras, partituras, manuscritos, mapas e fotografias etc. Tem um acervo total estimado em 85 mil obras. Ao aderir ao uso de tecnologias digitais de última geração para melhorar seus serviços, implementou o catálogo *online*, nomeado Descubre, tornando mais fácil o acesso ao seu acervo (BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE, [201-?]; WIKIPÉDIA, 2020).

Essa BN tem por missão recolher, preservar e divulgar documentos que fazem parte da memória coletiva do país. Possui um programa de capacitação para auxiliar o desenvolvimento de profissionais e técnicos do país e de fora dele. O programa aborda gerenciamento e preservação do patrimônio bibliográfico e documental, tanto analógico quanto digital. Outro serviço a ser destacado é o Bibliotecário *online*, por ser uma forma que oferece orientação e informação aos consulentes de maneira remota (BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE, [201-?]; WIKIPÉDIA, 2020).

4. Colômbia – Biblioteca Nacional de Colômbia

A Biblioteca Nacional de Colômbia foi fundada em 9 de janeiro de 1777. Seu primeiro acervo é formado por uma coleção que pertenceu aos padres jesuítas. A partir de 1934, o acervo passa a ser composto por obras nacionais, através da lei do depósito legal. Além de preservar e tornar acessível a memória do país, a BN colombiana tem como missão planejar e desenhar políticas de leitura e de bibliotecas públicas, o que inclui mão de obra qualificada, e tem como parte da visão o fortalecimento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) (BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA, 2021).

A BN lidera um projeto piloto no país para implementar a catalogação RDA, que visa melhorar o processamento técnico do patrimônio documental e bibliográfico da Colômbia. Portanto, a Biblioteca tem buscado atualizar suas técnicas e, por isso, também oferece o serviço de capacitação de profissionais (BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA, 2021).

O acervo da BN tem cerca de 3.250.000 títulos, datados do século XV até a atualidade, divididos entre livros, mapas, material visual, música, periódicos e arquivo multimídia. O catálogo *online* da biblioteca recebe o mesmo nome dela e foi desenvolvido pela *Sirsi Corporation* (BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA, 2021).

5. Costa Rica – Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano

A Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano, criada em 1888, tem a responsabilidade de reunir e conservar o patrimônio bibliográfico da Costa Rica. Seu acervo variado contém periódicos, livros, revistas, artigos, bibliografias, revistas, fotografias, gravuras e desenhos, mapas e plantas, áudios, partituras, vídeos e músicas, e biografias. Esses títulos, além serem de autoria nacional, também podem ser de autoria estrangeira (BIBLIOTECA NACIONAL [MIGUEL OBREGÓN LIZANO], [201-?]).

Sobre o tamanho total do acervo, não foi encontrada informação no *site* da BN nem em outros consultados; todavia, no *site*, é dito algo sobre quantidade numa menção ao Catálogo de Blen, um dos mais completos da Costa Rica, elaborado por um dos diretores da biblioteca, que compilou mais de 30 mil títulos costarriquenses

publicados entre os anos de 1820 e 1930 (BIBLIOTECA NACIONAL [MIGUEL OBREGÓN LIZANO], [201-?]).

A BN disponibiliza serviços *online* ou virtuais, como o Pergunte à biblioteca, no qual os usuários podem enviar suas consultas; as notificações de atividades, que é quando a biblioteca envia sua agenda e as de bibliotecas do país para o *e-mail* dos usuários cadastrados; o catálogo, que disponibiliza consulta remota ao acervo tanto da BN quanto das bibliotecas que fazem parte do Sistema Nacional de Bibliotecas (SINABI); e o aplicativo SINABI, no qual usuários de *smartphones* e *tablets* podem acessar gratuitamente o acervo cultural do país. Também disponibiliza serviços presenciais, dentre eles cursos, empréstimo e o Bibliobús – um ônibus adaptado que vai aos lugares com menos acesso à recreação, informação e cultura (BIBLIOTECA NACIONAL [MIGUEL OBREGÓN LIZANO], [201-?]).

6. México – Biblioteca Nacional do México

Em 1867, por meio de decreto, a Biblioteca Nacional do México é criada e, em 1884, abre suas portas ao público. Seu acervo inicial é formado por materiais documentários, bibliográficos e hemerográficos, e é incrementado a partir do Depósito Legal, com doações, compras e trocas (BIBLIOTECA NACIONAL DE MÉXICO, [201-?]; WIKIPÉDIA, 2020).

Em 1929, a BN deixa de depender da Secretária de Educação Pública e passa a integrar a Universidade Autônoma do México (UNAM), tendo como uma de suas missões implementar diretrizes e normas bibliográficas com abrangência nacional (BIBLIOTECA NACIONAL DE MÉXICO, [201-?]; WIKIPÉDIA, 2020).

Considerada a biblioteca mais importante do México, possui um acervo com 1 milhão e 250 mil itens que se dividem entre materiais magnéticos, audiovisuais, ópticos, eletrônicos, microfilmados e impressos, que podem ser acessados através do catálogo *online* Nautil. O prédio em que se encontra a BN mexicana atualmente, chamado Instituo de Investigações Bibliográficas, também é sede da Hemeroteca Nacional e do Arquivo Histórico da UNAM (BIBLIOTECA NACIONAL DE MÉXICO, [201-?]; WIKIPÉDIA, 2020).

7. Panamá – Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R.

Criada em 1942, a Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. foi inaugurada em julho do mesmo ano; nesse período, quase todos os países já tinham sua BN.

Ela é a principal biblioteca do Sistema de Bibliotecas do Panamá, tendo seu acervo inicial formado pelas 10 mil obras pertencentes à Biblioteca Colón, que contém periódicos, livros nacionais e vários livros estrangeiros (BIBLIOTECA NACIONAL ERNESTO J. CASTILLERO R., 2019; WIKIPÉDIA, 2021).

Tem como missão a guarda, a organização e a divulgação da memória bibliográfica nacional. Por isso, uma coleção do seu acervo é exclusiva para a produção realizada no país; nela, constam livros, folhetos, teses, documentos oficiais, informes técnicos, material audiovisual e multimídia. Também possui coleção estrangeira, com cerca de 69.436 títulos, coleção de referências, com enciclopédias, dicionários, anuários, almanaques, atlas etc., entre outras coleções, disponíveis no catálogo *online* (BIBLIOTECA NACIONAL ERNESTO J. CASTILLERO R., 2019; WIKIPÉDIA, 2021).

Na política de desenvolvimento da biblioteca constam os seus objetivos e funções. A BN declara que pretende organizar o acervo conforme as normas internacionais e cita a rede de bibliotecas públicas do país alegando ter como objetivo padronizar os procedimentos e serviços das bibliotecas municipais (BIBLIOTECA NACIONAL ERNESTO J. CASTILLERO R., 2019; WIKIPÉDIA, 2021).

8. Peru – Biblioteca Nacional do Peru (BNP)

A história da Biblioteca Nacional do Peru (BNP) remonta ao ano de 1568, quando a ordem dos jesuítas funda o Colégio Máximo de San Pablo. Um mês após a proclamação da independência do país, em agosto de 1821, é assinado o decreto de criação da BN, inaugurada em setembro de 1822, com 11.526 títulos em seu acervo (BIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ, 2021; WIKIPÉDIA, 2017).

A BNP é um local para guarda e acesso da publicação peruana, bem como das produções estrangeiras, que visa contribuir para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, econômico e social do país. Possui um acervo com mais de 7 milhões de itens, como livros, folhetos, publicações periódicas, audiovisuais, partituras, fotografias, etc. que podem ser pesquisados pelo catálogo geral de forma remota (BIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ, 2021; WIKIPÉDIA, 2017).

Em 27 de março de 2006, a Biblioteca passa para um novo local, considerado um dos prédios mais modernos e funcionais da América Latina. Em 2017, através de decreto, a Biblioteca Nacional do Peru é oficializada como órgão público executor e órgão dirigente do Sistema Nacional de Bibliotecas (que já existia) vinculado ao

Ministério de Cultura (BIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ, 2021; WIKIPÉDIA, 2017).

A BNP se destaca pelo número de projetos que desenvolve, os quais objetivam a modernização da instituição. De 2020 para cá, são mais de 30 projetos, dentre eles a inclusão das suas coleções na plataforma *Google Arts & Culture*, sendo a primeira BN de toda a América Latina a disponibilizar seu acervo por essa plataforma de alcance mundial (BIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ, 2021; WIKIPÉDIA, 2017).

9. República Dominicana – Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña

Fundada em 1971, a Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña visa ser o centro ágil e confiável de registro e referência do patrimônio bibliográfico e da produção intelectual do país, promovendo serviços presenciais e digitais que satisfazem as necessidades dos usuários através de uma moderna rede nacional de bibliotecas públicas (BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA, 2021; WIKIPÉDIA, 2021).

Seu acervo é composto por milhares de documentos (livros, publicações seriadas, audiovisuais etc.), alguns provenientes de doações privadas – universidades, institutos, aquisições específicas e doações de outros países. Destaca-se a Coleção Valiosa Dominicana, formada durante os séculos XVII e XX a partir das bibliotecas de pessoas marcantes para a história do país (BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA, 2021; WIKIPÉDIA, 2021).

Disponibiliza, entre seus serviços, uma série de formações contínuas em Biblioteconomia, formando novos bibliotecários (auxiliares e técnicos). Outro serviço disponibilizado é a consulta ao acervo por catálogo *online* (BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA, 2021; WIKIPÉDIA, 2021).

10. Uruguai – Biblioteca Nacional de Uruguay

Em 1815, perante a escassez de livros para professores e instituições existentes, o Presbítero Dámaso Antonio Larrañaga percebe a necessidade de uma biblioteca. Então, envia uma carta ao governador da época pedindo livros e se oferecendo para ser diretor da biblioteca (BIBLIOTECA NACIONAL DE URUGUAY, 2021).

Assim, a primeira biblioteca foi instalada em Montevideo, tendo seu primeiro edifício fundado em 1816. Contava com um acervo inicial de 5 mil livros de gêneros variados doados pelo próprio Presbítero, por padres franciscanos e por outros cidadãos. Seu acervo continua formado por uma variedade de documentos, como livros, mapas, fotografias, aquarelas e moedas antigas (BIBLIOTECA NACIONAL DE URUGUAY, 2021).

Essa BN tem como missão a responsabilidade de armazenar, preservar e disseminar as obras impressas criadas em toda nação, assim como salvaguardar outros objetos importantes para a cultura nacional. O acervo atual possui mais de 1 milhão de títulos de produção local ou estrangeira, que podem ser consultados através do catálogo *online* (BIBLIOTECA NACIONAL DE URUGUAY, 2021).

Nesses resumos, nota-se um objetivo comum a todas as bibliotecas nacionais, que é armazenar, valorizar e disponibilizar a produção bibliográfica do país à qual pertence; também é percebido que seus acervos possuem obras nacionais e estrangeiras, e buscam atender à demanda de seus usuários, por isso criam serviços presenciais e remotos e disponibilizam seus acervos em catálogo *online*. Algumas BNs incluem, dentre seus objetivos, serem referências para as demais bibliotecas do país, assim como a formação de auxiliares de bibliotecas.

Dessarte, percebe-se a influência direta ou indireta que essas BNs têm para a cultura local, não apenas no que tange à sociedade, mas também à cultura de bibliotecas, visto que a rede ou os sistemas de bibliotecas são formados por unidades do país mais a BN, não sendo incomum à biblioteca nacional ser a principal referência para tal configuração. Para os países que ainda não possuem rede de bibliotecas, o entendimento da BN como referência tende a permanecer, até por uma questão de lógica hierárquica, posto que a BN seria a biblioteca matriz e, portanto, a biblioteca espelho, inclusive em procedimentos. Dessa forma, é comum consultar os procedimentos realizados por ela.

Essa consulta pode ocorrer tanto nos aspectos da gestão (serviços a serem oferecidos, políticas, sistemas etc.), quanto nos aspectos técnicos, nos quais está inclusa a indexação. Ao analisar uma obra para ser inclusa em catálogo *online*, é comum primeiro buscar se já há exemplares desse título no acervo; se sim, realiza-se a cópia das informações alterando apenas os dados diferentes (edição e ano, por exemplo); quando o título não é encontrado no acervo, ou em caso de dúvida de

como representá-lo, ele é consultado no catálogo *online* de outras bibliotecas, inclusive, da biblioteca nacional de referência.

Assim sendo, o tratamento dado pela BN de um país aos títulos do seu acervo tende a ser replicado pelas demais bibliotecas. Para demonstrar como as obras de ficção literária vêm sendo representadas nos acervos de bibliotecas nacionais da América Latina, realizou-se a consulta por 4 títulos de ficção literária nos catálogos *online* das dez bibliotecas nacionais explanadas anteriormente. Os resultados serão expostos mais à frente; antes, versaremos sobre as obras de ficção escolhidas.

5.2 Obras Estético-Literárias escolhidas

Foram escolhidas quatro obras estético-literárias para serem consultadas nos catálogos e aplicadas as DIEL. Os critérios de escolha foram informados em Método (**ver 2.2.2**). A seguir, os títulos escolhidos juntamente com o resumo e alguns temas abordados em cada um deles.

a) Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll

História composta por 12 capítulos, criada por Lewis Carroll, pseudônimo de Charles Lutwidge Dodgson, no dia 4 de julho de 1862. Relata a história de Alice, uma menina curiosa que vê um Coelho Branco diferente e resolve segui-lo. Ao adentrar na toca do Coelho, depara-se com um novo mundo, onde animais e objetos se comportam semelhantemente aos seres humanos. Nesse novo mundo, o País das Maravilhas, Alice passa por transformações e aventuras, lida com o absurdo e com o impossível, e questiona tudo o que havia aprendido até ali. O livro tem por personagens principais: Alice – uma menina inteligente, curiosa e observadora; o Coelho Branco – veste um colete, usa um relógio de bolso e está sempre atrasado; a Lagarta – fuma narguilé e aconselha Alice; o Gato de Cheshire – gato misterioso sempre sorridente, aparece e desaparece para a protagonista; o Chapeleiro Louco – sempre preso à hora do chá; a Rainha de Copas – autoridade máxima do país, autoritária e caprichosa.

Apesar de classificada como literatura infantil, nela são abordados temas como educação tradicional, curiosidade, possível e impossível, crise de identidade, inadequação, ansiedade, impaciência, crescimento, insatisfação, mudanças,

hábito/costume, desprezo, raiva, murmuração, absurdo, ilógico, loucura, educação (etiqueta), confusão mental, tirania, ironia, coragem, realeza, medo, críquete (jogo), dificuldade de entender outros mundos, memória cultural (identidade), teimosia, justiça e injustiça, burocracia.

b) Dom Quixote, de Miguel de Cervantes

Dom Quixote de La Mancha (El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha, no original), escrito pelo espanhol Miguel de Cervantes, foi publicado em duas partes, a primeira, com 52 capítulos, em 1605, e a segunda, com 74 capítulos, em 1615. Esse livro conta as aventuras e desventuras de Dom Quixote, homem de meia-idade que, após ler muitos romances de cavalaria, resolve se tornar cavaleiro numa Espanha em que não se via mais tal prática. Convencido de seu propósito, o então cavaleiro equipa-se de armadura, cavalo, fiel escudeiro, amor idealizado e sai em busca de aventura, envolvendo-se em várias trapalhadas até que resolve abandonar a cavalaria e retornar para casa. Os personagens principais são: Dom Quixote – protagonista, fidalgo de meia-idade; Sancho Pança – homem do povo, ambicioso, realista e fiel escudeiro do protagonista; Dulcineia de Toboso – amada do cavaleiro, fruto de sua imaginação; Padre e Barbeiro – amigos que resolvem ajudar Dom Quixote; Sansão Carrasco – de maneira inusitada, busca resgatar o amigo do seu cavaleirismo.

Dentre os assuntos tratados na obra, estão: leitor, leitura, romance de cavalaria, sonho, idealismo, alucinação, loucura, razão, realidade, solidão, amizade, amor impossível, derrotas, salvação dos fracos e oprimidos, ironia, sátira, arte da escrita, crítica literária, verdade, justiça, cotidiano, sentido da vida, valores humanitários.

c) Frankenstein, de Mary Shelley

Frankenstein ou o Prometeu Moderno, mais conhecido simplesmente por Frankenstein, foi escrito Mary Shelley entre 1816 e 1817 e publicado em 1818. A edição mais adotada até os dias de hoje é a terceira (1831), foi revisada pela própria autora. Esse livro conta a história de Victor Frankenstein, um estudante de ciências naturais e cientista brilhante que busca reanimar tecidos mortos na tentativa de gerar vida artificialmente. Numa dessas tentativas, Victor dá vida a uma criatura disforme, um monstro que desenvolve consciência e vontades. A partir de então, criador e criatura passam por embates e buscam entender o sentido de estar vivo.

Alguns temas abordados no livro são: religião, relação criatura e criador, Paraíso Perdido (de John Milton), queda do homem, destruição física e moral, mitologia grega, manipulação da natureza, experimento científico, ciência e tecnologia, amizade, preconceito, ingratidão, injustiça, aparência estética, inveja, destino, vingança, sentido da vida.

d) Manual do guerreiro da luz, de Paulo Coelho

Livro do escritor brasileiro Paulo Coelho lançado em 1997, com nova edição em 2017, Manual do guerreiro da luz relata a história de um menino que encontra uma mulher de vestes diferentes e lhe fala de um grande templo coberto de sinos. Na conversa misteriosa, a mulher pede para ele escrever sobre o guerreiro da luz. A criança, ao ouvir sobre o local, fica curiosa e procura saber mais a respeito do templo, até ouvir que ele existiu, mas que, devido a um terremoto, havia afundado no mar; todavia, ainda era possível escutar os sinos tocarem quando o mar os fazia balançar. A partir de então, o menino passa a visitar a praia com o propósito de ouvir o silêncio do mar para escutar os sinos, um processo demorado. Conforme os meses se passam, ele já não é mais o mesmo garoto, pois aprende coisas diferentes enquanto segue o seu propósito, torna-se adulto e registra seu aprendizado em forma de provérbios.

Esse livro aborda assuntos como conquistas, derrotas, escolhas, destino, paixão, esperança, amizade, coragem, amor, guerreiros da luz, gratidão, conselhos para viver, autoensino, relacionamentos interpessoais, persistência, habilidades, percepção da realidade, autoconhecimento, medo, coragem, autoaceitação, incertezas, imperfeição.

Na próxima subseção, conheceremos os termos recuperados após consultar as quatro obras estético-literárias nos dez catálogos *online* das bibliotecas nacionais.

5.3 Consulta nos catálogos *online* das Bibliotecas Nacionais da América Latina

Aqui, apresentaremos os termos atribuídos nos catálogos *online* das bibliotecas nacionais a cada uma das quatro obras estético-literárias escolhidas, dado que o catálogo media a informação entre usuário e biblioteca, principalmente

na forma remota quando, muitas vezes, acaba sendo o único meio de comunicação acessado.

Nesta pesquisa, os catálogos *online* consultados correspondem aos acervos de dez bibliotecas nacionais de países da América Latina, sendo eles Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai. Em cada um desses catálogos, as quatro obras foram pesquisadas pelo título, através do filtro *título* aplicado. A pesquisa na BN do Brasil foi realizada com o título em português, e nas demais eles foram traduzidos para o espanhol, correspondendo assim ao idioma falado em cada país, com exceção do título “Alice no País das Maravilhas” que, no acervo da BN dominicana, constava apenas a versão em língua inglesa (Alice's adventures in Wonderland). Todavia, não se constituiu caráter para exclusão porque, seja em inglês ou em espanhol, não foram atribuídos termos à obra, portanto não interferindo no resultado final da pesquisa (*prints* de tela no **Apêndice A**).

Os termos atribuídos por cada catálogo às obras podem ser vistos mais adiante para “Alice no País das Maravilhas” **Quadro 7**, para “Dom Quixote” **Quadro 8**, para “Frankenstein” **Quadro 9** e para “Manual do guerreiro da luz” **Quadro 10**. Os *links* de cada catálogo estão disponíveis na seção método. Os *prints* de tela de cada consulta estão organizados por obra nos **Apêndice A, B, C** e **D**. Vale ressaltar que esses resultados correspondem às consultas realizadas entre setembro e outubro de 2021.

Quadro 7 – Termos atribuídos nos catálogos para “Alice no país das Maravilhas” / “Alicia en el País de las Maravillas” / “Alice's adventures in Wonderland” de Lawis Carroll – literatura infantil

País da América Latina	Biblioteca Nacional	Termos atribuídos
Argentina	Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BMM)	Materia: Literatura infantil Gênero/Forma: Cuento
Brasil	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	Assuntos: Literatura infanto juvenil inglesa
Chile	Biblioteca Nacional de Chile	Materias: Cuentos infantiles ingleses Literatura infantil inglesa
Colômbia	Biblioteca Nacional de Colombia	Materia temática: Cuentos ingleses--Siglo XX
Costa Rica	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano	Materia: Cuentos ingleses Cuentos infantiles

México	Biblioteca Nacional de México	Tema - Autor per.: Alicia (Personaje ficticio de Carroll) Tema: Lugares imaginarios Novela Literatura fantástica
Panamá	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. (BINAL)	Materias: Cuentos infantiles Literatura infantil
Peru	Biblioteca Nacional del Perú (BNP)	Materias: Cuentos infantiles ingleses-- -Siglo XIX
República Dominicana	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña	--
Uruguai	Biblioteca Nacional de Uruguay	Materia: Cuentos infantiles Literatura infantil

Fonte: elaborado pela autora conforme respostas dos catálogos (2022).

Observação: Adicionamos os títulos dados aos campos de cada catálogo por considerarmos relevantes perceber que algumas BNs têm campo específico para gênero e forma (Argentina), e para autor personagem (México), enquanto a maioria destina campo apenas para assunto e nele coloca todos os dados.

Ao verificar os termos atribuídos ao título “Alice no país das Maravilhas” / “Alicia en el País de las Maravillas” / “Alice's adventures in Wonderland” (**Quadro 7**), percebe-se que o catálogo da BN argentina inclui termos de gênero, o catálogo das BNs brasileira e chilena atribuem termos de gênero, nacionalidade da obra e possível faixa etária; o da BN colombiana traz termos de gênero, nacionalidade e século da obra; o da BN costarriquenha apresenta termos de gênero, nacionalidade da obra e faixa etária; o catálogo da BN mexicana designa termos que se referem a personagem principal da história, conteúdo e gênero; o da BN do Panamá inclui termos referentes a gênero e faixa etária; o da BN do Peru, gênero, faixa etária e século; o da BN dominicana não atribui termos; o catálogo da BN uruguaia, gênero e faixa etária. Tal pesquisa demonstra que somente um catálogo designou termos de conteúdo a essa obra estético-literária.

Quadro 8 – Termos atribuídos nos catálogos para “Dom Quixote” / “Don Quijote” de Miguel de Cervantes – Romance de cavalaria e sátira

País da América Latina	Biblioteca Nacional	Termos atribuídos
Argentina	Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BMM)	Género/Forma: Novela Literatura infantil Adaptaciones

Brasil	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	--
Chile	Biblioteca Nacional de Chile/ Biblioteca Nacional Digital de Chile	Materias: Novelas españolas Historias de aventuras
Colômbia	Biblioteca Nacional de Colombia	Materia Temática: Novela española--Siglo XXI
Costa Rica	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano	Materia: Novela española
México	Biblioteca Nacional Digital de México	Tema: Novela española.
Panamá	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. (BINAL)	Materias: Literatura española--novela. Novela española.
Peru	Biblioteca Nacional del Perú (BNP)	Materias: Tiras cómicas, historietas etc.
República Dominicana	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña	Subject(s): Novela española Literatura española
Uruguai	Biblioteca Nacional de Uruguay	Materia: Novela española -- S. XV-XVII.

Fonte: elaborado pela autora conforme respostas dos catálogos (2022).

Quanto ao título “Dom quixote” / “Don Quijote” (**Quadro 8**), nota-se que a BN da Argentina atribui termos de gênero, faixa etária e informações sobre a obra; a BN do Brasil não atribui termos; a colombiana, termos de gênero e século em que a obra foi escrita; a BN chilena, assim como a costarriquense, a mexicana, a panamenha, a peruana e a dominicana referem-se apenas ao gênero; a BN uruguaia inclui gênero e século. Assim, foram incluídos termos referentes ao gênero da obra em 9 dos 10 catálogos. O catálogo fora dessa contagem é o da BN brasileira, que não incluiu termo algum para esse título. Alguns catálogos adicionam informações de faixa etária e nacionalidade, porém, nenhum representa a obra pelo conteúdo, retratando o tratamento dado a muitas obras de ficção nacional.

Quadro 9 – Termos atribuídos nos catálogos para “Frankenstein” de Mary Shelley – Ficção científica e terror

País da América Latina	Biblioteca Nacional	Termos atribuídos
Argentina	Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BNMM)	Género/Forma: Novela de terror
Brasil	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	Assuntos: Ficção inglesa
Chile	Biblioteca Nacional de Chile	Novelas inglesas
Colômbia	Biblioteca Nacional de Colombia	Materia Temática: Novela de ciencia ficción inglesa--Siglo XIX Monstruos--Novela

Costa Rica	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano	Materia: Novela inglesa
México	Biblioteca Nacional Digital de México	Tema: Cuentos de horror ingleses
Panamá	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. (BINAL)	Materias: Novela inglesa. Literatura inglesa--novela
Peru	Biblioteca Nacional del Perú (BNP)	--
República Dominicana	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña	Subject(s): Novela inglesa Literatura inglesa
Uruguai	Biblioteca Nacional de Uruguay	Materia: Literatura inglesa -- Crítica e interpretación. -- S. XIX. Novela inglesa -- S. XIX

Fonte: elaborado pela autora conforme respostas dos catálogos (2022).

O título “Frankenstein”, conforme consulta nos catálogos – **Quadro 9**, recebe da BN da Argentina termo que corresponde ao gênero da obra; da BN da Colômbia termos referentes a gênero, nacionalidade, século e conteúdo; da do Uruguai termos referentes a gênero, nacionalidade, século e partes da obra; da BN do Brasil, do Chile, da Costa Rica, do México, do Panamá e da República Dominicana termos que apontam gênero e nacionalidade; da BN do Peru, esse título não recebe termos. Portanto, essa obra clássica não foi representada pelo seu conteúdo em 9 dos 10 catálogos consultados.

Quadro 10 - Termos atribuídos nos catálogos para “Manual do guerreiro da luz” / “Manual del guerrero de la luz” de Paulo Coelho – romance alegórico

País da América Latina	**Biblioteca Nacional**	**Termos**
Argentina	Biblioteca Nacional Mariano Moreno (BNMM)	--
Brasil	Fundação Biblioteca Nacional (FBN)	Assuntos: Conduta
Chile	Biblioteca Nacional de Chile	Materias: Prosa brasileña
Colômbia	Biblioteca Nacional de Colombia	Materia Temática: Vida espiritual Espiritualidad Conducta (Ética)
Costa Rica	Biblioteca Nacional Miguel Obregón Lizano	Materia: Motivación (Psicología) Superación personal Espiritualidad

México	Biblioteca Nacional Digital de México	Tema: Motivación del éxito Novela Paciencia Novela Novela brasileña
Panamá	Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. (BINAL)	Materias: Literatura brasileña- -novela Novela brasileña
Peru	Biblioteca Nacional del Perú (BNP)	Materias: Prosas brasileñas-- -Siglo XX
República Dominicana	Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña	Subject(s): Novela brasileña Literatura brasileña Conducta social -- Novela
Uruguai	Biblioteca Nacional de Uruguay	Materia: Literatura brasileña -- S. XX Autoayuda

Fonte: elaborado pela autora conforme respostas dos catálogos (2022).

O título “Manual do guerreiro da luz” / “Manual del guerrero de la luz” (**Quadro 10**) não recebeu termos no catálogo da BN argentina; no catálogo da BN brasileira, recebe um termo de conteúdo; no catálogo das BNs chilena e panamense, termos referentes a gênero e nacionalidade; no catálogo das BNs colombiana e costarriquense, foram atribuídos três termos de conteúdo; no catálogo das BNs mexicana e dominicana, é representado por conteúdo, gênero e nacionalidade; no da BN peruana, termos que abordam gênero, nacionalidade e século; na BN uruguaia, por gênero, nacionalidade e século. Portanto, 5 adicionaram termos de conteúdo, 4 detiveram-se ao gênero e 1 não incluiu termo algum.

Sobre esse título, é interessante observar a quantidade de BNs que adicionam termos de conteúdo, 5 no total, por ser um movimento diferente quando comparado aos títulos anteriores. Isso se dá devido à discussão acerca do livro de autoajuda ser considerado ficção ou não, discussão que reverbera na indexação e tende a ser diferenciada das obras comumente aceitas como imaginativas.

Sobre a interpretação, destacamos que, ao falarmos de conteúdo da obra, queremos dizer assunto da história, pois alguns livros podem apresentar índice, prefácio, notas do tradutor, notas da editora etc., elementos importantes para colocar no catálogo, identificados por meio da leitura documentária, mas que neste trabalho não são tidos como termos que representam assunto/conteúdo da história apresentada na literatura de ficção, posto que inferimos – dedução que o resultado exposto corrobora – que, na maioria, se não em todas essas bibliotecas, não existe

um percurso intencionalmente dialógico para contemplar os elos que fazem parte da cadeia desses enunciados.

Em suma, os termos que representam as ficções literárias nos catálogos das BNs consultadas indicam que a indexação não tem sido satisfatória quando o título corresponde a esse gênero, visto que, para “Alice no país das Maravilhas” / “Alicia en el País de las Maravillas” / “Alice's adventures in Wonderland” (**Quadro 7**), um clássico universal, 9 dos 10 catálogos atribuíram termos referentes a gênero, sendo que o único que está fora dessa conta não atribuiu termos nenhum a esse título. A faixa etária foi muito presente na representação desse livro em 7 dos 10 catálogos; a BN do México é a que apresenta termos de conteúdo, assim como um vocabulário voltado para obras de ficção, pois atribui o nome da protagonista da história seguido da expressão “(personagem)”. Assim, das dez BNs, apenas uma incluiu assunto como ponto de acesso. Em porcentagem, 90% das BNs não atribuíram termos de assunto ao título “Alice no país das Maravilhas”.

Para “Dom quixote” / “Don Quijote” (**Quadro 8**), marco para o romance moderno, o tratamento não é muito diferente, posto que, na maioria dos catálogos, foram designados termos referentes a gênero, faixa etária e nacionalidade. A maioria, seis BNs no total, incluíram gênero, e 100% das bibliotecas não colocaram termo de assunto no devido campo. Logo, numa busca por assunto/tema, esse livro não seria recuperado.

Concernente a “Frankenstein” (**Quadro 9**), em números, uma BN representou o título por gênero; uma por gênero, nacionalidade e século; uma por gênero, nacionalidade, século e conteúdo; seis BNs representaram por gênero e nacionalidade; e uma BN não atribuiu termos. Portanto, a maioria das BNs, nesse caso 9, não representaram o livro pelo conteúdo; novamente a porcentagem de Bibliotecas que não designa termos de conteúdo é de 90%.

No que tange ao livro “Manual do guerreiro da luz” / “Manual del guerrero de la luz” (**Quadro 10**), o tratamento demonstra outra realidade, a de obras que não são consideradas ficção e acabam recebendo um número maior de representação por conteúdo, dado que 50% designaram termos de conteúdo e 50% não. Logo, subentende-se que a representação temática tem sido falha para obras estético-literárias, confirmando as discussões abordadas neste trabalho e justificando mais uma vez a importância desta pesquisa.

Note-se que estamos abordando títulos de cunho universal, que existem em catálogos de BN de países diferentes, e não obras recentes ou pouco conhecidas, mas que não constaram na pesquisa por assunto quando realizada pelo usuário por não estarem sendo representadas pelo assunto em boa parte dos catálogos. Tais assuntos, mencionados no resumo para cada obra abordada neste trabalho, apesar de não contemplarem sua totalidade, demonstram a riqueza de conteúdo que pode ser encontrada e, portanto, servir para a representação desses documentos.

Um destaque acerca dos resultados é o de que os catálogos que integram as BNs e as demais bibliotecas dos países tendem a apresentar resultados com mais pontos de acesso para conteúdo; isso pode limitar nossa pesquisa porque alguns catálogos recuperam o acervo da BN e das demais bibliotecas da cidade, todavia, não justifica a ausência de assuntos na representação conceitual das obras citadas na maioria das BNs.

Com base na análise exposta, concluímos:

- ser comum as obras estético-literárias não receberem termos de conteúdo, mas serem representadas por gênero e nacionalidade;
- não há padrão entre as obras, comumente aceitas como ficção, que recebem ou não termo de conteúdo, nem do catálogo que costuma atribuir mais assuntos;
- que existem termos comuns nos vocabulários das BNs, o que faz parecer existir um padrão entre elas; todavia, não descartamos a possibilidade de consultarem os catálogos umas das outras;
- que cada um dos títulos deixou de ser representado em um dos catálogos.

Tratando dos campos específicos para gênero/forma e para autor personagem, pontuamos propor às demais BNs analisar a possibilidade de inclusão desses campos nos seus catálogos.

Quanto às bibliotecas que possuem esses campos, Argentina e México, respectivamente, percebemos que nem sempre foram preenchidos. Quando isso ocorre, nota-se que os campos “gênero/forma” e “autor personagem” nem aparecem na tela (*prints* no **Apêndice A, B, C** e **D**). O mesmo acontece com o campo “assuntos”, ou seja, não há indicativo da existência desses campos para aquela obra. Deduzimos ser uma configuração do sistema para não mostrar campos em branco, o que evidencia ainda mais que a representação de obras estético-literária

se dá, principalmente, por campos padrões. O fato de colocarem em assunto, geralmente, gênero e nacionalidade, já indica um padrão não só de comportamento, mas também de dado a ser acessado.

Entendendo que o propósito, ao indexar documentos, é designar termos aos mesmos para poderem ser recuperados pelo assunto, perguntamos: se colocamos forma, nacionalidade, século etc. no campo assunto, mas não incluímos os assuntos, estamos indexando?

Concernente às bibliotecas que possuem o campo “gênero/forma” separados de assunto, indagamos: se preenchemos esse campo, mas não preenchemos o campo designado a assuntos, estamos indexando?

Sabemos que incluir gênero, formato, nacionalidade e século na representação do título é importante; por isso, propomos às demais BNs analisar a possibilidade de inclusão desses campos nos catálogos, escolhendo sistemas em que eles se apresentem ou informando aos desenvolvedores do *software* atual o interesse nesses campos, já que o conhecimento prático revela que alguns usuários podem fazer consulta por eles e até utilizá-los como critério de escolha, posto que são informações acerca do objeto.

Observemos que informações como gênero e formato podem mudar ao representar o mesmo título, por exemplo, “Sonho de uma noite de verão”, de William Shakespeare, originalmente uma peça de teatro e que atende a esse gênero, mas que sofre adaptações, podendo aparecer em prosa ou em outro formato, como encenada em um DVD. Já nacionalidade e século não são comuns de serem alterados e atendem a uma particularidade do usuário quando ele usa esses termos como critério de seleção da obra.

Percebamos que, por mais que algumas dessas informações mudem para o mesmo título e outras não, todas, ainda assim, se constituem de dados padrões acerca do objeto, logo, informações que precisam ser representadas, por isso reforçamos a inclusão de campo específico no catálogo. No entanto, quando se refere ao campo assunto seu preenchimento requer a prática da indexação e tudo o que a envolve, não podendo esse campo corresponder apenas a dados padrões, nem à ação “copia e cola” já discutida, dado que, para indexar, faz-se necessário considerar outros aspectos além dos apresentados no próprio texto.

Entendendo que as bibliotecas nacionais são referências para as demais unidades de cada país, e umas para as outras, deduzimos que o tratamento dado

pelas BNs será replicado por outras entidades locais, por isso as escolhemos para serem ponto de comparação nesta pesquisa.

A seguir, aplicaremos a ferramenta Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias nos mesmos quatro títulos. Os termos resultantes dessa aplicação serão comparados com termos encontrados nas buscas realizadas nos catálogos das BNs.

5.4 Aplicação das Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias

Continuando a atender aos objetivos deste trabalho, as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias serão aplicadas nas quatro obras de ficção literária escolhidas. As DIEL já foram apresentadas, na forma original, na subseção 3.7 (**Quadro 6**); agora, serão apresentadas por partes. Para isso, sintetizamos e alteramos como o conteúdo está disposto no quadro, com o intuito de facilitar o entendimento nesse formato de documento (*.doc*). Essa nova organização está no **Apêndice E**, assim como todo o percurso de análise dado a cada obra.

Os campos do quadro são preenchidos consoante as respostas encontradas; aqui, serão apresentadas as etapas finais da aplicação, que consistem em Conceitos identificados e Termos escolhidos para cada uma das três colunas das DIEL. Os conceitos identificados são preenchidos de acordo com as respostas dadas no campo Questões. Uma vez identificados, buscamos esses conceitos em vocabulários controlados para, então, incluirmos os termos no campo destinado nas DIEL.

Conforme o profissional responde às perguntas, fica a critério dele se vai repetir as informações nos quadros seguintes ou não; em alguns casos, repetimos assuntos, e em outros, não. A repetição é boa para evidenciar os termos mais recorrentes, que possivelmente serão mais relevantes para a obra, mas isso pode ser percebido pelo indexador conforme a leitura das respostas, não necessitando ser repetido nos quadros. Isso porque um assunto importante, que não tenha termo equivalente no vocabulário adotado pela instituição, não vai ser representado, pelo menos não no momento, podendo o indexador solicitar aos responsáveis a inclusão.

Nessa fase, utilizamos o Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS, por ser especializado. Porém, conforme encontramos os termos, percebemos que a representação dos assuntos estava muito abrangente; além disso, vários conceitos

não estavam sendo encontrados. Então, passamos para o Tesauro da Unesp, que, por contemplar as três atividades principais da universidade, abrange mais assuntos. O resultado mostrou-se promissor, como podemos ver adiante (**Quadros 11 a 14**).

No presente trabalho, focamos na indexação como atribuição de assunto. Personagens, gênero, nacionalidade, suporte etc. não são assuntos, mas, quando tratamos de obras estético-literárias, são informações relevantes, que precisam ser representadas e que por isso estão presentes nas perguntas feitas nas DIEL. Porém, entendemos que deveriam receber campo específico, como visto nos catálogos das BNs da Argentina e do México. Assim, mais uma vez recomendamos a inclusão desses campos, por se tratarem de elementos padrões para o gênero. Todavia, como o catálogo de muitas BNs, inclusive da brasileira, ainda não oferece essa possibilidade, incluímos tais informações à parte, nos campos Conceitos identificados – campos padrões e Termos escolhidos – campos padrões, pois consideramos sua importância para a recuperação das obras.

Quadro 11 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Tesauro para o livro “Alice no País das Maravilhas”

FORMA COMPOSICIONAL			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		Campos padrões	
Críquete (jogo) O mundo por meio da visão da criança Adultos incoerentes (comportamento) Adultos loucos/ ilógicos Processo de maturidade – fases da vida humana Jornada interior – autoconhecimento Referência à realeza da Inglaterra Etiqueta (comportamento) Reino (governo) Curiosidade		Alice (protagonista) Menina (protagonista) Aventura Ilustrado Literatura juvenil Literatura inglesa Literatura infantil e juvenil Coelho (personagem) Lagarta (personagem) A personagem Alice está entre as princesas da Disneylândia, Baralho (jogo) Fantasia Animais na ficção Sapo (personagem) Gato (personagem) Grifo (personagem) Tartaruga (personagem) Lagosta (personagem)	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
BOAS MANEIRAS	MENINA; ABORDAGEM DE AVENTURA; ABORDAGEM FILOSÓFICA; ABORDAGEM	Percepção social em crianças; Aconselhamento filosófico; Crianças; Crescimento;	Fábulas; Ficção infantojuvenil; Histórias de aventuras; Livros ilustrados para crianças;

	PSICOLÓGICA; REI; RAINHA; LITERATURA INFANTIL E JUVENIL FÁBULA; LAGARTA; SAPO	Pensamento crítico em crianças; Meninas; Maturidade; Maturidade Emocional; Adivinhações infantojuvenis; Crianças na literatura; Animais na literatura	Ficção infantojuvenil inglesa

ESTILO	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	Campos padrões
Incertezas Sentimento de inadequação Curiosidade Quebra de paradigmas Crítica ao estilo de vida desenvolvido pelo homem Contrastes: lógico e ilógico; racionalidade e irracionalidade Etiqueta (comportamento) Amigável e rude Possível e impossível Crise de identidade Justiça e injustiça Normal e anormal Relativismo Processo de amadurecimento – fases da vida Crítica à monarquia na Inglaterra Burocracia Adultos incoerentes Regras sociais incoerentes Processo de crescimento Mudança de criança para adolescente	Literatura infantil, prosa Literatura infantojuvenil, fábula Literatura fantástica Fábula Fábula sem moralidade definida Alice – protagonista Gato de Cheshire (personagem) Coelho Branco (personagem) Lebre de março (personagem) Chapeleiro maluco (personagem) Lagarta (personagem) Rainha de Copas (personagem) Arganaz (personagem) País das Maravilhas (local fictício)

TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
BOAS MANEIRAS; RELACIONAMENTOS; COSTUMES; AUTORITARISMO;	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL; FÁBULA;	Incerteza; Curiosidade (Psicologia infantil); Polaridade (Filosofia); Identidade (Psicologia) na literatura; Relativismo ético; Monarquia; Autoritarismo; Burocracia; Relações humanas na infância; Ajustamento social;	Fábulas; Ficção infantojuvenil;

UNIDADE TEMÁTICA	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Processo de amadurecimento humano;	Gato de Cheshire

infância e adulto Crítica à sociedade Crítica à monarquia Neologismos Educação tradicional Curiosidade Crise de identidade Inadequação aos lugares e situações Facilidades e desafios Vários papéis que assumimos na sociedade Mudanças Hábitos/ costumes/ cultura Uso de alucinógenos Etiqueta (comportamento) Ensino escolar tradicional Realidade chata - tédio Devaneio como recurso para alívio Positividade em relação à vida Dificuldade para compreender o mundo Consolidação de estrutura psíquica Consciente e subconsciente (psicanálise)	Chapeleiro louco Fábula

TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
BOAS MANEIRAS; COSTUMES	FÁBULA	Usos e costumes; Educação clássica; Papel social; Mudança (Psicologia); Hábito; Narguilé; Alucinógenos; Cogumelos alucinógenos; Etiqueta; Tédio; Imaginação nas crianças	Fábula

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

O número de conceitos identificados após a aplicação das DIEL e a quantidade de termos encontrados no catálogo da Unesp evidenciam que uma das obras mais traduzidas do mundo, “Alice no País das Maravilhas”, aborda vários assuntos, os quais podem ser atribuídos ainda que o tesauro não seja exclusivo para o gênero.

Quadro 12 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Tesauros para o livro “Dom Quixote”

FORMA COMPOSICIONAL	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Cavaleiro Heroísmo Loucura e lucidez Herói do povo	Romance Romance de cavalaria Romance espanhol Literatura espanhola

Em busca da amada Escudeiro Moinho	Novela de cavalaria Dom Quixote (cavaleiro e personagem principal) Sancho Pança (fiel escudeiro) Rocinante (cavalo, só coro e osso) Dulcineia (mulher amada pelo cavaleiro)

TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
AMOR	ROMANCE NOVELA	Cavaleiros e cavalaria na literatura; Histórias de aventuras;	Romances de cavalaria; Ficção espanhola

ESTILO	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Realidade e imaginação Crítica à política Crítica à sociedade Pobreza Século de Ouro Espanhol na literatura Ironia na literatura Valores da humanidade Sátira às novelas de cavalaria Razão e loucura	Romance de cavalaria Novela de cavalaria Primeiro romance moderno Dom Quixote Sancho Pança Dulcineia de Toboso Padre Barbeiro Sansão Carrasco Sátira

TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
POLÍTICA	PADRE; NOVELA; ROMANCE	Pobreza; Valores sociais; Razão na literatura	Romances de cavalaria; Sátira espanhola

UNIDADE TEMÁTICA	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Leitor Idealismo Busca por valores sociais Crítica social Liberdade de pensar Liberdade de ser Liberdade para viver Lutar contra injustiça Amor platônico Visão negativa da leitura Amizade Fidelidade Loucura e razão Poder da imaginação Crítica social Heroísmo Cavaleirismo na literatura Amor pelos livros Cavaleiros da Espanha antiga	Crítica ao romance de cavalaria Romance de cavalaria Cavaleiro

TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
AMOR; LEITURA;	ROMANCE	Idealismo na literatura;	Romances de cavalaria

AMIZADE		Liberdade na literatura; Amor platônico na literatura; Amizade masculina; Imaginação na literatura;	

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

Os conceitos identificados em “Dom quixote” com as DIEL e os termos escolhidos demostram a existência de vários assuntos abordados no livro, os quais podem ser de interesse ou até despertar o usuário para a leitura da obra. É interessante notar que outros assuntos poderiam ser designados, mas não foram, porque não constam no catálogo.

Quadro 13 – Conceitos identificados com as DIEL e termos dos Tesauros para o livro “Frankenstein”

FORMA COMPOSICIONAL			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Monstro Orgulho intelectual desmedido Egoísmo Orgulho Arrogância por causa do conhecimento Autossuficiência por causa do conhecimento Ambição desordenada Ciência e religião Ódio de si Ódio dos outros Padrões estéticos Necessidade de afeto (amar e ser amado) Vingança Ausência de amor Feio e bom x belo e mau Experimento científico Medicina		Ficção científica Ficção inglesa Terror Fábula moderna	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
MONSTRO; RELIGIÃO; AUTO-ESTIMA	FÁBULA	Monstros; Orgulho e vaidade; Egoísmo; Ambição; Beleza masculina (Estética); Beleza física (Estética); Abandono afetivo	Ficção científica inglesa; Histórias de terror
ESTILO			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	

Pesquisa científica Pesquisador Questões científicas Impactos da ciência na vida Cientista Egoísmo Monstro Sentido de estar vivo Vingança Assassinato Limites da ciência Ciência e religião		Ficção científica Horror Terror gótico Victor Frankenstein Monstro Frankenstein Ficção inglesa	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
MONSTRO; VAIDADE		Pesquisa; Pesquisadores; Ciência Experiências; Ciência na literatura; Cientistas; Egoísmo; Monstros; Vingança; Religião e ciência; Orgulho e vaidade	Ficção científica inglesa; Histórias de terror; Ficção gótica (Gênero literário)
UNIDADE TEMÁTICA			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Arrogância profissional Preconceito Feio e belo Bom e ruim Homem e monstro Criatura e criador Ciência e religião Homem e Deus Bioética Brevidade da vida O mistério da vida e da morte Moral, ética Amor Tristeza Solidão Superação Aprendizado Conhecimento (malefícios) Conhecimento (benefícios) Aplicações do conhecimento Nascimento do homem Evolução do homem Queda do homem		Romance gótico	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
PRECONCEITO; MONSTRO;	ROMANCE	Orgulho e vaidade;	Ficção gótica (Gênero literário)

AMOR; VAIDADE		Preconceitos; Beleza física (Estética); Bioética; Conduta; Ciência e ética; Amor na literatura; Tristeza; Solidão na literatura; Experiência da vida	

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

Mais um clássico da literatura, escrito em 1818, que trata de assuntos tão pertinentes e que continua sendo traduzido, editado, vendido e lido até hoje. Esses assuntos constam nos conceitos levantados a partir da indexação dialógica em número bem menor do que termos escolhidos, ressaltando a necessidade de atualizar os tesauros inclusive para atender às obras estético-literárias e à natureza dialógica da indexação.

Quadro 14 – Conceitos identificados com as DIEL e termos dos Tesauros para o livro “Manual do guerreiro da luz”

FORMA COMPOSICIONAL			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Conduta de vida Espiritualidade Religião Lições de vida Lei da atração Coragem Amor Amizade Escolhas na vida Encarar a realidade Esperança Preconceito Guerreiro iluminado		Romance alegórico Literatura brasileira Ficção	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
RELIGIÃO; AMOR; AMIZADE; PRECONCEITO	ROMANCE	Conduta; Vida espiritual; Religiões; Religiosidade na literatura; Experiência da vida; Coragem; Amor; Amizade; Realidade na	Ficção; Ficção brasileira

		literatura; Preconceitos	
ESTILO			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Metáforas Alegorias Guerreiro da luz Lições de vida		Narrativo – prosa Lírico – provérbios Romance alegórico	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
ROMANCE		Alegorias; Experiência da vida	Ficção; Alegorias
UNIDADE TEMÁTICA			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Conselhos para a vida Conselhos religiosos Conselhos para viver Incoerência humana Imperfeição humana		Provérbios	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
RELIGIÃO COMPORTAMENTO		Comportamento humano	Provérbios

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

“Manual do guerreiro da luz”, apesar de apresentar menos conceitos que os demais, ainda tem um número expressivo de assuntos que poderiam ser designados para a sua recuperação. No entanto, a maioria deles não foram encontrados nos tesauros, o que dificulta a representação, porém não impede que os termos encontrados sejam designados, disponibilizando mais uma forma de recuperação para esse título.

A *priori*, utilizaríamos apenas o Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS, depois, passamos para o Tesauro da Unesp. Todavia, como consultamos os livros em catálogos *online* de bibliotecas nacionais, resolvemos buscar os conceitos identificados pelo uso das DIEL na lista de termos do Catálogo de Autoridades da FBN, pois, apesar de não ser nomeado de Tesauro, possui características semelhantes. A busca no Catálogo da FBN visou perceber se as obras poderiam ser representadas com os assuntos já existentes no Catálogo, como pode ser visto a seguir.

Quadro 15 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro "Alice no País das Maravilhas"

FORMA COMPOSICIONAL	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Críquete (jogo) O mundo por meio da visão da criança Adultos incoerentes (comportamento) Adultos loucos/ ilógicos Processo de maturidade – fases da vida humana Jornada interior autoconhecimento Referência à realeza da Inglaterra Etiqueta (comportamento) Reino (governo) Curiosidade	Alice (protagonista) Menina (protagonista) Aventura Ilustrado Literatura juvenil Literatura inglesa Literatura infantil e juvenil Coelho (personagem) Lagarta (personagem) A personagem Alice está entre as princesas da Disneylândia Baralho (jogo) Fantasia Animais na ficção Sapo (personagem) Gato (personagem) Grifo (personagem) Tartaruga (personagem) Lagosta (personagem)
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Percepção social em crianças Imperfeição na literatura Maturidade emocional Autopercepção em crianças Monarquia Etiqueta Curiosidade Fantasia na literatura Animais na literatura	Alice (Personagem fictício: Carroll) Literatura infantojuvenil inglesa
ESTILO	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Incertezas Sentimento de inadequação Curiosidade Quebra de paradigmas Crítica ao estilo de vida desenvolvido pelo homem Contrastes: lógico e ilógico; racionalidade e irracionalidade Etiqueta (comportamento) Amigável e rude Possível e o impossível Crise de identidade Justiça e injustiça Normal e anormal Relativismo Processo de amadurecimento – fases da vida Crítica à monarquia na Inglaterra Burocracia Adultos incoerentes Regras sociais incoerentes Processo de crescimento Mudança de criança para adolescente	Literatura infantil, prosa Literatura infantojuvenil, fábula Literatura fantástica Fábula Fábula sem moralidade definida Alice – protagonista Gato de Cheshire (personagem) Coelho Branco (personagem) Lebre de março (personagem) Chapeleiro maluco (personagem) Lagarta (personagem) Rainha de Copas (personagem) Arganaz (personagem) País das Maravilhas (local fictício)

TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Percepção social em crianças Imperfeição na literatura Maturidade emocional Autopercepção em crianças Monarquia Etiqueta Curiosidade Fantasia na literatura Animais na literatura	Alice (Personagem fictício: Carroll) Literatura infantojuvenil inglesa
UNIDADE TEMÁTICA	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Processo de amadurecimento humano; infância e adulto Crítica à sociedade Crítica à monarquia Neologismos Educação tradicional Curiosidade Crise de identidade Inadequação aos lugares e situações Facilidades e desafios Vários papéis que assumimos na sociedade Mudanças Hábitos/ costumes/ cultura Uso de alucinógenos Etiqueta (comportamento) Ensino escolar tradicional Realidade chata - tédio Devaneio como recurso para alívio Positividade em relação à vida Dificuldade para compreender o mundo Consolidação de estrutura psíquica Consciente e subconsciente (psicanálise)	Gato de Cheshire Chapeleiro louco Fábula
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Neologismos Educação clássica Curiosidade Identidade (Psicologia) em crianças; Mudança (Psicologia) Usos e costumes Alucinógenos Cogumelos alucinógenos Etiqueta Tédio Fantasia na literatura	Fábulas

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

Quando buscamos os conceitos identificados pelo uso das DIEL para “Alice no país das Maravilhas”, em “termo tópico” no Catálogo de Autoridades da FBN,

notamos que poucos assuntos seriam representados e que existe termo para a protagonista da ficção.

Quadro 16 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Dom Quixote”

FORMA COMPOSICIONAL	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Cavaleiro Heroísmo Loucura e lucidez Herói do povo Em busca da amada Escudeiro Moinho	Romance Romance de cavalaria Romance espanhol Literatura espanhola Novela de cavalaria Dom Quixote (cavaleiro e personagem principal) Sancho Pança (fiel escudeiro) Rocinante (cavalo, só coro e osso) Dulcineia (mulher amada pelo cavaleiro)
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Moinhos de vento	Romances de cavalaria Literatura espanhola Dom Quixote (Personagem fictício) Pança, Sancho (Personagem fictício)
ESTILO	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Realidade e imaginação Crítica à política Crítica à sociedade Pobreza Século de Ouro Espanhol na literatura Ironia na literatura Valores da humanidade Sátira às novelas de cavalaria Razão e loucura	Romance de cavalaria Novela de cavalaria Primeiro romance moderno Dom Quixote Sancho Pança Dulcineia de Toboso Padre Barbeiro Sansão Carrasco Sátira
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Imaginação na literatura Imaginação em crianças Ironia na literatura Valores sociais na literatura Razão na literatura	Romances de cavalaria Dom Quixote (Personagem fictício) Dom Quixote (Personagem fictício) Pança, Sancho (Personagem fictício) Sátira latina
UNIDADE TEMÁTICA	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Leitor Idealismo Busca por valores sociais Crítica social Liberdade de pensar Liberdade de ser Liberdade para viver Lutar contra injustiça Amor platônico	Crítica ao romance de cavalaria Romance de cavalaria Cavaleiro

Visão negativa da leitura Amizade Fidelidade Loucura e razão Poder da imaginação Crítica social Heroísmo Cavaleirismo na literatura Amor pelos livros Cavaleiros da Espanha antiga	
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Livros e leitura na literatura Idealismo Valores sociais na literatura Liberdade na literatura Amor platônico Amizade na literatura Imaginação na literatura	Romance de cavalaria

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

Novamente, poucos assuntos foram representados quando consultamos o Catálogo da FBN, porém, ainda sim, existem termos que podem ser designados – no caso de “Dom Quixote”, dois termos para personagem fictício.

Quadro 17 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Frankenstein”

FORMA COMPOSICIONAL	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Monstro Orgulho intelectual desmedido Egoísmo Orgulho Arrogância por causa do conhecimento Autossuficiência por causa do conhecimento Ambição desordenada Ciência e religião Ódio de si Ódio dos outros Padrões estéticos Necessidade de afeto (amar e ser amado) Vingança Ausência de amor Feio e bom x belo e mau Experimento científico Medicina	Ficção científica Ficção inglesa Terror Fábula moderna
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Monstros na literatura Orgulho e vaidade Orgulho na literatura Egoísmo Ambição	Frankenstein, Monstro de (Personagem fictício) Ficção científica inglesa Terror Fábulas

Religião e ciência Ódio a si mesmo (Psicologia) Beleza física (Estética) Beleza masculina (Estética) Estética na literatura Afeto (Psicologia) Vingança na literatura Bem e mal na literatura Ciência - Experiências	
ESTILO	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Pesquisa científica Pesquisador Questões científicas Impactos da ciência na vida Cientista Egoísmo Monstro Sentido de estar vivo Vingança Assassinato Limites da ciência Ciência e religião	Ficção científica Horror Terror gótico Victor Frankenstein Monstro Frankenstein Ficção inglesa
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Pesquisa Cientistas na literatura Egoísmo Monstros na literatura Vingança na literatura Religião e ciência	Ficção gótica (Gênero literário) Ficção científica inglesa Frankenstein, Monstro de (Personagem fictício) Frankenstein, Victor (Personagem fictício)
UNIDADE TEMÁTICA	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Arrogância profissional Preconceito Feio e belo Bom e ruim Homem e monstro Criatura e criador Ciência e religião Homem e Deus Bioética Brevidade da vida O mistério da vida e da morte Moral, ética Amor Tristeza Solidão Superação Aprendizado Conhecimento (malefícios) Conhecimento (benefícios) Aplicações do conhecimento Nascimento do homem Evolução do homem Queda do homem	Romance gótico
TERMOS ESCOLHIDOS	

CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Orgulho e vaidade Preconceitos na literatura Bem e mal na literatura Monstros na literatura Religião e ciência Ciência e ética Bioética Vida – Origem Ética na literatura Amor na literatura Tristeza Solidão na literatura Evolução humana Queda do homem	Ficção gótica (Gênero literário)

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

Para o livro “Frankenstein”, semelhante à obra anterior, foram poucos os termos encontrados para representar os assuntos identificados e dois termos referentes aos personagens principais da obra.

Quadro 18 – Conceitos identificados com as DIEL e termos do Catálogo de Autoridades para o livro “Manual do guerreiro da luz”

FORMA COMPOSICIONAL	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Conduta de vida Espiritualidade Religião Lições de vida Lei da atração Coragem Amor Amizade Escolhas na vida Encarar a realidade Esperança Preconceito Guerreiro iluminado	Romance alegórico Literatura brasileira Ficção
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Conduta Espiritualidade Religiões Literatura de sabedoria Coragem Amor Amizade Esperança Preconceitos	Ficção brasileira
ESTILO	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Metáforas	Narrativo – prosa

Alegorias Guerreiro da luz Lições de vida	Lírico – provérbios Romance alegórico
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Metáfora Alegoria	Prosa (Literatura) Provérbios Ficção brasileira
UNIDADE TEMÁTICA	
CONCEITOS IDENTIFICADOS	
Assuntos	**Campos padrões**
Conselhos para a vida Conselhos religiosos Conselhos para viver Incoerência humana Imperfeição humana	Provérbios
TERMOS ESCOLHIDOS	
CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FBN	
Assuntos	**Campos padrões**
Imperfeição na literatura	Provérbios

Fonte: elaborado pela autora conforme as ferramentas (2022).

Concernente a “Manual do guerreiro da luz”, conseguimos encontrar termos na lista do Catálogo de Autoridades da FBN, que representam assuntos abrangentes, mas a quantidade ficou aquém da que poderia ter sido obtida, assim como a qualidade.

Em resumo, mesmo com o baixo número de termos encontrados no Catálogo da FBN, todas as obras poderiam ter recebido termos referentes a assunto.

Apesar de os campos padrões não serem o foco deste trabalho, ressaltamos que, para os títulos “Alice no País das Maravilhas”, “Dom Quixote” e “Frankenstein”, constam termos para personagem no Catálogo de Autoridades da FBN. Todavia, quando mostramos os resultados na subseção anterior (**Quadros de 7 a 10**), constatamos que nenhum deles foi designado, fato que reflete tanto o tratamento convencionado a essas obras quanto as implicações positivas de um percurso com base no dialogismo.

Esta etapa da pesquisa consistiu em aplicar as Diretrizes e como elas conferem espaço para os termos. Procuramos os conceitos identificados em três vocabulários controlados (UGRGS, Unesp e FBN) e, ainda que não tenham sido uma ação premeditada para este trabalho, tais consultas enriqueceram a pesquisa, pois mostraram que, no Brasil, a dificuldade de representar as obras estético-literárias vai além da falta de um guia para a análise da obra.

Isso porque, mesmo tendo vários conceitos identificados através do percurso dialógico intencional com as DIEL, boa parte deles não pode ser designado aos livros por não constarem nos vocabulários, inclusive no vocabulário especializado, indicando que a indexação, apesar de dialógica por natureza, precisa ser compreendida nos vários segmentos da atividade para poder ser contemplada na prática. A construção dos vocabulários controlados precisa abarcar as nuances gerais de um termo, mas também as específicas. As DIEL, nesse sentido, como qualquer outra ferramenta que coteje o dialogismo na indexação, revela-se um dos aspectos necessários para que essa visão seja explorada e praticada.

Sobre os resultados obtidos aqui, pontuamos:

- Todos os livros de ficção analisados têm muitos assuntos que poderiam ser representados;
- alguns assuntos não foram atribuídos porque não constam nos vocabulários controlados;
- os poucos assuntos encontrados nos vocabulários controlados, utilizados nesta pesquisa, salientam a necessidade de construir linguagens documentárias voltadas para a literatura e que não se baseiem exclusivamente em unitermos;
- na prática comum, de atribuir até 5 termos por obra, a parte Forma Composicional das DIEL já atenderia em quantidade e em qualidade;
- é comum as partes em que se pede diretamente para consultar em obras externas terem respostas mais extensas e, geralmente, apresentarem mais conceitos.

Na subseção seguinte, compararemos os termos utilizados pelos catálogos das BNs para representar os quatro livros de ficção com os termos escolhidos no processo de aplicação da indexação dialógica com as DIEL.

5.5 Comparação dos resultados

Nesta subseção, iremos comparar os assuntos atribuídos pelas bibliotecas nacionais da América Latina às quatro obras de ficção literária com os termos escolhidos após a aplicação das DIEL, com o intento de identificar se a ferramenta,

baseada na filosofia da linguagem bakhtiniana, que coteja o percurso dialógico da atividade, contribui para a indexação de obras estético-literárias.

Como já dito, utilizamos mais de um vocabulário controlado, logo, temos mais de uma “resposta final” para a indexação dessas obras. Porém, nesta fase, utilizaremos apenas os termos encontrados no catálogo da Unesp, por entender que ele foi o que mais apresentou termos tanto em números quanto em qualidade, posto que algumas expressões (formadas por mais de uma palavra) foram mais coerentes com os assuntos abordados nas obras.

Os elementos mencionados como padrões (gênero, personagem etc.) correspondem mais à atividade de catalogação, por isso, não os contaremos nesse momento de comparação, aplicando, portanto, o mesmo critério utilizado no resultado dos catálogos: contabilizar apenas os assuntos (**subseção 5.3**). O fato de as DIEL perguntarem por elementos padrões, isto é, oferecerem uma leitura que contempla além da indexação, será abordado em futuros trabalhos.

Adiante, estão os **quadros 19, 20, 21, 22** e os comentários baseados nas comparações. Na coluna Assuntos atribuídos pelas BNs, constarão apenas os termos que se referem aos assuntos, ou seja, se tais termos foram designados pela unidade aparecem no quadro; caso não, deixamos em branco. Na coluna Indexação Dialógica – Assuntos, estão os termos para assuntos encontrados após o uso das DIEL e da consulta ao Tesauro da Unesp. Assim, evidenciamos ainda mais a indexação realizada pelas bibliotecas referencias de cada país e a indexação compreendida como dialógica intencionalmente aplicada através das DIEL.

Quadro 19 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para “Alice no país das Maravilhas” / “Alicia en el País de las Maravillas” / “Alice's adventures in Wonderland”

Bibliotecas Nacionais	Assuntos atribuídos pelas BNs	Indexação Dialógica – Assuntos
Biblioteca Nacional Argentina	--	Percepção social em crianças; Aconselhamento filosófico; Crianças; Crescimento; Pensamento crítico em crianças; Meninas; Maturidade; Maturidade emocional; Adivinhações infantojuvenis; Crianças na literatura; Animais na literatura; Incerteza;
Fundação Biblioteca Nacional Brasil	--	
Biblioteca Nacional de Chile	--	

Biblioteca Nacional de Colombia	--	Curiosidade (Psicologia infantil); Polaridade (Filosofia); Identidade (Psicologia) na literatura; Relativismo ético; Monarquia; Autoritarismo; Burocracia; Relações humanas na infância; Ajustamento social; Usos e costumes; Educação clássica; Papel social; Mudança (Psicologia); Hábito; Narguilé; Alucinógenos; Cogumelos alucinógenos; Etiqueta; Tédio; Imaginação nas crianças
Biblioteca Nacional Costa Rica	--	
Biblioteca Nacional de México	Tema: Lugares imaginarios Novela	
Biblioteca Nacional Panamá	--	
Biblioteca Nacional do Perú	--	
Biblioteca Nacional da República Dominicana	--	
Biblioteca Nacional do Uruguai	--	

Fonte: elaborado pela autora conforme resultados anteriores (2022).

No **Quadro 19**, vemos que a BN mexicana atribuiu um termo referente a assunto para o livro “Alice no país das Maravilhas” e a indexação dialógica vinte e seis, mostrando uma diferença expressiva em números de bibliotecas (1 de 10), e em termos (1 para 26).

Quadro 20 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para “Dom Quixote” / “Don Quijote”

Bibliotecas Nacionais	Termos atribuídos pelas BNs	Indexação Dialógica - Assuntos
Biblioteca Nacional Argentina	--	Cavaleiros e cavalaria na literatura; Histórias de aventuras; Pobreza; Valores sociais; Razão na literatura; Idealismo na literatura; Liberdade na literatura; Amor platônico na literatura; Amizade masculina; Imaginação na literatura
Fundação Biblioteca Nacional Brasil	--	
Biblioteca Nacional de Chile	--	
Biblioteca Nacional de Colombia	--	
Biblioteca Nacional Costa Rica	--	
Biblioteca Nacional de México	--	
Biblioteca Nacional Panamá	--	

Biblioteca Nacional do Perú	--	
Biblioteca Nacional da República Dominicana	--	
Biblioteca Nacional do Uruguai	--	

Fonte: elaborado pela autora conforme resultados anteriores (2022).

Para “Dom Quixote”, nenhuma BN atribuiu termos que indicassem assunto, ou seja, numa consulta por expressões de assunto ele não seria recuperado. Notemos, também, a quantidade de termos na indexação dialógica: foram encontrados 10 termos após a aplicação do tesauro Unesp, número pequeno se comparado com o título analisado anteriormente, que teve 26. Todavia, essa mudança é comum de acontecer, pois dependerá tanto da obra analisada quanto do tesauro, que acaba funcionando como um filtro, já que somente os termos encontrados nele serão escolhidos.

Quadro 21 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para "Frankenstein"

Bibliotecas Nacionais	**Termos atribuídos pelas BNs**	**Indexação Dialógica - Assuntos**
Biblioteca Nacional Argentina	--	Monstros; Orgulho e vaidade; Egoísmo; Ambição; Beleza masculina (Estética); Beleza física (Estética); Abandono afetivo; Pesquisa; Pesquisadores; Ciência Experiências; Ciência na literatura; Cientistas; Vingança; Religião e ciência; Preconceitos; Bioética; Conduta; Ciência e ética; Amor na literatura; Tristeza; Solidão na literatura; Experiência da vida
Fundação Biblioteca Nacional Brasil	--	
Biblioteca Nacional de Chile	--	
Biblioteca Nacional de Colombia	--	
Biblioteca Nacional Costa Rica	--	
Biblioteca Nacional de México	--	
Biblioteca Nacional Panamá	--	
Biblioteca Nacional do Perú	--	
Biblioteca Nacional da República Dominicana	--	
Biblioteca Nacional do Uruguai	--	

Fonte: elaborado pela autora conforme resultados anteriores (2022).

Para “Frankenstein”, a consulta por expressões de assuntos se assemelha à de “Dom Quixote”, visto que ambos não seriam recuperados. É um resultado alarmante quando consideramos serem esses títulos tão conhecidos e importantes

para a literatura mundial e quando nos voltamos para a principal função do catálogo: dar acesso ao acervo.

Quadro 22 – Termos da BN Argentina x DIEL com Unesp para "Manual do guerreiro da luz" / "Manual del guerrero de la luz"

Bibliotecas Nacionais	Termos atribuídos pelas BNs	Indexação Dialógica - Assuntos
Biblioteca Nacional Argentina	--	Conduta Vida espiritual Religiões Religiosidade na literatura Experiência da vida Coragem Amor Amizade Realidade na literatura Preconceitos Alegorias Comportamento humano
Fundação Biblioteca Nacional Brasil	Assuntos: Conduta	
Biblioteca Nacional de Chile	--	
Biblioteca Nacional de Colombia	Materia Temática: Vida espiritual Espiritualidad Conducta (Ética)	
Biblioteca Nacional Costa Rica	Materia: Motivación (Psicología) Superación personal Espiritualidad	
Biblioteca Nacional de México	Tema: Motivación del éxito Novela Paciencia Novela	
Biblioteca Nacional Panamá	--	
Biblioteca Nacional do Perú	--	
Biblioteca Nacional da República Dominicana	Subject(s): Conducta social -- Novela	
Biblioteca Nacional do Uruguai	--	

Fonte: elaborado pela autora conforme resultados anteriores (2022).

Concernente ao título "Manual do guerreiro da luz", cinco das dez BNs incluem termos de assuntos, sendo nas BNs brasileira e dominicana representado por um assunto, na mexicana por dois assuntos (um deles mais específico), e nas BNs colombiana e costarriquenha esse livro recebe três temas na indexação. Na indexação dialógica, constam doze termos referentes a assuntos.

Lembramos que a indexação parte de uma interpretação, não havendo ermos corretos ou não correto,s e que a política de indexação não deve taxar um número de termos a serem atribuídos, mas sim uma faixa de quantidade (LANCASTER, 1993, 2004). Como nosso objetivo é mostrar como a indexação de assunto pode ser enriquecida através de um percurso dialógico, não definimos mínimo e máximo de termos neste trabalho. Dessa forma, não afirmaremos que todos os termos

escolhidos após a aplicação do Tesauro da Unesp deveriam constar na indexação dos catálogos.

Em resumo, a obra de Mary Shelley (“Frankenstein”), tida como a primeira de literatura científica, e a de Miguel de Cervantes (“Dom Quixote”), que inaugura o romance moderno e é o segundo livro mais traduzido do mundo, não seriam recuperadas pelos seus assuntos em nenhum dos dez catálogos, pois, para ambos, o percurso dialógico identifica vários assuntos e alguns deles constam no vocabulário controlado (**Quadros 20 e 21**).

Para “Alice no país das Maravilhas” (**Quadro 19**), a recuperação por assunto poderia ocorrer apenas no catálogo da BN mexicana, se as palavras “lugares imaginários” constassem na busca, isto é, apesar de se diferenciar dos outros dois casos, a possibilidade de recuperação por assunto torna-se muita baixa devido à quantidade de palavras designadas, já que a busca depende do uso de uma delas ou da expressão composta no momento da consulta. Quando comparamos esse único assunto dado por uma BN com os vinte e seis provenientes da indexação dialógica, concluímos que vários assuntos deixaram de ser utilizados para representar tal livro e, ao pensarmos nas expressões de buscas que poderiam ser feitas baseadas nele, compreendemos mais uma vez a importância de também colocar assuntos no momento da representação do documento.

Como já mencionado, acerca dos títulos de autoajuda, existe uma discussão na qual alguns teóricos a defendem como ficção e outros não. Aparentemente, a possibilidade de não ser ficção já confere um tratamento diferenciado ao título “Manual do guerreiro da luz” / “Manual del guerrero de la luz", dado que 50% das BNs colocaram assuntos na representação, sendo três termos em duas delas, uma mudança considerável de tratamento não só na quantidade de bibliotecas, mas também de termos atribuídos. Todavia, a indexação dialógica indica que vários outros assuntos poderiam ser colocados.

Essa comparação salienta mais uma vez que ficções literárias possuem assuntos e que alguns deles estão presentes no Tesauro, porém, na maioria das vezes, não são representados. O uso das DIEL revela o salto quantitativo e qualitativo que uma ferramenta baseada no dialogismo pode trazer para a prática, posto que, em todos os resultados comparados, o número de termos na coluna indexação dialógica foi maior que o de assuntos nas BNs, incidindo também na qualidade, já que muitos catálogos não apresentaram termo algum.

Em todas as análises, muitos dos conceitos identificados foram encontrados no próprio livro, sem precisar consultar outros documentos, fosse esse o caso. Todavia, sendo a obra estético-literária um gênero do discurso, ela precisa ser analisada de modo a contemplar aspectos inerentes ao gênero; por isso, trouxemos as DIEL, ferramenta baseada em aspectos inerentes aos enunciados e que elucida um aspecto novo acerca da indexação: o dialogismo. Reforçamos, mais uma vez, que o novo aqui exprime uma percepção inédita da indexação, e não uma nova indexação. Na próxima seção, apresentamos as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação é a atividade que engloba basicamente a análise e a tradução dos conceitos de um documento para que eles possam ser recuperados por assunto. Essa prática envolve aspectos que vão além da obra e do vocabulário controlado, os quais proporcionaram a elaboração de ferramentas para auxiliar o profissional a desenvolver a atividade. Dentre as ferramentas apresentadas, destacamos as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL), por serem específicas para ficção literária e por cotejarem um percurso dialógico.

O dialogismo, como dito, está presente no enunciado e, consequentemente, nos gêneros do discurso, posto que são formas através das quais os enunciados se apresentam. Na indexação, ele apresenta-se como característica após a percepção de que essa atividade trata de enunciados, baseia-se em enunciados e constrói novos enunciados, ou seja, é um construto teórico que evidencia o pressuposto da problemática de que o dialogismo está presente nos enunciados e é intrínseco à indexação.

Um desses enunciados é o catálogo da unidade de informação, através do qual o usuário pode interagir com o acervo da biblioteca e onde as informações sobre os documentos estão representadas e podem ser acessadas. As bibliotecas nacionais têm, entre os consulentes dos seus catálogos, os indexadores, profissionais que consultam a representação conferida aos documentos no momento da execução da atividade, inclusive de obras estético-literárias.

Nas DIEL, o dialogismo pode ser percebido tanto nos momentos em que é solicitado que outros textos sejam consultados (Estilo e Unidade Temática), quanto nos momentos em que não é, pois o dialogo também ocorre quando o indexador está lendo o documento, consultando os vocabulários e incluindo os assuntos no catálogo.

Após aplicada, as DIEL mostraram como percurso dialógico enriquece a indexação, trazendo quantidade e, principalmente, qualidade na representação dessas obras. Portanto, ferramentas criadas a partir dessa ótica tendem a atender satisfatoriamente ao objetivo da atividade da indexação e, consequentemente, do catálogo e das unidades de informação.

Isso confirma a hipótese de que as DIEL atendem ao percurso intencionalmente dialógico para indexação de obras estético-literárias, nesse caso

focado em bibliotecas nacionais de países da América Latina, dado que a comparação entre os termos da indexação dialógica com a indexação realizada pelas BNs resultou em: nenhum assunto atribuído aos títulos “Frankenstein” e “Dom Quixote”, apenas 1 termo em uma BN para “Alice no País das Maravilhas”, e de 1 a 3 termos em cinco dos dez catálogos para “Manual do guerreiro da luz”.

Os quadros mostram, de maneira contundente, que nas BNs dos dez países da América Latina, as obras estético-literárias recebem pouco ou nenhum termo de assunto, por isso os campos vazios. Informamos que, apesar de, pelo ponto de vista teórico, esse resultado ser alarmante, ele não nos surpreende, pois a realização deste trabalho parte justamente da percepção de como bibliotecas locais, que costumam se basear na BN do seu país, indexam.

Esse resultado retrata o tratamento conferido à maioria das obras de ficção literária que, apesar de abordarem temas, estes não são utilizados para representá-las, mostrando-se fatos e não suposições, pois o percurso dialógico aqui considerado revelou a gama de conceitos abordados nas obras e a existência deles em mais de um vocabulário, apesar de nos atermos somente ao da Unesp.

Também revelam que essa prática não se dá apenas pela falta de ferramentas para indicar o conteúdo das obras, ou até mesmo desconhecimento delas, visto que a maioria são títulos amplamente conhecidos, mas também pela falta de uma investigação que aponte essa realidade e a norteie teoricamente, nesse caso, com a indexação dialógica indicando uma ferramenta baseada em uma teoria que auxilie na execução da atividade, o que buscamos fazer neste trabalho.

Além disso, evidencia a importância desta pesquisa, pois, com as DIEL, expomos, na prática, que o dialogismo é inerente à indexação, logo, uma ferramenta baseada nessa característica e que, quando aplicada, apresenta resultados satisfatórios, correspondendo à totalidade do gênero do discurso e intencionalmente à indexação dialógica. Dessarte, consideramos os objetivos deste trabalho alcançados.

Tendo em vista que o percurso dialógico, quando intencionalmente cotejado na indexação, traz resultado em quantidade e em qualidade, para a representação de ficção literária, concluímos este trabalho propondo que tanto o conceito quanto a ferramenta sejam adotados não só pelas BNs, apesar de entendemos que assim já ocorreria mudança na indexação realizada nessas entidades, mas também pelas demais unidades do país.

Porém, somos conscientes de que as BNs têm como papel principal salvaguardar a memória nacional, ou seja, tendem a seguir o princípio básico do controle bibliográfico, não se aprofundando na indexação por terem outros objetivos como prioridade. Assim, embora este trabalho tenha focado nas bibliotecas nacionais, o fizemos por serem as principais bibliotecas de cada país, tidas como referência. No entanto, reconhecemos e recomendamos que tal metodologia seja utilizada em outros tipos de bibliotecas, em especial as infanto-juvenis, as escolares, as públicas e, inclusive, as universitárias, até porque utilizamos instrumentos desta última (Tesauro da Unesp e da UFRGS).

Quanto à percepção obtida durante estágio em uma das bibliotecas da UFPE, em que a consulta às unidades de informação tidas como referência, dentre elas a BN, é realizada quando ainda não há exemplar daquele documento na unidade local, tivemos outro entendimento além do lógico-hierárquico – em que a BN, por representar o país, seja exemplo na representação do documento – nesse caso, a quase certeza de uma obra ser localizada e, portanto, representada pela instituição que salvaguarda a memória nacional. Mas isso, tornamos a dizer, não significa que a BN precise atender à perspectiva aprofundada da indexação, e também não justifica o processo “copia e cola” realizado por muitos profissionais ao localizarem o artefato em outras unidades.

Recomendamos a toda a comunidade desprender-se da ideia de ver a representação de itens pela BN como referência, pois o nível de descrição dessas unidades não precisa atender aos níveis necessários em outras unidades. Tal recomendação parte não somente das nossas percepções no decorrer deste trabalho, mas dos vários autores aqui citados, que frisaram a necessidade de considerar o público-alvo da unidade para definir os níveis de exaustividade e de especificidade não apenas da indexação, mas também de outras atividades de representação, cooperando assim para uma prática mais condizente com a teoria e com as necessidades do usuário ao consultar o acervo.

Acerca das dificuldades enfrentadas durante a pesquisa, destacamos:

- Inoperância de alguns *sites*, seja por instabilidade (Argentina e República Dominicana), seja por invasão de *hacker* (Brasil). Assim que retornaram, as consultas nos catálogos foram realizadas, para evitar prejuízos à pesquisa. Consideramos tais acontecimento alarmantes, tendo em vista o acesso à

informação no momento de necessidade do usuário, além do risco de perder informações com o ataque *hacker*, por exemplo.

- Obter informações sobre a BN e o tamanho do seu acervo, muitas bibliotecas dispõem de informações mínimas no seu próprio *site*; a maioria não expõe o tamanho do acervo, o que levou à procura em outros locais. Esse fato chama atenção porque subtende-se que o *site* deve ter informações sobre a unidade, pois seria o meio mais confiável para a obtenção de informações atualizadas.
- Falta de familiaridade com os tesauros e catálogos utilizados. Não há padrão nas aparências e funções dos sistemas que operam os catálogos, tesauros e a lista de termos, o que nos levou a primeiro aprender a manipular para depois pesquisar.
- Achar termos que expressassem o conteúdo dos livros. Alguns conceitos foram encontrados nos vocabulários, mas não foram usados porque não se encaixavam no sentido trazido pela obra. Nesse caso, ou os temos específicos não contemplam o recorte dado ao assunto da obra e, portanto, precisariam ser adicionados mais termos específicos, ou havia apenas o termo geral, que, na maioria das vezes, deixa a representação abrangente, não contemplando realmente o assunto abordado na obra.
- Encontrar o catálogo no *site* de algumas BNs, pois os *layouts* diferem de uma para outra e nem sempre o catálogo está no centro da página, o que ocorre, inclusive, na FBN. Alguns catálogos deixam o campo para busca no catálogo geral em local de fácil visualização no *site*, centralizado e abaixo dos *banners* com notícias/avisos, mas outros *sites* parecem “esconder” o catálogo, como o da BN brasileira, pois além de estar numa aba, ou seja, não ter o campo busca no catálogo, na página principal do *site*, quando clicamos na aba explore e escolhemos a opção catálogos, aparecem três opções, dificultando o acesso ao acervo, já que nenhum deles tem o nome de acervo geral.
- Identificar se os catálogos se referem ao acervo geral, pois algumas unidades possuem mais de um e não deixam claro qual corresponde ao acervo geral, incluindo a BN brasileira, solicitando testes, através de consulta, para dirimir essa dúvida. O *site* da BN aparenta ser destinado a profissionais da área, pois, ao encontrarmos a opção catálogos e clicarmos, aparecem três opções: o Catálogo de Autoridades, o Catálogo da Sociedade Brasileira de Autores

(SBAT) e o Catálogo de Obras Intelectuais Registradas. Nas descrições deles, não fica claro qual dá acesso ao catálogo geral da unidade.

Como trabalhos futuros, pontuamos:

- Confecção de manual explicando e exemplificando como usar as DIEL; apesar de ser autoexplicativa, conforme o sujeito ler já conseguirá aplicar, consideramos que algumas expressões podem não ser de fácil compreensão para todos, por isso almejamos a confecção desse manual que detalha o conteúdo do quadro, auxiliando no uso e, posteriormente, na representação da ficção literária na Ciência da Informação.
- Adaptação das Diretrizes para atender às demais atividades da Organização da Informação, quais sejam catalogação e classificação. Conforme aplicamos as DIEL e distinguimos os campos padrões do gênero e de assuntos, notamos que essa ferramenta atende a outras atividades de Organização da Informação. Por isso, em trabalhos futuros, pretendemos elaborar uma ferramenta/modelo que abarque as três atividades e explane ainda mais acerca da indexação dialógica, para continuar a cooperar com a Ciência da Informação, em especial a Organização da Informação.
- Construção de linguagens documentárias voltadas para a ficção literária e que não se baseiem apenas em unitermos, mas em expressões que indiquem o sentido. O uso do Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS nos fez perceber que expressões baseadas em termos únicos tendem a deixar a indexação abrangente, e estas podem não ser consideradas para representar assuntos específicos, por destoarem muito da abordagem conferida ao assunto na obra. Além disso, o tesauro mencionado nos alertou que um tesauro de literatura não precisa contemplar apenas aspectos de gênero, mas sim deve incluir uma variedade de assuntos, dado que assuntos variados são discutidos a partir da ficção literária. Tal ponto foi acrescentado após o uso do Tesauro da Unesp que, por contemplar as áreas de ensino da universidade, mostrou-se mais condizente para representar os temas dos títulos. Já a Lista de Termos da FBN confirmou a possibilidade de inclusão de autor personagem, informação relevante para campo padrão, o qual não foi o foco dessa pesquisa, mas que reconhecemos ser de relevância na representação, principalmente por objetivarmos um modelo que abarque as demais

atividades de Organização da Informação. Os três apontam o salto qualitativo que uma linguagem documentária com termos em sintagmas pode oferecer à representação de obras estético-literárias.

Para os catálogos, recomendamos:

- Adoção de campos separados para “gênero/forma” e “personagem fictício”, para que o profissional atribua os termos referentes a esses campos padrões e não os coloque no campo assunto, aumentando, talvez, a possibilidade de a indexação ser realizada pelo interesse de não deixar esse campo em branco, contribuindo, assim, para a execução da atividade.
- Inclusão de campos para *linkar* os documentos do acervo aos demais enunciados que participam de sua cadeia. Habilitar, nos softwares de catálogos, a possibilidade de consulentes acessarem outros documentos do acervo conectado ao item em visualização, proporcionando maior experiencia no catálogo e informações acerca da obra ou do assunto em questão, conferindo diálogo e inovações para a área.

Por fim, ressaltamos que esta pesquisa percorreu o viés comparativo que, como tal, traz pormenores como não considerar os contextos, tornando a comparação difícil, mas ainda assim percebemos que algumas BNs vão um pouco além na representação, sobretudo a BN da Argentina, que apresenta campo distinto para gênero/forma no seu catálogo, a do México, que adiciona termo de autor personagem e assunto para o livro “Alice no país das Maravilhas”, e a da Colômbia, que também apresenta, na representação, termos para personagens comuns da ficção literária. O resultado final pautado em assuntos e o não aparecimento de alguns países na lista anterior não quer dizer que essas BNs não cumpram o seu papel principal perante a sociedade e a memória de seu país.

REFERÊNCIAS

ABADE, Fernanda. **A literatura infantil como processo emancipatório na obra Abrindo Caminhos, de Ana Maria Machado**. 2013. Monografia (Especialização em Literatura Brasileira e História Nacional) – Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/19716. Acesso em: 29 jan. 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (Brasil). **Paulo Coelho Biografia**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2016. Disponível em: https://www.academia.org.br/academicos/paulo-coelho/biografia. Acesso em: 15 nov. 2021.

ALICE no país das maravilhas, Lewis Carroll (#18). [*s.l.: s.n.*]. 2015. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Ler antes de morrer. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K6kZ8E1EicM. Acesso em: 29 jan. 2022.

ALVES, Roberta Caroline Versu. As influências das garantias de ficção, literária e de uso na indexação da literatura infantojuvenil. **Palabra Clave (Argentina**), La Plata, v. 9, n. 2, abr./*set.* 2020. DOI: https://doi.org/10.24215/18539912e088. Acesso em: 13 set. 2021.

ANTUNES, Anderson. Nos 74 anos de Paulo Coelho, 5 fatos pouco conhecidos sobre a biografia do escritor. **Glamurama**. [*S.l.*], 24 ago. 2021. Disponível em: https://glamurama.uol.com.br/notas/nos-74-anos-de-paulo-coelho-5-fatos-pouco-conhecidos-sobre-a-biografia-do-escritor/. Acesso em: 15 nov. 2021.

ARBOIT, Aline Elis. El proceso de re(construcción) de la Teoría del Concepto en el ámbito de la Organización del Conocimiento: una visión dialógica. **Scire**: representación y organización del conocimiento, Zaragoza, Espanha, n. 2, v. 18, p. 129-134, jul./dez. 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/167755. Acesso em: 05 fev. 2022.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

BERLAMINO, Ana Paula. Resenha: A hora da estrela, de Clarice Lispector. *In*: BERLAMINO, Ana Paula. ***Blog* acrobata das letras**, [*s. l.*, 201-?]. Disponível em: http://www.acrobatadasletras.com.br/2014/01/resenha-hora-da-estrela-de-clarice.html. Acesso em: 19 dez. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL [MIGUEL OBREGÓN LIZANO] (Costa Rica). Biblioteca Nacional. *In*: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS (Costa Rica). **Biblioteca Nacional**. San José: SINABI, [201-?]. Disponível em: https://www.sinabi.go.cr/. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DA ARGETINA. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2021. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_da_Argentina. Acesso em: 08 nov. 2021.
BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE (Chile). **Catálogo** [***online***]. Santiago: Biblioteca Nacional, [201-?]. Disponível em: http://descubre.bibliotecanacional.cl. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE CHILE (Chile). **Quiénes somos**. Santiago: Biblioteca Nacional, [201-?]. Disponível em: https://www.bn.gov.ar/biblioteca/acerca. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA (Colômbia). **Catálogo OPAC**. Lehi, USA: Sirsi Corporation, 2018. Disponível em: https://bibliotecanacional.gov.co/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE COLOMBIA (Colômbia). **Quiénes somos**. Bogotá: Biblioteca Nacional, 2021. Disponível em: https://bibliotecanacional.gov.co/es-co/Footer/biblioteca-nacional-de-colombia/quienes-somos. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE MÉXICO (México). Biblioteca Nacional de México. *In*: Universidad Nacional Autónoma de México (México). **Quiénes somos**. Ciudad de México: UNAM, [201-?]. Disponível em: https://bnm.iib.unam.mx/index.php/quienes-somos/antecedentes. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE URUGUAY (Uruguai). **Catálogo en línea**. Montevideo: Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: http://catalogo.bn.gub.uy/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE URUGUAY (Uruguai). **Institucional**. Montevideo: Biblioteca Nacional, 2021. Disponível em: https://www.bibna.gub.uy/institucional/. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ (Peru). **Catálogo colectivo**. San Borja: Bibiblioteca Nacional del Perú, 2021. Disponível em: http://info.bnp.gob.pe/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DEL PERÚ (Peru). **Quienés somos**. San Borja: Biblioteca Nacional del Perú, 2021. Disponível em: https://www.bn.gov.ar/biblioteca/acerca. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Chile. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DO MÉXICO. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_México. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DO PANAMÁ. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2021. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Panamá. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DO PERU. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Peru. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL ERNESTO J. CASTILLERO R. (Panamá). **Quiénes somos**. Ciudad de Panamá, Biblioteca Nacional: 2019. Disponível em: https://www.binal.ac.pa/binal/nosotros/historia-binal/historia-%E2%88%92-binal.html. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL ERNESTO J. CASTILLERO R. Y RED DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Panamá). **Catálogo em línea**. Panamá: Baratz, 2013. Disponível em: http://biblos.binal.ac.pa/cgi-bin/abnetclwoe/O7070/ID2e9446ef?ACC=101. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO (Argentina). **Acerca de la BNMM**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: BNMM, [201-?]. Disponível em: https://www.bn.gov.ar/biblioteca/acerca. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL MARIANO MORENO (Argentina). **Catálogo Bibliográfico** [***online***]. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: BNMM, 2020. Disponível em: https://catalogo.bn.gov.ar/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL MIGUEL OBREGÓN LIZANO (Costa Rica). SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS. **Catálogo** [***online***]. Costa Rica: Janium, 2021. Disponível em: http://catalogo.sinabi.go.cr/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA (República Dominicana). **Catálogo em línea** (**OPAC**). Nova Zelândia: Koha, [201-?]. Disponível em: https://catalogo.bnphu.gob.do/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA (República Dominicana). **Sobre nosotros**. Santo Domingo: Biblioteca Nacional, 2020. Disponível em: http://bnphu.gob.do/conocenos/mision-vision-y-valores#. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL PEDRO HENRÍQUEZ UREÑA. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2021. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_Pedro_Henríquez_Ureña. Acesso em: 08 nov. 2021.

BIBLIOTECA Y HEMAROTECA NACIONALES DE MÉXICO (México). **Catálogo Nautilo** [***online***]. Ciudad de México: Biblioteca Nacional / Hemeroteca Nacional, [201-?]. Disponível em: https://catalogo.iib.unam.mx/. Acesso em: 15 nov. 2021.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BUFREM, Leilah Santiago; ARBOIT, Elis; SORRIBAS, Tidra Viana. Diálogo entre a teoria do Círculo de Bakhtin e a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 2, p. 145-159, maio/agos. 2011. DOI: https://doi.org/10.18225/ci.inf..v40i2.1307. Acesso em: 04 jan. 2022.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Pandorga, 2019.

CARVALHO, Ana Maria Sá de.; PONTES, Rute Batista de. Por espaços democráticos de aprendizagem. **Transinformação**, Campinas, n. 3, v. 15, p. 339-350, set./dez. 2003. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/115568. Acesso em: 05 fev. 2022.

CASTRO, Gilberto de.; NASCIMENTO, Bruna Silva. O círculo de bakhtin e suas possíveis contribuições aos debates teóricos no campo da Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 25, p. 1-20, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136559. Acesso em: 05 fev. 2022.

CERVANTES, Miguel. **Dom Quixote**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2012.

CINTRA, Anna Maria Marques. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, Johanna Wilhelmina (coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1989. p. 30-37.

COELHO, Paulo. **Manual do guerreiro da luz**. São Paulo: Paralela, 2017.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Analise documentária. *In*: CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990. p. 59-66.

CORRÊA, Renato Fernandez.; LAPA, Remi Correia. Panorama de estudos sobre indexação automática no âmbito da ciência da informação no brasil (1973-2012). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 42, n. 2, p. 255-273, maio/agos. 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/20714. Acesso em: 17 jan. 2022.

DAL´EVEDOVE, Paula Regina.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Teoria e prática em catalogação de assunto: a sistematicidade do processo em contexto de bibliotecas universitárias pela perspectiva profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 123-141, out./dez. 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/a/12542. Acesso em: 01 dez. 2021.

DIAS, Eduardo Wense.; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

DIAS, Eliana.; MESQUITA, Elisete.; FINOTTI, Luísa.; OTONI, Maria.; LIMA, Maria.; ROCHA, Maura. (2011). Gêneros textuais e (ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura?. **Revista Interacções**, Santarém, v. 7, n. 19, p. 142-155, 2011. DOI: https://doi.org/10.25755/int.475. Acesso em: 01 jan. 2022.

DOM QUIXOTE de la Mancha para crianças: Contos Clássicos. 1 vídeo 7min. Publicado pelo canal: Smile and Learn [em] Português, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2uPvFoGT7mQ. Acesso em 30 jan. 2022.

DOM QUIXOTE é eleito o melhor livro de todos os tempos. **Folha o*nline***, São Paulo, 02 maio 2002. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u15532.shtml#:~:text=Folha%20Online%20%2D%20Reuters%20%2D%20%22Dom,tempos%20%2D%2007%2F05%2F2002. Acesso em: 25 jan. 2022.

FERNANDES, Rita Auxiliadora. A interação entre a linguagem e os trabalhos científicos. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, n. 2, v. 2, p. 46-55, jul./dez. 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40575. Acesso em: 05 fev. 2022.

FERREIRA, Ana Carolina.; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Modelo de leitura técnica para a análise de assunto de acórdãos produzidos pelos tribunais de contas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s.l.*] v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151756. Acesso em: 16 set. 2021.

FICÇÃO. *In*: ENCICLÓPEDIA Britannica Escola. Chicago: Britannica, 2021. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/fic%C3%A7%C3%A3o/481277. Acesso em: 02 nov. 2021.

FICÇÃO. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficção. Acesso em 02 nov. 2021.

FIORIN, José Luiz. Dialogismo. *In*: FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011. p. 15-38.

FRAZÃO, Dilva. Lewis Carroll. **eBiografia**. [S*. l*., 2019]. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lewis_carroll/#:~:text=A%20peculiar%20combina%C3%A7%C3%A3o%20de%20fantasia,um%20cl%C3%A1ssico%20da%20literatura%20infantil. Acesso em: 29 jan. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Paulo Coelho: Escritor e letrista brasileiro. **eBiografia**. Matosinhos, 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/paulo_coelho/. Acesso em: 15 nov. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/3218. Acesso em: 03 jan. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes.; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-

19, jun. 2006. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/3842. Acesso em: 24 out. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes.; SABBAG, Deise Maria Antonio.; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos.; RIBAS, Rosane Rodrigues de Barros.; ROSAS, Fábio Sampaio.; DEGASPERI, Marcia Correia Bueno. Indexação de obras de ficção em bibliotecas universitárias: avaliação e adequação do Modelo para indexação de ficção (MENTIF). **Palabra Clave (Argentina**), La Plata, v. 7, n.1, out. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66283. Acesso em: 05 nov. 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogo** [**do**] **acervo** [***online***]. São José dos Campos: prima, [201-?]. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/. Acesso em: 15 nov. 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogo de Autoridades** [***online***]. São José dos Campos: prima, [2021]. Disponível em: http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/busca/autoridades. Acesso em: 03 fev. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Sobre a bn**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, [201-?]. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sobre-bn. Acesso em: 08 nov. 2021.

GASPAR, Nádea Regina; REIS, Lívia de Lima. Um olhar da análise do discurso para a representação temática na Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, n. 6, v. 11, dez. 2010. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7206. Acesso em: 05 fev. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/20595. Acesso em: 07 fev. 2022.

GRINGS, Luciana. Controle de autoridades na Biblioteca Nacional do Brasil: breve histórico e práticas atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 139-154, jul./dez. 2015. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/433. Acesso em: 02 fev. 2022.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras**: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras**: conceitos, categorias e noções de Bakhtin. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.

GUEDES, Roger de Miranda. O princípio da garantia semântica revisitado à luz dos estudos da linguagem | The principle of the semantic warranty revisited in light of language studies. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, n. 2, v. 14, nov. 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/107373. Acesso em: 05 fev. 2022.

GUEDES, Roger de Miranda.; MOURA, Maria Aparecida.; DIAS, Eduardo José Wense. A abordagem dialógica na indexação social. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, fev. 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7626. Acesso em: 08 jan. 2022.

GUEDES, Roger de Miranda.; MOURA, Maria Aparecida.; DIAS, Eduardo José Wense. Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 40-59, jan./jun. 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n3p40. Acesso em: 07 jan. 2022.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LIMA, Jamile.; AVILLA, Priscila. Resenha: Pais brilhantes, professores fascinantes. *In*: **A arte de educar com alegria**, [*s. l.*, 2013?]. Disponível em: http://artedeeducarcomalegria12.blogspot.com/p/blog-page_3048.html. Acesso em: 06 jan. 2022.

LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. Uma breve apresentação. **Eutomia**: Revista de Literatura e Linguística, Recife, v. 1, n. 1, p. 167-176, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1976. Acesso em: 23 jan. 2022.

LITERATURA Universal - Dom Quixote de La Mancha - Maria Augusta da Costa Vieira - Pgm 04. 1 vídeo 2 min. Publicado pelo canal: UNIVESP, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fBBr257F_6o. Acesso em 30 jan. 2022.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, Beth. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chaves. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 151-166.

MAIMONE, Giovana Deliberali.; KOBASHI, Nair Yumiko.; MOTA, Denysson. Indexação: teoria e métodos. *In*: SILVA, José Fernando Modesto da.; PALETTA, Francisco Carlos (org.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 73-85. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/456. Acesso em: 28 dez. 2021.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/946/1/ARTIGO_AnaliseDocumentariaFotografia.pdf. Acesso em: 21 dez. 2021.

MARCELLO, Carolina. Alice no País das Maravilhas: resumo e análise do livro. ***Blog* Cultura genial**, [*s. l.*, 201-?]. Disponível em: https://www.culturagenial.com/livro-alice-no-pais-das-maravilhas-lewis-carroll/. Acesso em: 29 jan. 2022.

MARCELLO, Carolina. Dom Quixote: resumo e análise do livro. ***Blog* Cultura genial**, [*s. l.*, 201-?]. Disponível em: https://www.culturagenial.com/livro-dom-quixote-de-miguel-de-cervantes/. Acesso em: 01 fev. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva.; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em: 04 jan. 2022.

MEDEIROS, Marcos Pippi de.; SOUSA, Edson Luiz André de. Um país de maravilhas! O infantil da utopia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental** [***online***], [*s.l.*], v. 23, n. 1, p. 135-156, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n1p135.9.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à Catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MOREIRA, Margareth Egídia. **Análise de assunto da literatura ficcional infantil**: categorias para ler o que você tem. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/VALA-6T7RNC. Acesso em: 08 nov. 2021.

MOTTA, Carlos Eduardo Varella Pinheiro. Alegoria. **InfoEscola Navegando e Aprendendo**, Florianópolis, SC, [201-?] Disponível em: https://www.infoescola.com/portugues/alegoria/. Acesso em: 15 nov. 2021.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/428. Acesso em: 19 jan. 2022.

NEVES, Dulce Amélia de Brito.; DIAS, Eduardo Wense.; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1121/1260. Acesso em: 19 jan. 2022.

OFFIAL, Patrícia Cesário Pereira. Formação estética e literatura. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos**[...]. Caxias do Sul: ANPED, 2012. Não paginado. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/schedConf/presentations. Acesso em: 22 jan. 2022

OLIVEIRA, Flávia Cristina Martins. Desvendando Alice: uma análise psicanalítica do país das maravilhas. **Babel**: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoinhas, v. 8, n. 1, p. 60-75, jul. 2018. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/5076. Acesso em: 08 jan. 2022.

OS 7 HÁBITOS dos pais brilhantes #1 - resumo livro pais brilhantes, professores fascinantes. [*s.l.: s.n.*], 2016. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Bruna Medeiros. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FoFt44XL9GQ&list=PL7MWJKr5XRd4LyGkVg4J7-NaowwqCupgR&index=9. Acesso em: 06 jan. 2022.

PAIVA, Eliane Bezerra. Conceituando fonte de informação indígena. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, n. 1, v. 24, jan./abr. 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91931. Acesso em: 05 fev. 2022.

PAJEÚ, Hélio Márcio. **Do ponto do meio ao auscultar do estalo**: o percurso transformativo dos gêneros do discurso no processo de criação dramática de Luís Alberto de Abreu. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5712. Acesso em: 04 jan. 2022.

PAJEÚ, Hélio Márcio. Sujeito, linguagem e alteridade: marcas dialógicas no recôndito dos gêneros do discurso. *In*: MIOTELLO, Vlademir. (org.). **Dialogismo**: olhares, vozes, lugares. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2009. p. 67-79.

PAULO COELHO. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Coelho. Acesso em: 15 nov. 2021.

PEREIRA, Adriana Soares.; SHITSUKA, Dorlivete Moreira.; PARREIRA, Fabio José.; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. *E-book*. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824. Acesso em: 07 fev. 2022.

PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução a teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul.dez. 2001. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37708. Acesso em: 17 jan. 2022.

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados [*online*]**. [*S.l.*], v. 19, n. 55, p. 9-31, dez. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000300002. Acesso em: 30 jan. 2022.

RESENHA do livro "Alice no País das Maravilhas" (Lewis Carroll) / Super *Libris*. [*S.l.: s.n*.]. 2016. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Sesc TV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_p6pTLBo9sg. Acesso em: 29 jan. 2022.

RESENHA livro manual do guerreiro da luz, escrito por Paulo Coelho [*s. l.: s. n*.], 30 jun. 2021. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Isleamer Santos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GqO5omXvpY0. Acesso em: 15 nov. 2021.

ROCHA, Fernanda. Resenha: Manual do Guerreiro da Luz. **Trilhas Culturais**. Santa Maria, RS, 2016. Disponível em: https://trilhas-culturais.blogspot.com/2016/03/resenha-manual-do-guerreiro-da-luz.html. Acesso em: 15 nov. 2021

RUBI, Milena Polsinelli.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação na catalogação de assunto em bibliotecas universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v7i2.1960. Acesso em: 19 jan. 2022.

SHERLLEY, Mary. **Frankenstein**. Rio de Janeiro, Darkside Books, 2017.

SILVA, Fernando de Barros e. 'Manual' de Paulo Coelho nos ensina a ser mais estúpidos. **Folha de S. Paulo Ilustrada**. São Paulo, 26 abr. de 1997. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq260418.html. Acesso em: 15 nov. 2021

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Informação e ideologia: diálogos filosóficos no âmbito do proselitismo informacional. **Logeion**: filosofia da informação, Rio de Janeiro, n. 1, v. 2, p. 72-89, set. 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32705. Acesso em: 05 fev. 2022.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da. **A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30651. Acesso em: 05 nov. 2021.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da.; PAJEÚ, Hélio Márcio. Contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estéticas. *In*: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE, 1., 2017, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: Editora UFPE, 2018. 1253-1259. Disponível em: Acesso em: https://www.ufpe.br/iniciacao-cientifica. 08 nov. 2021.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da.; PAJEÚ, Hélio Márcio.; FELIPE, André Anderson Cavalcante. Diretrizes para indexação de obras-estético literárias: uma proposta dialógica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória/ES. **Anais eletrônicos** [...]. Espírito Santo:

FEBAB/CBBD, 2019. Não paginado. Disponível em: https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2394/2395. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVEIRA, Naira Christofoletti.; MATA, Diogo Xavier da.; SALDANHA, Gustavo Silva. Dialética das fontes biobibliográficas: Wikipédia, Currículo Lattes e a (des)invenção dos sujeitos no campo científico. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, n. 3, v. 30, p. 1-16, jul./set. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148018. Acesso em: 05 fev. 2022.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Disseminação seletiva de informações: discussão de modelos eletrônicos. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp. 1. sem., p. 60-74, 2006. DOI 10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p60. Acesso em: 05 fev. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **Tesauro Unesp**. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.biblioteca.unesp.br/tesauro/vocab/index.php. Acesso em: 03 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. **Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil**. Porto Alegre, [200-?]. Disponível em: http://www.ufrgs.br/fabico/graduacao/biblioteconomia/tesauro-de-literatura-infantil-e-juvenil. Acesso em: 03 fev. 2022.

XAVIER, Manassés Morais.; ALMEIDA, Maria de Fátima. Análise Documentária como discurso dialógico. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, n. 2, v. 12, p. 090-096, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24736. Acesso em: 05 fev. 2022.

APÊNDICE A – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS / “ALICIA EN EL PAÍS DE LAS MARAVILLAS” / “ALICE’S ADVENTURES IN WONDERLAND” DE LAWIS CARROLL – LITERATURA INFANTIL

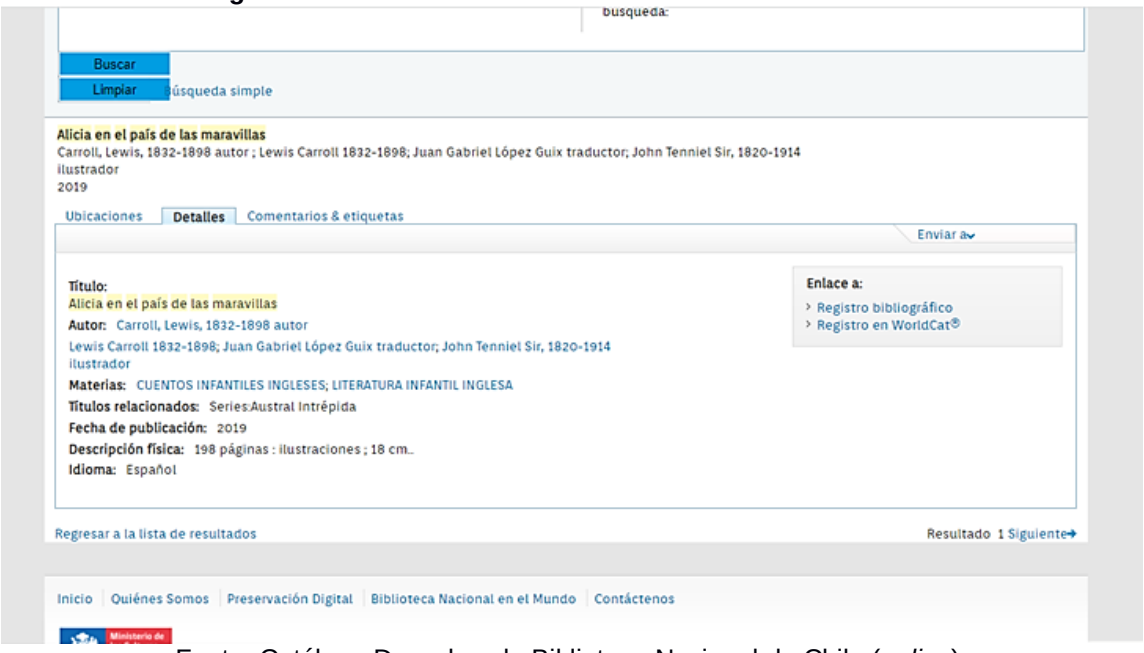
Figura 1 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN da Argentina

Fonte: Catálogo Bibliográfico de la Biblioteca Nacional Mariano Moreno (*online*).

Figura 2 – “Alice no País das Maravilhas” na BN do Brasil

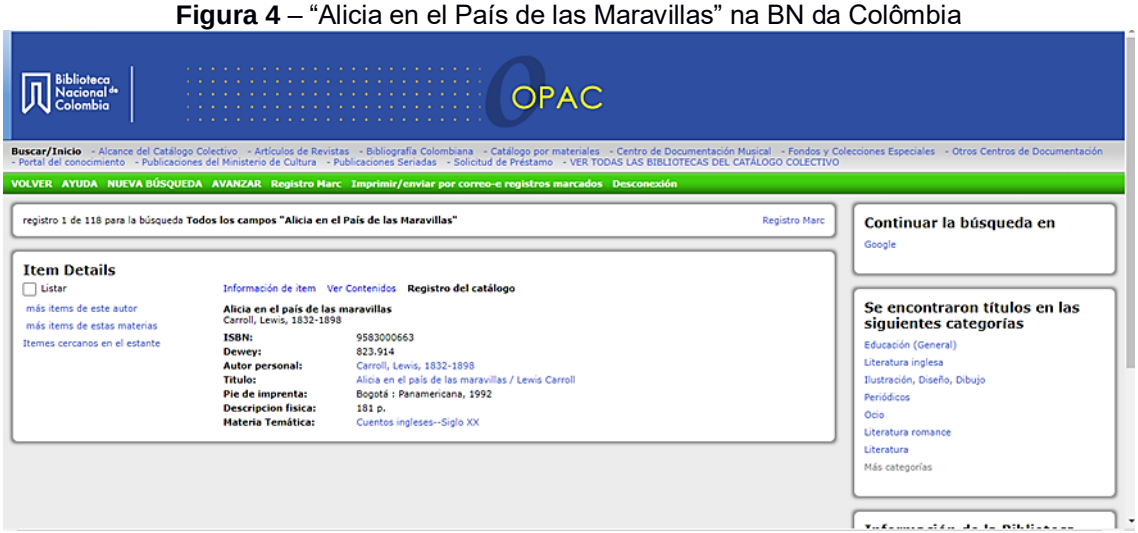
Fonte: Catálogo do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil (*online*).

Figura 3 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Chile



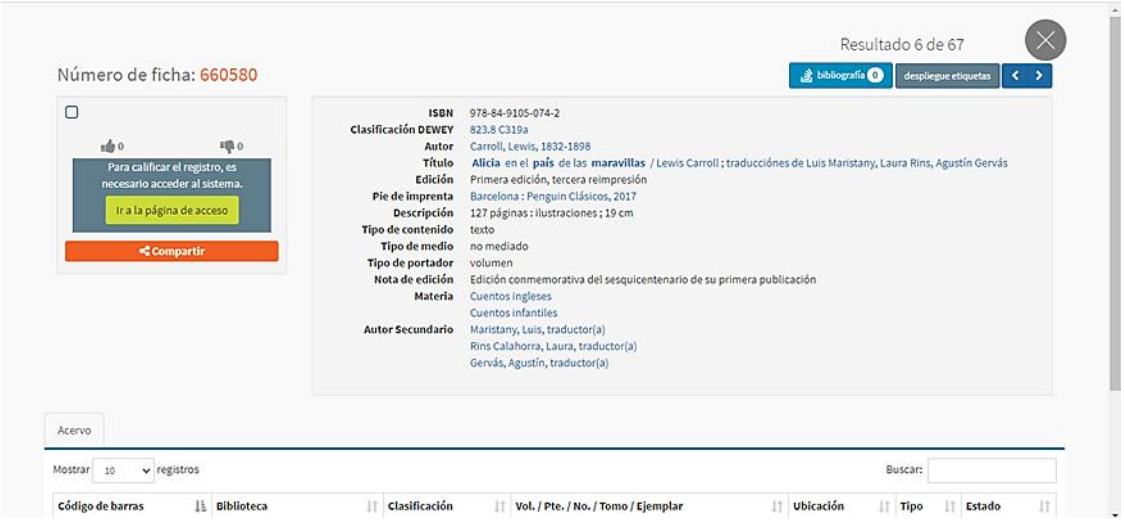
Fonte: Catálogo Descubre da Biblioteca Nacional de Chile (*online*).

Figura 4 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN da Colômbia



Fonte: Catálogo Biblioteca Nacional de Colombia (*online*).

Figura 5 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN da Costa Rica



Fonte: Catálogo SINABI (*online*).

Figura 6 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do México

Fonte: Catálogo Nautilo de la Biblioteca y Hemaroteca Nacionales de México (*on-line*).

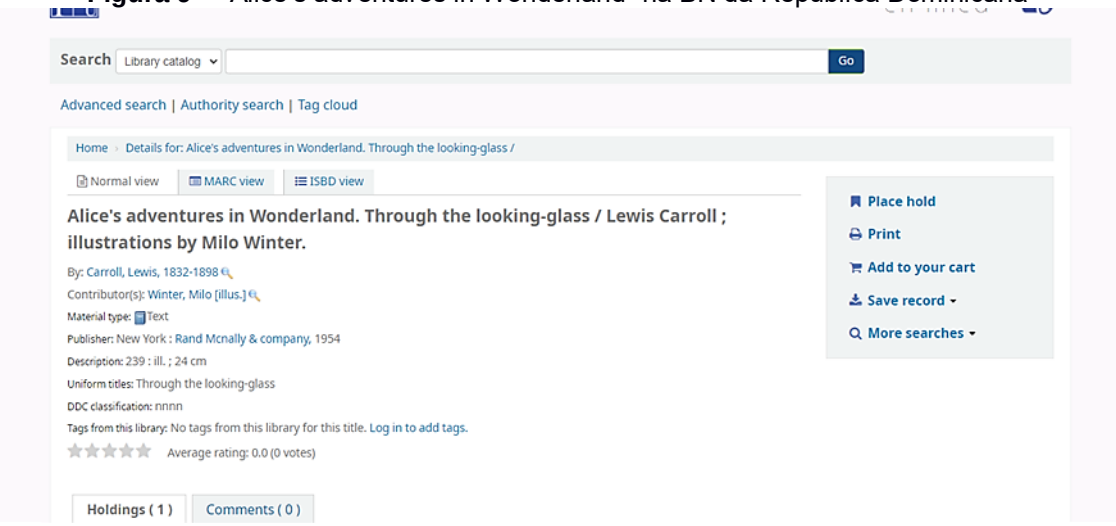
Figura 7 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Panamá

Fonte: Catálogo en línea Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. y Red de Bibliotecas Públicas.

Figura 8 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Peru

Fonte: Catálogo general de la Bibiblioteca Nacional del Perú (*online*).

Figura 9 – “Alice’s adventures in Wonderland” na BN da República Dominicana



Fonte: Catálogo em línea da Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña.

Figura 10 – “Alicia en el País de las Maravillas” na BN do Uruguai

Fonte: Catálogo en línea de la Biblioteca Nacional de Uruguay.

APÊNDICE B – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO “DOM QUIXOTE” / “DON QUIJOTE” DE MIGUEL DE CERVANTES – ROMANCE DE CAVALARIA E SÁTIRA

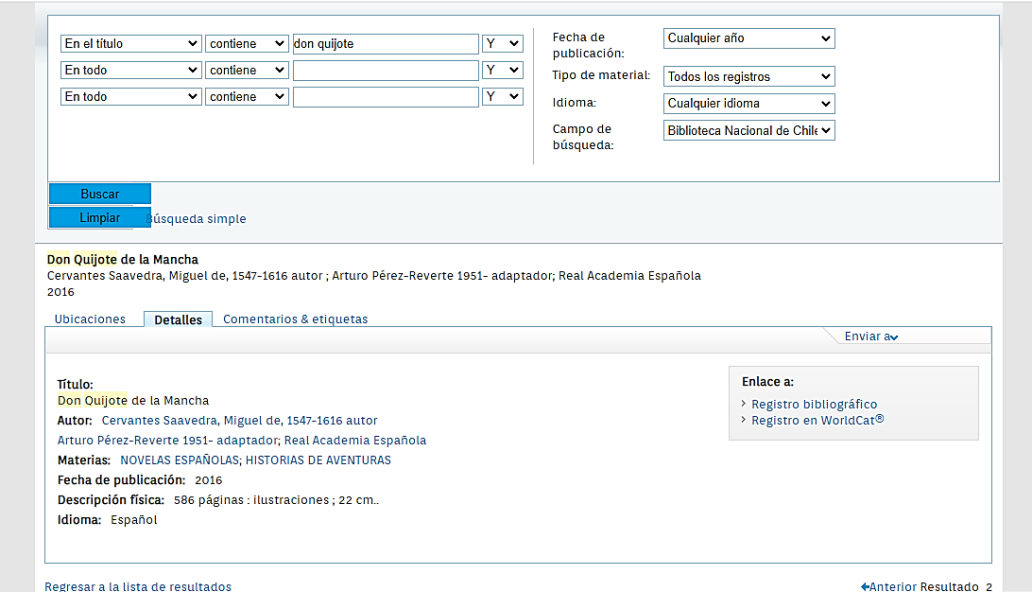
Figura 11 – Busca por “Don Quijote” na BN da Argentina

Fonte: Catálogo Bibliográfico de la Biblioteca Nacional Mariano Moreno (*online*).

Figura 12 – Busca por “Dom Quixote” na BN do Brasil

Fonte: Catálogo do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil (*online*).

Figura 13 – Busca por “Don Quijote” na BN da Chile

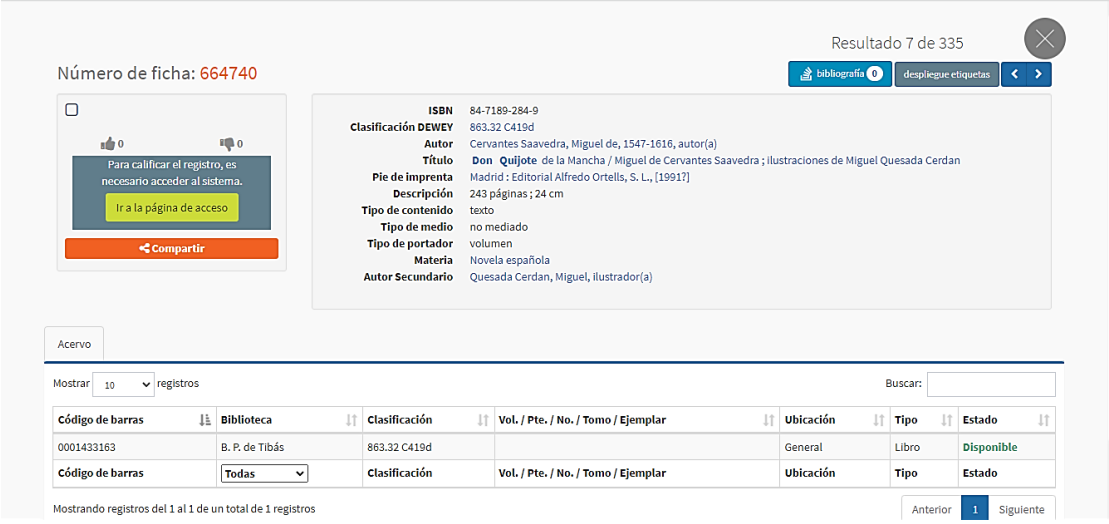


Fonte: Catálogo Descubre da Biblioteca Nacional de Chile (*online*).

Figura 14 – Busca por “Don Quijote” na BN da Colômbia

Fonte: Catálogo Biblioteca Nacional de Colombia (*online*).

Figura 15 – Busca por “Don Quijote” na BN da Costa Rica

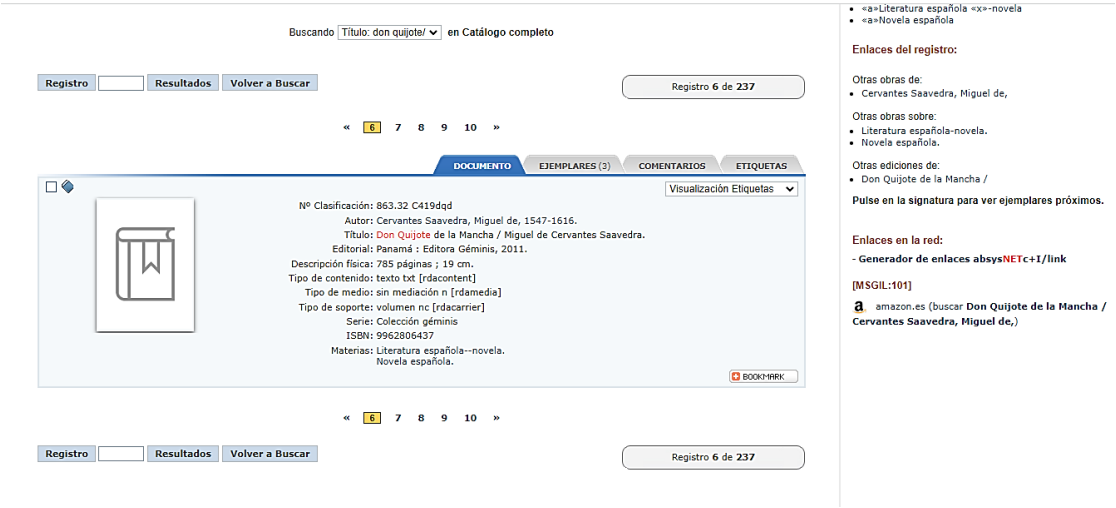


Fonte: Catálogo SINABI (*online*).

Figura 16 – Busca por “Don Quijote” na BN do México

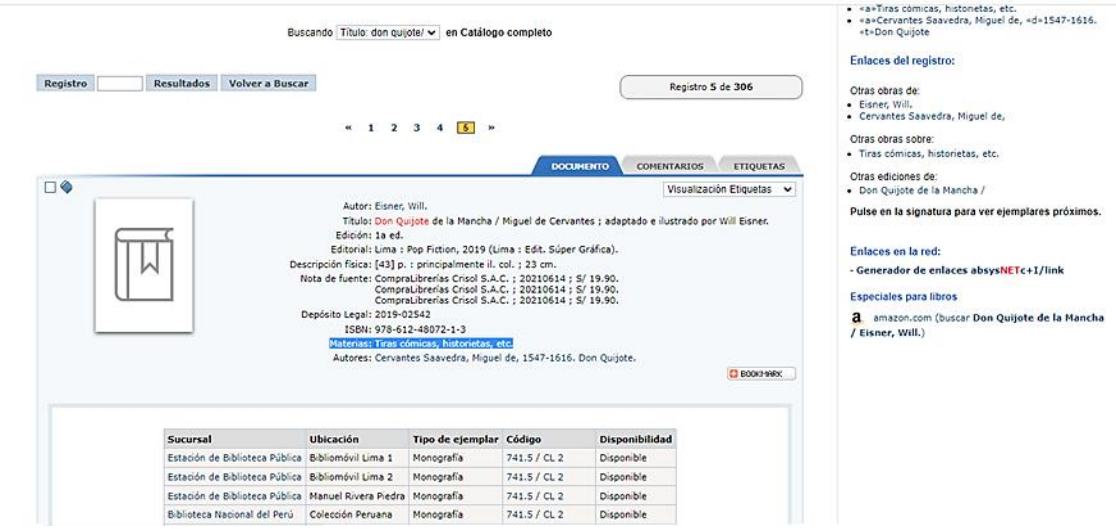
Fonte: Catálogo Nautilo de la Biblioteca y Hemaroteca Nacionales de México (*online*).

Figura 17 – Busca por “Don Quijote” na BN do Panamá



Fonte: Catálogo en línea Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. y Red de Bibliotecas Públicas.

Figura 18 – Busca por “Don Quijote” na BN do Peru



Fonte: Catálogo general de la Bibiblioteca Nacional del Perú (*online*).

Figura 19 – Busca por “Don Quijote” na BN da República Dominicana

Fonte: Catálogo em línea da Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña.

Figura 20 – Busca por “Don Quijote” na BN do Uruguai

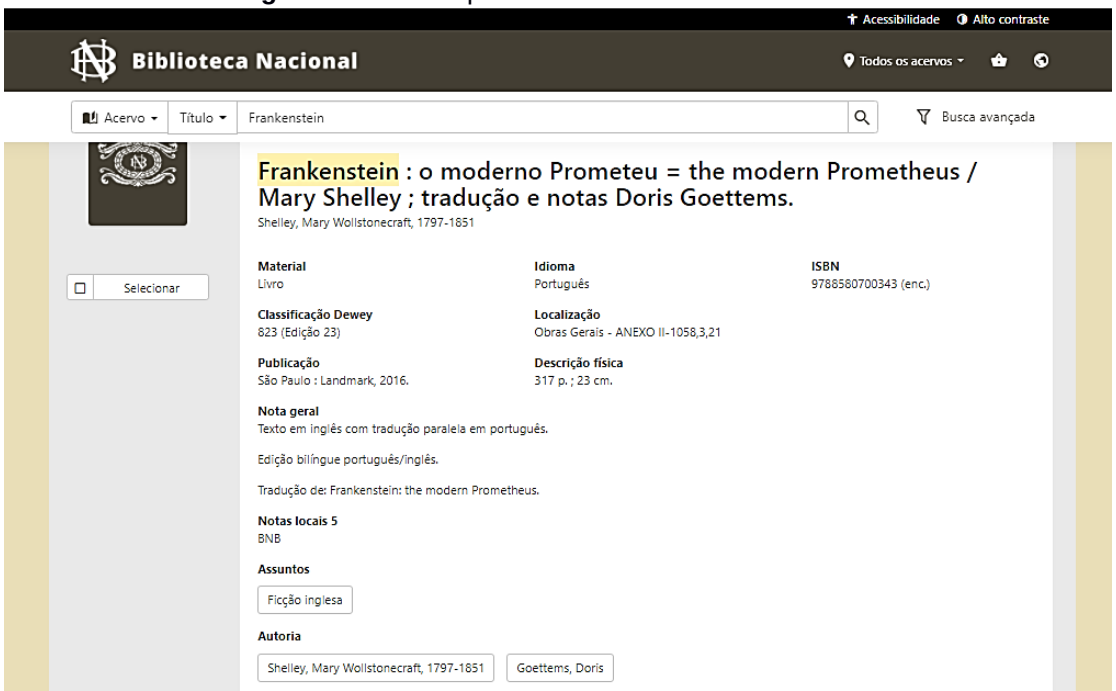
Fonte: Catálogo en línea de la Biblioteca Nacional de Uruguay.

APÊNDICE C – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO “FRANKENSTEIN” DE MARY SHELLEY – FICÇÃO CIENTÍFICA E TERROR

Figura 21 – Busca por “Frankenstein” na BN da Argentina

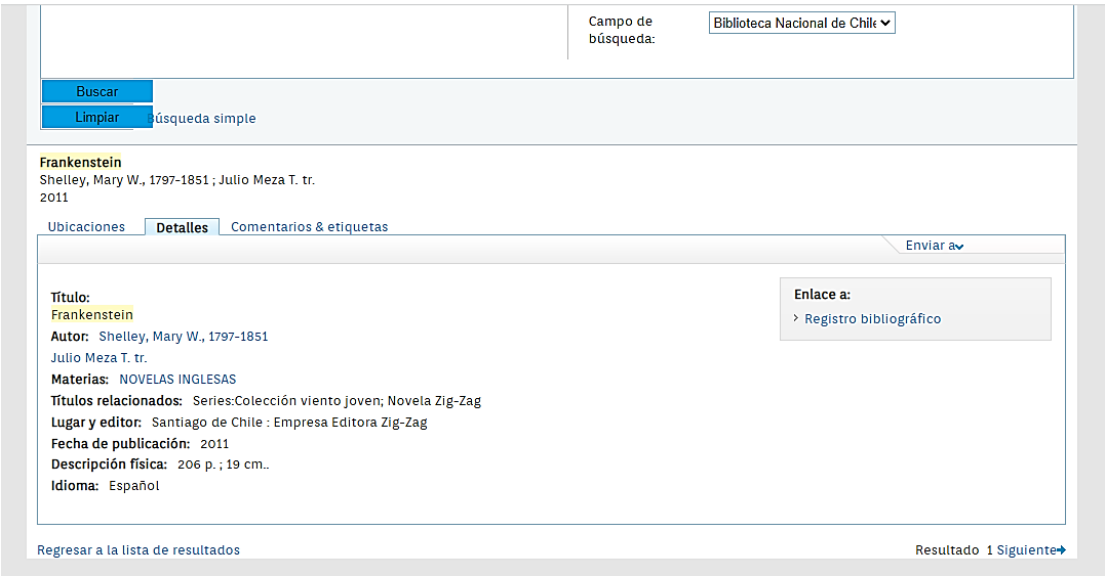
Fonte: Catálogo Bibliográfico de la Biblioteca Nacional Mariano Moreno (*online*).

Figura 22 – Busca por “Frankenstein” na BN do Brasil



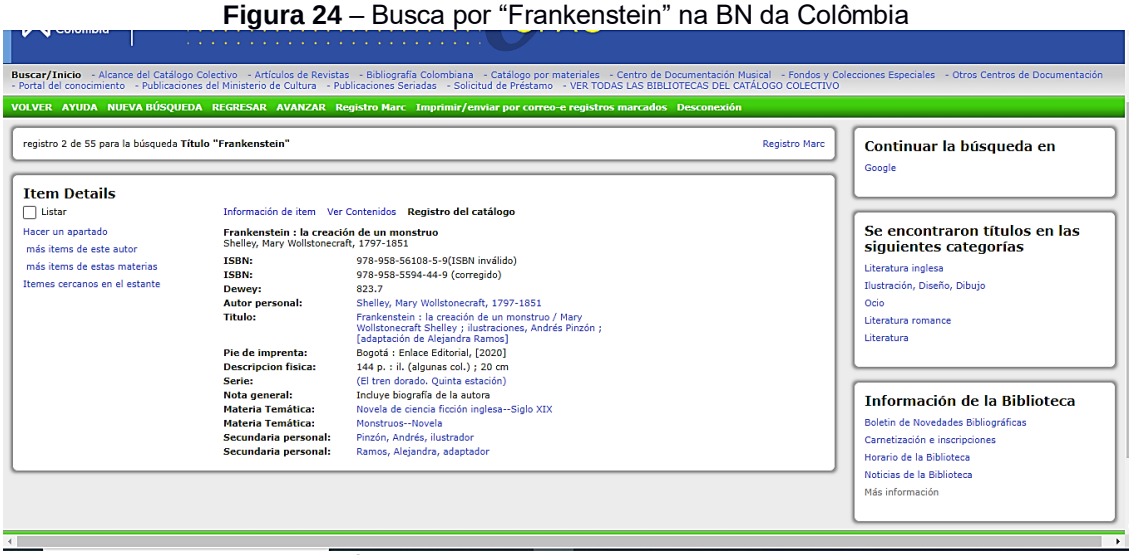
Fonte: Catálogo do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil (*online*).

Figura 23 – Busca por “Frankenstein” na BN do Chile



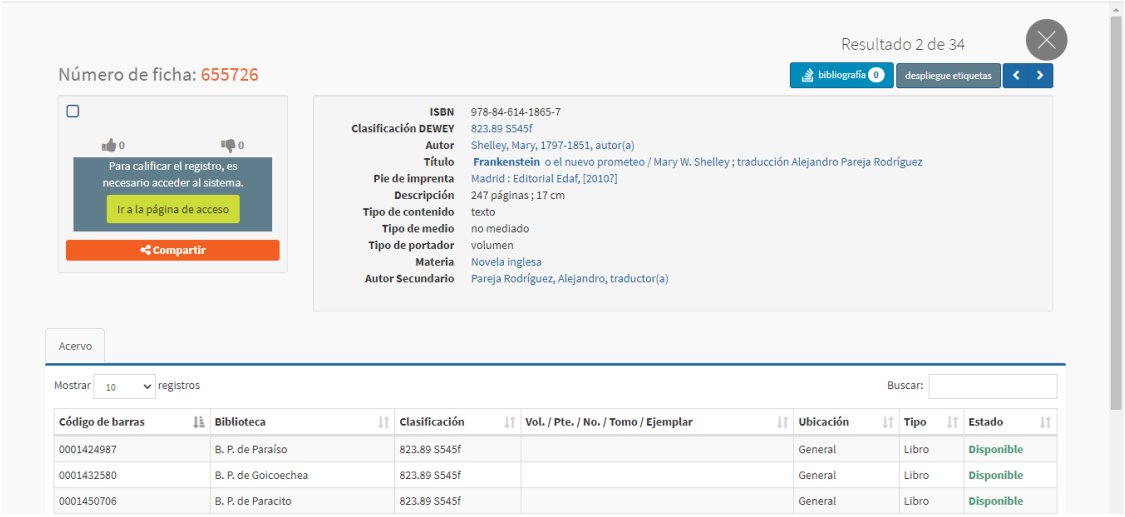
Fonte: Catálogo Descubre da Biblioteca Nacional de Chile (*online*).

Figura 24 – Busca por “Frankenstein” na BN da Colômbia



Fonte: Catálogo Biblioteca Nacional de Colombia (*online*).

Figura 25 – Busca por “Frankenstein” na BN da Costa Rica



Fonte: Catálogo SINABI (*online*).

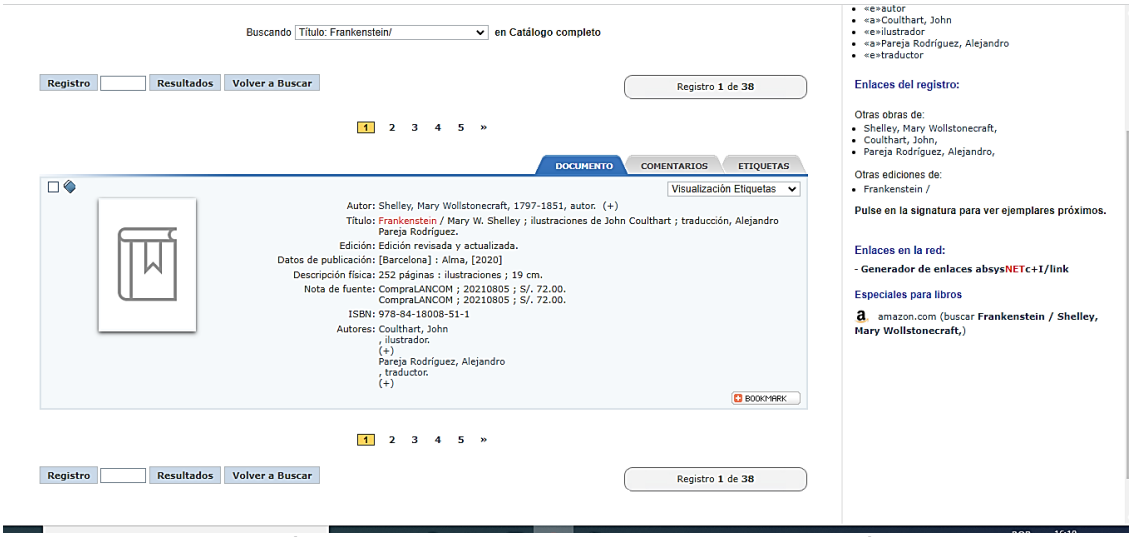
Figura 26 – Busca por “Frankenstein” na BN do México

Fonte: Catálogo Nautilo de la Biblioteca y Hemaroteca Nacionales de México (*online*).

Figura 27 – Busca por “Frankenstein” na BN do Panamá

Fonte: Catálogo en línea Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. y Red de Bibliotecas Públicas.

Figura 28 – Busca por “Frankenstein” na BN do Peru



Fonte: Catálogo general de la Bibiblioteca Nacional del Perú (*online*).

Figura 29 – Busca por “Frankenstein” na BN da República Dominicana

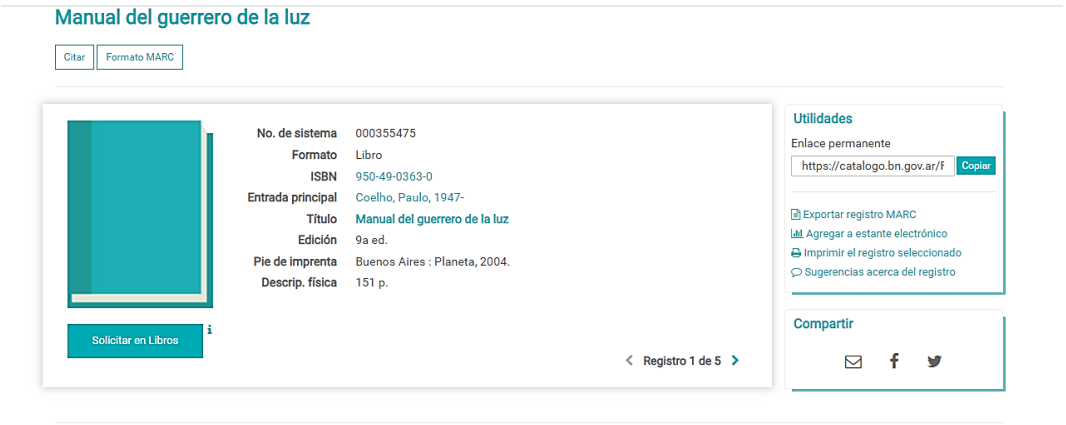
Fonte: Catálogo em línea da Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña.

Figura 30 – Busca por “Frankenstein” na BN do Uruguai

Fonte: Catálogo en línea de la Biblioteca Nacional de Uruguay.

APÊNDICE D – *PRINTS* DE TELA DAS CONSULTAS AOS CATÁLOGOS DAS BIBLIOTECAS NACIONAIS PELO TÍTULO “MANUAL DO GUERREIRO DA LUZ” / “MANUAL DEL GUERRERO DE LA LUZ” DE PAULO COELHO – ROMANCE ALEGÓRICO

Figura 31 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN da Argentina

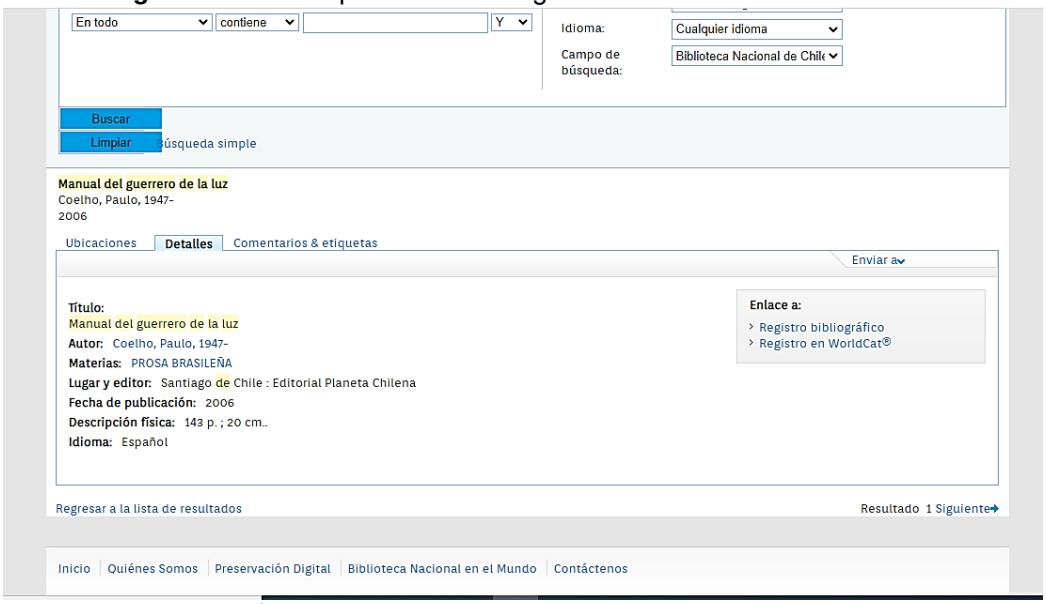


Fonte: Catálogo Bibliográfico de la Biblioteca Nacional Mariano Moreno (*online*).

Figura 32 – Busca por “Manual do guerreiro da luz” na BN do Brasil

Fonte: Catálogo do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil (*online*).

Figura 33 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Chile

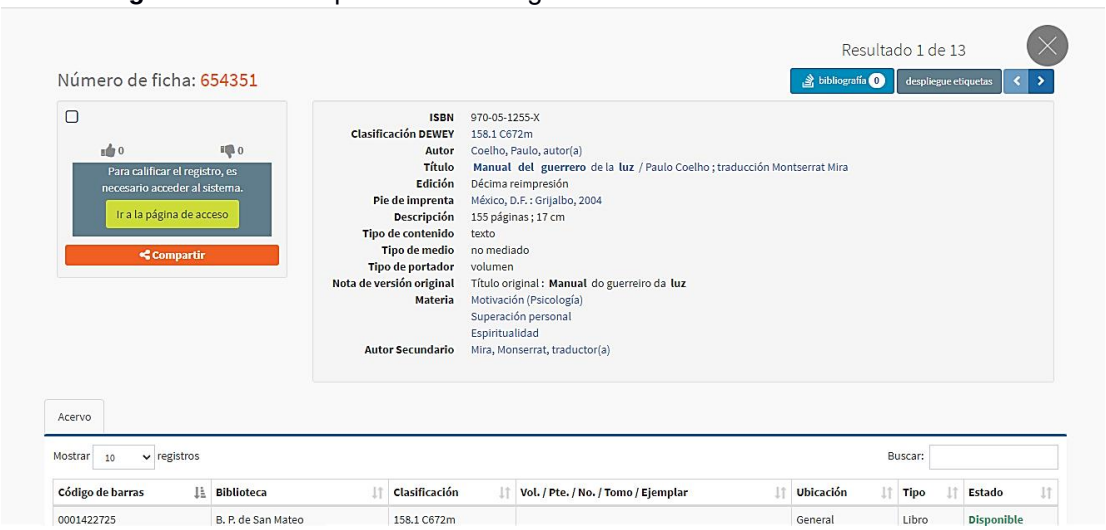


Fonte: Catálogo Descubre da Biblioteca Nacional de Chile (*online*).

Figura 34 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN da Colômbia

Fonte: Catálogo Biblioteca Nacional de Colombia (*online*).

Figura 35 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN da Costa Rica



Fonte: Catálogo SINABI (*online*).

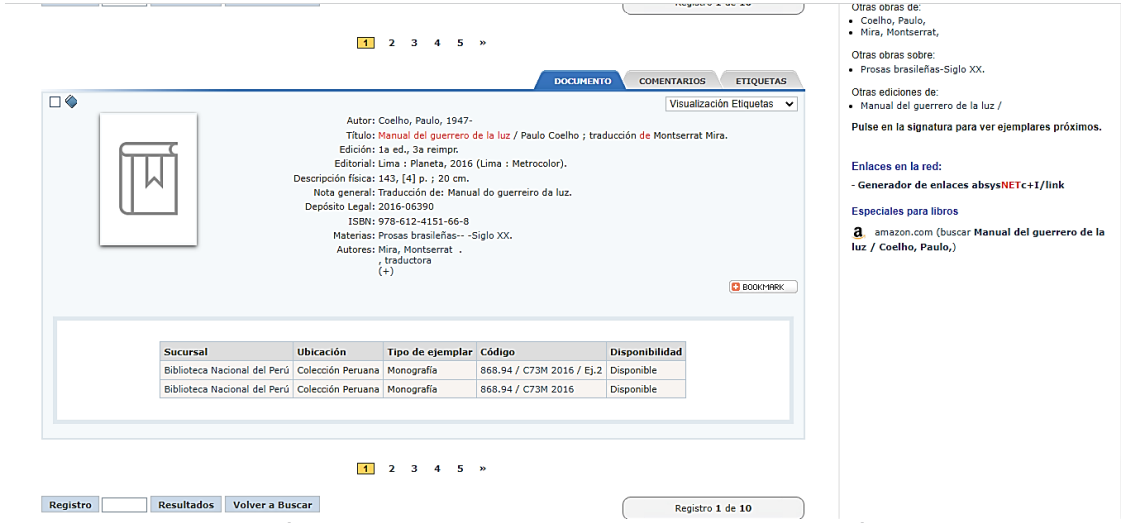
Figura 36 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do México

Fonte: Catálogo Nautilo de la Biblioteca y Hemaroteca Nacionales de México (*online*).

Figura 37 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Panamá

Fonte: Catálogo en línea Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. y Red de Bibliotecas Públicas.

Figura 38 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Peru



Fonte: Catálogo general de la Bibiblioteca Nacional del Perú (*online*).

Figura 39 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN da República Dominicana

Fonte: Catálogo em línea da Biblioteca Nacional Pedro Henríquez Ureña.

Figura 40 – Busca por “Manual del guerrero de la luz” na BN do Uruguai

Fonte: Catálogo en línea de la Biblioteca Nacional de Uruguay.

APÊNDICE E – APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS NOS QUATRO LIVROS (QUADRO COMPLETO)

Algumas observações:

i. Em alguns momentos, os conceitos encontrados são uma interpretação acerca das repostas encontradas (colocadas no quadro), processo comum na prática em que o indexador busca sintetizar/interpretar o que está sendo encontrado;

ii. Há facilidade de encontrar enunciados em diferentes gêneros e formatos que tratam de títulos universais;

iii. Alguns dos enunciados consultados trazem novas informações e outros não, por serem uma adaptação da obra. Aqueles em que conseguimos identificar conceitos, colocamos, e os que não, permanecem nas respostas para mostrar o nível de popularidade e de influência da obra. Aponta-se a possibilidade da criação de catálogos com espaço para textos externos à obra, e também a abrangência das DIEL, como já dito, a ser discutida em futuros trabalhos;

iv. Em cada uma das partes que formam as DIEL, conseguimos ver a riqueza de assuntos que os títulos têm, mas que não é possível indicar na indexação pelos vocabulários atuais;

v. Por vezes, o momento da resposta pode gerar confusão ou repetição, pois uma pergunta pode trazer nuances que parecem caber a outras perguntas. O importante é responder, colocas as informações nas DIEL para depois lê-las, diferenciar assuntos de campos padrões, escolher os conceitos e procurar por eles no vocabulário adotado ou usar a Linguagem Natural. Em breve publicaremos um manual;

vi. As respostas que se repetem podem indicar a relevância do assunto na obra, confirmando a escolha de um conceito a ser representado;

vii. Ao ver a repostas (marcadas em vermelho no quadro), percebemos a riqueza de informações que podem ser extraídas de campos padrões; muitas dessas respostas não correspondem diretamente ao assunto da história mas, ao subtraí-las, ainda assim temos uma quantidade expressiva de assuntos tratados na obra.

Quadro 23 – Aplicação das DIEL em “Alice no País das Maravilhas”

FORMA COMPOSICIONAL			
QUESTÕES			
Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Literatura infantil, prosa Em que língua foi escrito? R. Inglês britânico Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Alice (protagonista), menina (protagonista), aventura, ilustrado, literatura juvenil, literatura inglesa, literatura infantil e juvenil, coelho (personagem), lagarta (personagem), Porco e pimenta, críquete (jogo), o mundo por meio da visão da criança, adultos incoerentes (comportamento), adultos loucos/ ilógicos, processo de maturidade – fases da vida humana, jornada interior – autoconhecimento, livro clássico, referência à realeza da Inglaterra, etiqueta (comportamento), a personagem Alice está entre as princesas da Disneylândia, conto de fadas, versos e canções escritos no enredo De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. baralho (jogo), fantasia, animais na ficção, coelho (personagem), lagarta (personagem), reino (governo), curiosidade, sapo (personagem), gato (personagem) grifo (personagem), tartaruga (personagem), lagosta (personagem), sujeito com chapéu			
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS			
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Críquete (jogo) O mundo por meio da visão da criança Adultos incoerentes (comportamento) Adultos loucos/ ilógicos Processo de maturidade – fases da vida humana Jornada interior – autoconhecimento Referência à realeza da Inglaterra Etiqueta (comportamento) Reino (governo) Curiosidade		Alice (protagonista) Menina (protagonista) Aventura Ilustrado Literatura juvenil Literatura inglesa, Literatura infantil e juvenil Coelho (personagem) Lagarta (personagem) A personagem Alice está entre as princesas da Disneylândia Baralho (jogo) Fantasia Animais na ficção Sapo (personagem) Gato (personagem) Grifo (personagem) Tartaruga (personagem) Lagosta (personagem)	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
BOAS MANEIRAS	MENINA; ABORDAGEM DE AVENTURA; ABORDAGEM FILOSÓFICA; ABORDAGEM PSICOLÓGICA; REI; RAINHA; LITERATURA INFANTIL E	Percepção social em crianças; Aconselhamento filosófico; Crianças; Crescimento; Pensamento crítico em crianças; Meninas; Maturidade; Maturidade	Fábulas; Ficção infantojuvenil; Histórias de aventuras; Livros ilustrados para crianças; Ficção infantojuvenil inglesa

	JUVENIL; FÁBULA; LARGATA; SAPO	Emocional; Adivinhações infantojuvenis; Crianças na literatura; Animais na literatura	

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 24 – Aplicação das DIEL em “Dom Quixote”

FORMA COMPOSICIONAL			
QUESTÕES			
Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura; dois livros, porque são dois volumes. Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Romance; romance de cavalaria; romance espanhol; literatura espanhola; novela de cavalaria. Em que língua foi escrito? R. Espanhol. Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Cavaleiro, heroísmo, loucura e lucidez, herói do povo, em busca da amada. De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Cavaleiro, escudeiro, moinho, Dom Quixote (cavaleiro e personagem principal), Sancho Pança (fiel escudeiro), Rocinante (cavalo, só coro e osso), Dulcineia (mulher amada pelo cavaleiro)			
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS			
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Cavaleiro Heroísmo Loucura e lucidez Herói do povo Em busca da amada Escudeiro Moinho		Romance Romance de cavalaria Romance espanhol Literatura espanhola Novela de cavalaria Dom Quixote (cavaleiro e personagem principal) Sancho Pança (fiel escudeiro) Rocinante (cavalo, só coro e osso) Dulcineia (mulher amada pelo cavaleiro)	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
AMOR	ROMANCE; NOVELA	Cavaleiros e cavalaria na literatura; Histórias de aventuras	Romances de cavalaria; Ficção espanhola
ESTILO			
QUESTÕES			
GÊNERO Qual a classificação do gênero literário? R. Romance, considerado o primeiro romance moderno. Qual a classificação do subgênero? R. Romance de cavalaria; novela de cavalaria Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. Dom Quixote representou uma ruptura radical nos modos de narrar antigas novelas de cavalaria ao introduzir humor, metalinguagem e reflexões de um narrador consciente de			

suas limitações. Esses recursos inéditos ditaram o caminho para as narrativas modernas e marcaram o fim da Idade Média na literatura.
Qual a classificação do assunto do gênero?
R. Romance de cavalaria; retratam grandes batalhas e feitos heroicos.
As categorias da análise literária:
1.Enredo – qual a história contada e do que ela trata?
R. Homem de meia-idade que lê muitos romances de cavalaria começa a confundir realidade com imaginação e, acreditando ser um cavaleiro, sai atrás de aventuras. Como muitas delas são fruto da sua imaginação, ele sempre se mete em confusão.
2. Cenário: em qual cenário se passa a história?
R. Estrada de Barcelona, Toledo, Espanha. Regime absolutista do rei Felipe II, período de muita pobreza.
3.Personagens: quais personagens importantes e suas características?
R. 1. Dom Quixote
Fidalgo de meia-idade, sonhador e idealista que, de tanto ler romance de cavalaria, acredita ser um cavaleiro, portanto, herói do povo.
2. Sancho Pança
Homem ambicioso que, pensando em dinheiro e poder, se junta a Dom Quixote, tornando-se seu fiel escudeiro; tenta ajudar o cavaleio a ver a realidade.
3. Dulcineia de Toboso
Linda dama da alta sociedade, fruto da imaginação de Dom Quixote, ela é o amor pelo qual o cavaleiro luta.
4. Padre e barbeiro
Conhecidos que tentam ajudar Dom Quixote a recuperar a sanidade mental.
5. Sansão Carrasco
Amigo de Dom Quixote; para ajudá-lo a sair desse mundo imaginário, finge também ser cavaleiro e derrota Dom Quixote numa batalha (*blog* Cultura Genial).
4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?
R. Miguel de Cervantes, nessa obra, faz uma crítica à realidade política e social do seu país.
Na sequência do regime absolutista do rei Felipe II, a Espanha enfrentava uma fase de pobreza causada pelos gastos militares e expansionistas. Ao longo da obra, é notória a miséria dos vários indivíduos que enganam e roubam para sobreviver, contrastando em tudo com os heróis dos romances de cavalaria (*blog* Cultura Genial).
Em que tempo se passa a narrativa?
Tempo Diegético: Espanha de pouco antes de 1605 - Século de Ouro Espanhol.
Da narrativa: tempo cronológico.
Quais os espaços que configuram o contexto?
R. Biblioteca de Alonso Quijano, o Dom Quixote; ruas de La Mancha, Aragão e Catalunha.

AUTOR

Qual a localização geográfica de nascimento do autor?
R. Alcalá de Henares, Espanha.
A que Escola Literária pertence?
R. Não se aplica.
Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?
R. Amor pelas armas, ironia, representava a realidade à sua volta, cidade por onde passara, contexto histórico em que vivia, período em que esteve na guerra.
Tira o personagem da história para discutir sobre algo “real”; aborda os grandes valores da humanidade de maneira cotidiana (canal do YouTube UNIVASP)
Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?
R. Sátira às novelas de cavalaria;
Paixão como loucura permitida;
Personagens com visões opostas de mundo (espiritualista / idealista e materialista / realista);
Mistura e contrapõe fantasia e realidade (*blog* Cultura Genial).

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS
Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução.

Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).

CONCEITOS IDENTIFICADOS

Assuntos	Campos padrões
Realidade e imaginação Crítica à política Crítica à sociedade Pobreza Século de Ouro Espanhol na literatura Ironia na literatura Valores da humanidade Sátira às novelas de cavalaria Razão e loucura	Romance de cavalaria Novela de cavalaria Primeiro romance moderno Dom Quixote Sancho Pança Dulcineia de Toboso Padre Barbeiro Sansão Carrasco Sátira

TERMOS ESCOLHIDOS

TESAURO UFRGS		TESAURO UNESP	
Assunto	**Campos padrões**	**Assunto**	**Campos padrões**
POLÍTICA	PADRE; NOVELA; ROMANCE	Pobreza; Valores sociais; Razão na literatura	Romances de cavalaria; Sátira espanhola; Barbeiros

UNIDADE TEMÁTICA

QUESTÕES

GÊNERO

O que o autor enuncia nessa obra?

R. A leitura é apontada como uma atividade muito poderosa, capaz de mudar o comportamento de um indivíduo e até mesmo de o corromper;
Largar o tédio da vida vulgar e viver conforme seus ideais;
Forma de protesto, de crítica social, na busca por valores que parecem perdidos ou ultrapassados;
A importância da liberdade de pensar, ser e viver, e não se acostumar com as injustiças (*blog* Cultura Genial).

A que outras obras ele se refere?

R. Faz críticas aos romances de cavalaria da Idade Média.

O que outros sujeitos construíram a partir dela?

Indexador:
Romance de cavalaria
Amor platônico
Visão negativa da leitura
Amizade
Idealismo
Fidelidade
Loucura e razão
Poder da imaginação
Crítica social
Heroísmo
Cavaleirismo na literatura

Influência língua portuguesa:
"Quixotesco", adjetivo atribuído a pessoas ingênuas, sonhadoras e com objetivos nobres (*blog* Cultura Genial).

Música:
Engenheiros do Havaii - Dom Quixote

Pintura:
Goya, Hogarth, Dali e Picasso representaram a obra de Cervantes.
1956 - Cândido Portinari lançou uma série de vinte e uma gravuras que retratam passagens marcantes da obra.

Poesia:
Carlos Drummond de Andrade inspirou-se na história para escrever alguns poemas, dentre os quais se destaca "Disquisição da Insônia".

Filme:

<table>
<tr><td colspan="4">2018 - O Homem Que Matou Dom Quixote, uma adaptação de Terry Gilliam (blog Cultura Genial).
Artigo:
QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina.
Palavras-chaves: Colonialidade; Raça; Dominação social; Capitalismo; Exploração social; América Latina; Europa Ocidental; Eurocentrismo.
Livros:
Quincas Borba, de Machado de Assis.
Ulysses, de James Joyce.
Vídeo do YouTube:
1.Adaptação em animação no canal: Smile and Learn – Português
cavaleiro, amor pelos livros, cavaleiros da Espanha antiga.
2.A professora Maria Augusta da Costa Vieira, especialista no livro Dom Quixote, fala sobre Miguel de Cervantes Saavedra e a obra prima do autor no canal da UNIVESP.
Miguel de Cervantes sofre influência das culturas árabe e judia;
uma obra para todas as idades.</td></tr>
<tr><td colspan="4">LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, blogs, vlogs etc.</td></tr>
<tr><td colspan="4">CONCEITOS IDENTIFICADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Assuntos</td><td colspan="2">Campos padrões</td></tr>
<tr><td colspan="2">Leitor
Idealismo
Busca por valores sociais
Crítica social
Liberdade de pensar
Liberdade de ser
Liberdade para viver
Lutar contra injustiça
Amor platônico
Visão negativa da leitura
Amizade
Fidelidade
Loucura e razão
Poder da imaginação
Crítica social
Heroísmo
Cavaleirismo na literatura
Amor pelos livros
Cavaleiros da Espanha antiga</td><td colspan="2">Crítica ao romance de cavalaria
Romance de cavalaria
Cavaleiro</td></tr>
<tr><td colspan="4">TERMOS ESCOLHIDOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">TESAURO DA UFRGS</td><td colspan="2">TESAURO UNESP</td></tr>
<tr><td>Assuntos</td><td>Campos padrões</td><td>Assuntos</td><td>Campos padrões</td></tr>
<tr><td>AMOR;
LEITURA;
AMIZADE</td><td>ROMANCE</td><td>Idealismo na literatura;
Liberdade na literatura;
Amor platônico na literatura;
Amizade masculina;
Imaginação na literatura</td><td>Romances de cavalaria</td></tr>
</table>

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 25 – Aplicação das DIEL em “Frankenstein”

FORMA COMPOSICIONAL			
QUESTÕES			
Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura. Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Ficção científica; Ficção inglesa; Terror; Fábula moderna Em que língua foi escrito? R. Inglês. Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Monstro, prometeu (mitologia grega), orgulho intelectual desmedido, egoísmo, orgulho, arrogância e autossuficiência por causa do conhecimento, ambição desordenada, ciência e religião, ódio de si e ódio dos outros, padrões estéticos, necessidade de afeto (amar e ser amado), vingança, ausência de amor, feio e bom X belo e mau. De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Monstro, experimento científico, medicina.			
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS			
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		Campos padrões	
Monstro Orgulho intelectual desmedido Egoísmo Orgulho Arrogância por causa do conhecimento Autossuficiência por causa do conhecimento Ambição desordenada Ciência e religião Ódio de si Ódio dos outros Padrões estéticos Necessidade de afeto (amar e ser amado) Vingança Ausência de amor Feio e bom x belo e mau Experimento científico Medicina		Ficção científica Ficção inglesa Terror Fábula moderna	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
MONSTRO; RELIGIÃO; AUTO-ESTIMA	FÁBULA	Monstros; Orgulho e vaidade; Egoísmo; Ambição; Beleza masculina (Estética); Beleza física (Estética); Abandono afetivo	Ficção científica inglesa; Histórias de terror
ESTILO			
QUESTÕES			
GÊNERO			
Qual a classificação do gênero literário? R. Ficção científica Qual a classificação do subgênero?			

R. Horror; Terror gótico
Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor?
R. Considerada a primeira obra de ficção cientifica da história.
Qual a classificação do assunto do gênero?
R. Sendo a primeira obra de ficção cientifica da história, retrata a pesquisa científica, a relação dos resultados dessa pesquisa com a realidade e questões científicas.
O gênero costuma tratar futuro, ciência e tecnologia e seus impactos na vida (WIKIPÉDIA, 2021).
As categorias da análise literária:
1.Enredo – qual a história contada e do que ela trata?
R. Um cientista brilhante tenta dar vida a um ser. Ao conseguir, a criatura disforme, que tem consciência e vontades, quer a atenção do seu criador, porém o cientista o criou apenas por egoísmo, não tendo afeto pelo ser. O monstro esperado pelo cientista acaba se revelando um ser sonhador, que busca entender o sentido de estar vivo. Continua sendo desprezado pelo seu criador, que o abandona e resolve se vingar dele cometendo uma série de crimes, inclusive um assassinato.
2. Cenário: em qual cenário se passa a história?
R. Laboratório de Victor Frankenstein, Bavária; Geneva (Suíça) e Ingoldstadt (Alemanha).
3.Personagens: quais personagens importantes e suas características?
R. Victor Frankenstein
Jovem suíço, rico, muito estudioso e determinado.
Monstro Frankenstein
Criatura sonhadora feita de órgãos e partes de tecido humano com cerca de 2m de altura.
4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?
R. Sim. Em 1816, ano em que Mary começou a escrever o livro, haviam conseguido reanimar seres por meio de corrente elétrica, experimento que levou à criação do desfibrilador. Logo, o livro permeia a discussão sobre o homem poder gerar vida por meios não sexuais, qual seria o fio/a energia que daria vida a algo; é também sobre os limites da ciência, a relação entre a ciência e religião.
Em que tempo se passa a narrativa?
R. Tempo cronológico fictício: passado e presente (BARDINI, 2011).
Quais os espaços que configuram o contexto?
R. Laboratório de Victor Frankenstein, rua de Bavária; ruas de Geneva (Suíça) e Ingoldstadt (Alemanha).

AUTOR

Qual a localização geográfica de nascimento do autor?
R. Londres, Inglaterra.
A que Escola Literária pertence?
R. Não se aplica.
Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?
R. Faz uso de técnicas de diferentes de romances, sendo os de uso mais intenso o romance godwiniano, o romance histórico de Walter Scott e o romance gótico (WIKIPÉDIA, 2021).
Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?
R. O romance godwiniano. A mãe ter morrido alguns dias após seu parto, o suicídio da irmã, a morte de seu filho e as discussões que escutava em sua casa sobre a energia que dá vida são momentos que contribuíram para a elaboração dos assuntos tratados no livro. A escrita da história parte de um acordo entre amigos que, após lerem o livro alemão “Fantasmagorama”, cada um escreveria uma história de terror.

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS

Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução.

Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).

CONCEITOS IDENTIFICADOS

Assuntos	Campos padrões
Pesquisa científica Pesquisador	Ficção científica Horror

Questões científicas Impactos da ciência na vida Cientista Egoísmo Monstro Sentido de estar vivo Vingança Assassinato Limites da ciência Ciência e religião	Terror gótico Victor Frankenstein Monstro Frankenstein Ficção inglesa

TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
MONSTRO; VAIDADE		Pesquisa; Pesquisadores; Ciência; Experiências; Ciência na literatura; Cientistas; Egoísmo; Monstros; Vingança; Religião e ciência; Orgulho e vaidade	Ficção científica inglesa; Histórias de terror; Ficção gótica (Gênero literário)

UNIDADE TEMÁTICA

QUESTÕES

GÊNERO

O que o autor enuncia nessa obra?
O comportamento arrogante de alguns cientistas;
Preconceito;
Duelo: feio e belo, bom e ruim, homem e monstro, criatura e criador, ciência e religião, homem e Deus
Bioética;
Brevidade da vida;
O enigma da vida e da morte;
Moral, ética;
Amor, tristeza e solidão
Superação, aprendizado, conhecimento e suas consequências;
Possíveis aplicações do conhecimento
Nascimento, evolução e queda do homem
Brincar de ser Deus (YouTube: É o último, juro! por Gabriela Pedrão)

A que outras obras ele se refere?
Poesia Paraíso perdido, de John Milton.
Prometeu - mitologia grega (YouTube: É o último, juro! por Gabriela Pedrão).

O que outros sujeitos construíram a partir dela?
Indexador:
O comportamento arrogante de alguns cientistas;
Preconceito;
Duelo: feio e belo, bom e ruim, homem e monstro, Ciência e Deus
Bioética;
Brevidade da vida;
O enigma da vida e da morte

Filme:
Frankenstein, com direção de James Whale.

Dissertação:
ALEGRETE, A. Y. FRANKENSTEIN: UMA RELEITURA DO MITO DE CRIAÇÃO. 2010.

<table>
<tr><td colspan="4">Romance gótico; mito; ciência e filosofia; metáfora política.

Artigo:
MATTOS, M. O Duplo em Frankenstein.
Duplo antagônico; Romantismo; Paranoia; Monstro.

CHAIB, M. Frankenstein na sala de aula: as representações sociais docentes sobre informática.
Informática; Ensino; Impacto das novas tecnologias no conhecimento cotidiano; Professores.

Youtube:
200 anos de Frankenstein, no canal do YouTube Nerdologia.
Resenha: Frankenstein, de Mary Shelley, por Gabriela Pedrão, no canal do YouTube: É o último, juro!</td></tr>
<tr><th colspan="4">LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, blogs, vlogs etc.</td></tr>
<tr><th colspan="4">CONCEITOS IDENTIFICADOS</th></tr>
<tr><td colspan="2">Assuntos</td><td colspan="2">Campos padrões</td></tr>
<tr><td colspan="2">Arrogância profissional
Preconceito
Feio e belo
Bom e ruim
Homem e monstro
Criatura e criador
Ciência e religião
Homem e Deus
Bioética
Brevidade da vida
O mistério da vida e da morte
Moral, ética
Amor
Tristeza
Solidão
Superação
Aprendizado
Conhecimento (malefícios)
Conhecimento (benefícios)
Aplicações do conhecimento
Nascimento do homem
Evolução do homem
Queda do homem</td><td colspan="2">Romance gótico</td></tr>
<tr><th colspan="4">TERMOS ESCOLHIDOS</th></tr>
<tr><th colspan="2">TESAURO UFRGS</th><th colspan="2">TESAURO UNESP</th></tr>
<tr><th>Assuntos</th><th>Campos padrões</th><th>Assuntos</th><th>Campos padrões</th></tr>
<tr><td>PRECONCEITO;
MONSTRO;
AMOR;
VAIDADE</td><td>ROMANCE</td><td>Orgulho e vaidade;
Preconceitos;
Beleza física (Estética);
Bioética;
Conduta;
Ciência e ética;
Amor na literatura;
Tristeza;
Solidão na literatura;
Experiência da vida</td><td>Ficção gótica (Gênero literário)</td></tr>
</table>

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 26 – Aplicação das DIEL em “Manual do guerreiro da luz”

FORMA COMPOSICIONAL			
QUESTÕES			
Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura. Qual o gênero do discurso desse enunciado? R Romance alegórico, literatura brasileira. Em que língua foi escrito? R. Português. Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Ficção, literatura brasileira, conduta de vida, espiritualidade, religião, cristianismo, lições de vida, lei da atração, coragem, amor, amizade, escolhas na vida, encarar a realidade, esperança, preconceito, conquistas, derrotas, escolhas, destino, paixão, esperança, amizade, coragem, amor, guerreiros da luz, gratidão, conselhos para viver, autoensino, relacionamentos interpessoais, persistência, habilidades, percepção da realidade, autoconhecimento, medo, coragem, autoaceitação, incertezas, imperfeição. De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Espada, luz, guerra, guerreiro iluminado.			
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS			
Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse			
CONCEITOS IDENTIFICADOS			
Assuntos		**Campos padrões**	
Conduta de vida Espiritualidade Religião Lições de vida Lei da atração Coragem Amor Amizade Escolhas na vida Encarar a realidade Esperança Preconceito Guerreiro iluminado		Romance alegórico Literatura brasileira Ficção	
TERMOS ESCOLHIDOS			
TESAURO UFRGS		**TESAURO UNESP**	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
RELIGIÃO; AMOR; AMIZADE; PRECONCEITO	ROMANCE	Conduta; Vida espiritual; Religiões; Religiosidade na literatura; Experiência da vida; Coragem; Amor; Amizade; Realidade na literatura; Preconceitos	Ficção; Ficção brasileira
ESTILO			
QUESTÕES			
GÊNERO Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo, lírico. Qual a classificação do subgênero? R. Romance alegórico; Prosa; Provérbios			

Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor?
R. Romance que, em sua narrativa, faz uso de vários elementos metafóricos para transmitir a mensagem. Esses elementos dão margem a várias interpretações (*site* InfoEscola).
Qual a classificação do assunto do gênero?
R. Romance que, através de provérbios e alegorias, proporciona reflexões sobre a vida.
As categorias da análise literária:
1.Enredo – qual a história contada e do que ela trata?
R. A história de um menino que encontra uma mulher misteriosa, de vestes diferentes, que fala para ele de um templo coberto de sinos e sobre ser um guerreiro da luz. O menino fica curioso e procura saber mais sobre o templo; descobre que, devido a um terremoto, o templo foi coberto pelo mar, mas que, se for atento, poderá escutar os sinos tocarem. O menino, então, entra nessa jornada de ir à praia para ouvir os sinos e aprende várias lições enquanto busca alcançar o seu propósito.
2. Cenário: em qual cenário se passa a história?
R. Praia, aldeia.
3.Personagens: quais personagens importantes e suas características?
R. Menino, depois adulto escritor dos provérbios.
Mulher misteriosa que fala do templo e entrega o caderno para o menino escrever sobre o guerreiro da luz.
4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?
R. Não.
Em que tempo se passa a narrativa?
R. Passado, experiências vividas compartilhadas para ensinar.
Quais os espaços que configuram o contexto?
R. Praia: local onde encontra a mulher e passa a visitar com frequência na infância; na vida adulta, retorna, encontra a mulher e recebe o caderno azul.

AUTOR

Qual a localização geográfica de nascimento do autor?
R. Rio de Janeiro, Brasil. (Wikipédia)
A que Escola Literária pertence?
R. Não encontrada mas, desde 2002, Paulo Coelho faz parte da Academia Brasileira de Letras **(***site* da Academia Brasileira de Letras).
Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?
R. Escreve romances, ficção, investigação policial, temas místicos e de autoajuda. Geralmente aborda questões de espiritualidade nas suas obras (*site* eBiografias).
Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?
R. Nenhum estilo específico encontrado, porém as questões espirituais estão sempre presentes. O autor acredita em mensagens enviada pelo universo (*site* Glamurama).

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS

Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução.

Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros).

CONCEITOS IDENTIFICADOS

Assuntos	Campos padrões
Metáforas Alegorias Guerreiro da luz Lições de vida	Narrativo - prosa Lírico - provérbios Romance alegórico

TERMOS ESCOLHIDOS

TESAURO UFRGS		TESAURO UNESP	
Assuntos	**Campos padrões**	**Assuntos**	**Campos padrões**
ROMANCE		Alegorias; Experiência da vida	Ficção; Alegorias

UNIDADE TEMÁTICA

QUESTÕES

GÊNERO

O que o autor enuncia nessa obra?

<table>
<tr><td colspan="4">R. Conselhos para lidar com os momentos da vida: decisões, pessoas, sentimentos etc.;
Conselhos para viver;
Incoerência humana;
Imperfeição
A que outras obras ele se refere?
R. Bíblia, provérbios chineses, citações de Jhon Bunyan, Gandhi e frases de Chico Xavier.
O que outros sujeitos construíram a partir dela?
Indexador:
Romance alegórico;
Literatura brasileira;
Cita ensinamentos de religiões diferentes;
Metáforas;
Provérbios
YouTube: Título: Resenha livro Manual do guerreiro da luz, escrito por Paulo Coelho
Canal: Isleamer Santos.
Resenha em blog:
Resenha: Manual do Guerreiro da Luz, no blog Trilhas Culturais.
Jornal:
Crítica Literária: 'Manual' de Paulo Coelho nos ensina a ser mais estúpidos, na Folha de São Paulo.</td></tr>
<tr><td colspan="4">LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, blogs, vlogs etc.</td></tr>
<tr><td colspan="4">CONCEITOS IDENTIFICADOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Assuntos</td><td colspan="2">Campos padrões</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conselhos para a vida
Conselhos religiosos
Conselhos para viver
Incoerência humana
Imperfeição humana</td><td colspan="2">Provérbios</td></tr>
<tr><td colspan="4">TERMOS ESCOLHIDOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">TESAURO UFRGS</td><td colspan="2">TESAURO UNESP</td></tr>
<tr><td>Assuntos</td><td>Campos padrões</td><td>Assuntos</td><td>Campos padrões</td></tr>
<tr><td>RELIGIÃO;
COMPORTAMENTO</td><td></td><td>Comportamento humano</td><td>Provérbios</td></tr>
</table>

Fonte: elaborado pela autora (2022).

APÊNDICE F – *PRINTS* DE TELA DAS BUSCAS NO TESAURO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL DA UFRGS

Pesquisa por “amor” no campo busca. O catálogo mostra, conforme escrevemos, as palavras existentes; em seguida, basta clicar na palavra de interesse e apertar buscar para ver o termo com suas relações. Caso não tenha a palavra, nada aparece conforme digitamos. Então, ao clicar em buscar, aparece a mensagem registro não encontrado e, geralmente, sugere uma palavra de grafia próxima à que fora pesquisada (**Figuras 41 a 43**). Consultas feitas entre o segundo semestre de 2021 e o dia 03 de fevereiro de 2022.

Figura 41 – Busca por termo no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS

Fonte: Tesauro da UFRGS.

Figura 42 – Termo encontrado no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS

Fonte: Tesauro da UFRGS.

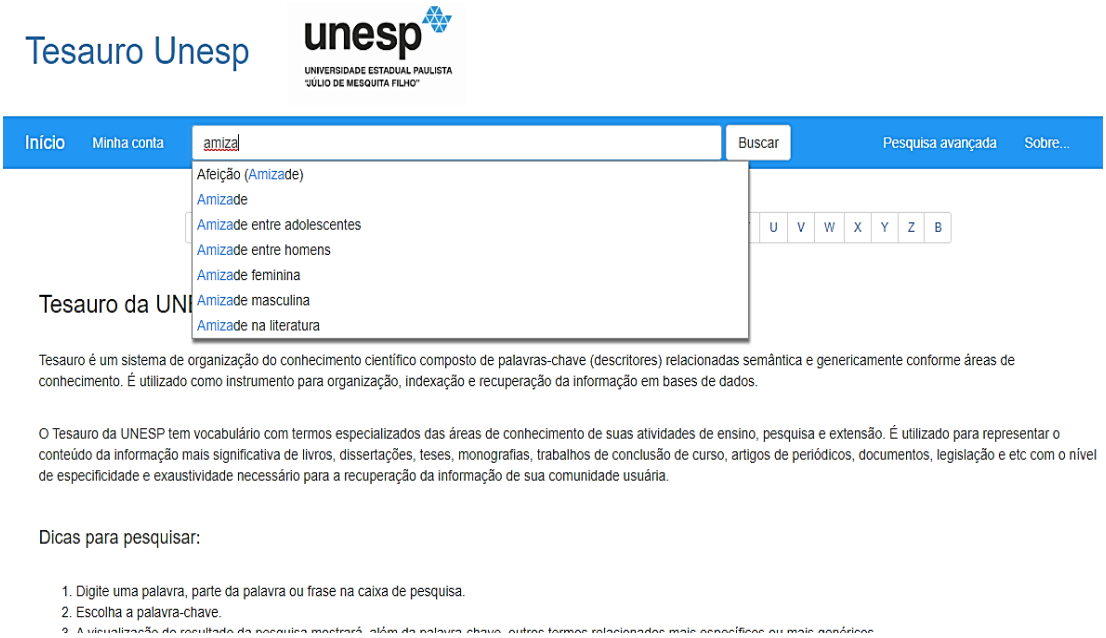
Figura 43 – Termo não encontrado no Tesauro de Literatura Infantil e Juvenil da UFRGS

Fonte: Tesauro da UFRGS.

APÊNDICE G – *PRINTS* DE TELA DAS BUSCAS NO TESAURO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)

Ao começar digitar a palavra no campo busca, o tesauro a completa. Ao visualizar a expressão de interesse, clicamos e somos encaminhados para o termo com suas relações no Tesauro. Caso seja digitada uma expressão que não conste no vocabulário, após clicar em buscar, o resultado será “0 termos encontrados” (**Figuras 44 a 46**). Consultas feitas entre o segundo semestre de 2021 e o dia 03 de fevereiro de 2022.

Figura 44 – Termo sendo completado no Tesauro da Unesp



Fonte: Tesauro da Unesp.

Figura 45 – Termo encontrado no Tesauro da Unesp

Fonte: Tesauro da Unesp.

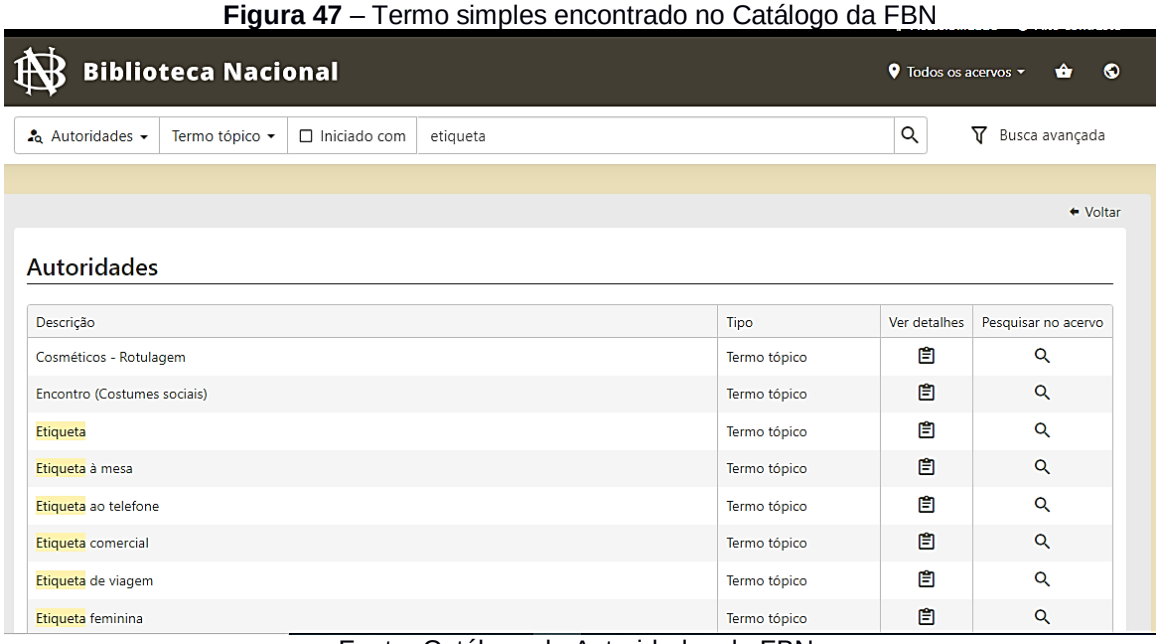
Figura 46 – Termo não encontrado no Tesauro da Unesp

Fonte: Tesauro da Unesp.

APÊNDICE H – *PRINTS* DE TELA DAS BUSCAS NA LISTA DE TERMOS DO CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)

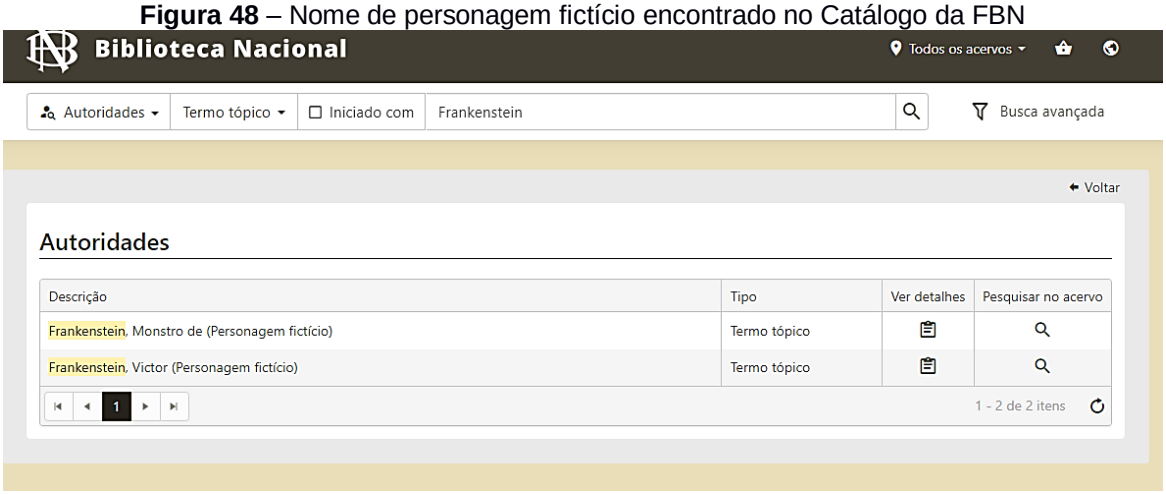
Quando pesquisamos no catálogo de autoridades da FBN, filtro termo tópico, percebemos semelhanças com os termos do Tesauro da Unesp. Pesquisamos pela palavra completa e, quando é uma palavra que compõe outros termos, como ficção (ficção científica, ficção científica inglesa), temos que passar de página até encontrar o termo de interesse. Para especificar a busca, é preciso colocar o termo entre aspas, como em “educação clássica” (**Figuras 47 a 50**). Consultas feitas entre o segundo semestre de 2021 e o dia 03 de fevereiro de 2022.

Figura 47 – Termo simples encontrado no Catálogo da FBN



Fonte: Catálogo de Autoridades da FBN.

Figura 48 – Nome de personagem fictício encontrado no Catálogo da FBN

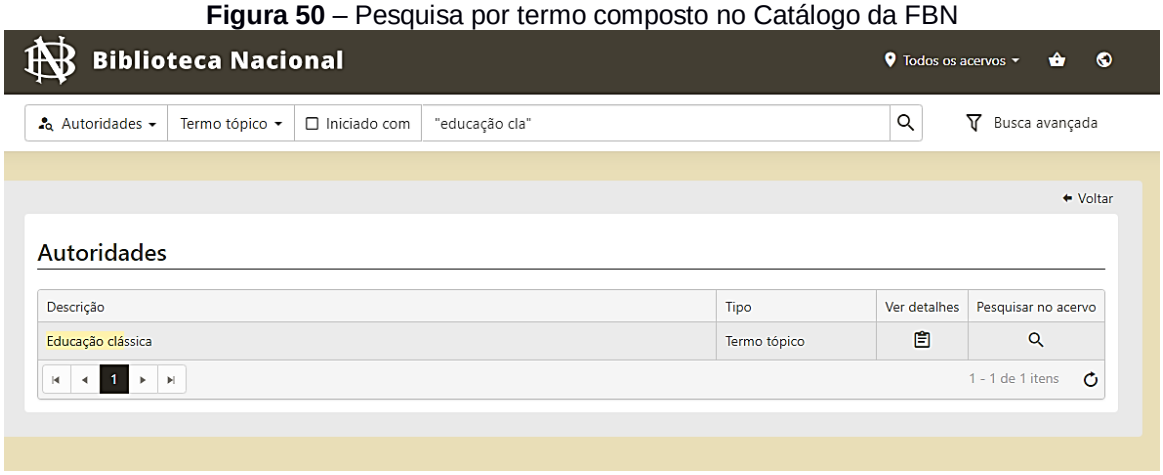


Fonte: Catálogo de Autoridades da FBN.

Figura 49 – Pesquisa que recupera várias páginas no Catálogo da FBN

Fonte: Catálogo de Autoridades da FBN.

Figura 50 – Pesquisa por termo composto no Catálogo da FBN



Fonte: Catálogo de Autoridades da FBN.